

# 4

## BIBLIOTECA ESCOLAR E CIRCUITOS CULTURAIS: São Paulo e São Bernardo do Campo

---

Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira  
Liliana Sousa e Silva  
Paulo Nascimento Verano



Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo  
Secretaria de Educação  
Programa Biblioteca e Educação

Coleção Biblioteca & Educação  
Série Biblioteca Escolar e Cultura  
Organização: Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini  
2012

4

# BIBLIOTECA ESCOLAR E CIRCUITOS CULTURAIS: São Paulo e São Bernardo do Campo

---

Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira  
Liliana Sousa e Silva  
Paulo Nascimento Verano



Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo  
Secretaria de Educação  
Programa Biblioteca e Educação

Coleção Biblioteca & Educação  
Série Biblioteca Escolar e Cultura  
Organização: Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini  
2012

### Edição

Edmir Perrotti

### Projeto gráfico e diagramação

Paola Nogueira

### Revisão

Neusa Caccese de Mattos e Claudionor A. de Mattos

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Simone Borges Paiva – COLABORI/ECA/USP)

027.8

048b Oliveira, Lúcia Maciel Barbosa de; Silva, Liliana Sousa e; Verano, Paulo Nascimento.

Biblioteca Escolar e Circuitos Culturais: São Paulo e São Bernardo do Campo / Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira; Liliana Sousa e Silva; Paulo Nascimento Verano. – São Bernardo do Campo: Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo; Secretaria de Educação, 2012  
147 p. (Coleção Biblioteca & Educação – Série Biblioteca Escolar e Cultura, v.4. – Organização Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini)

ISBN 978-85-66857-04-7

1. Biblioteca escolar. 2. Circuitos Culturais. 3. Biblioteca.  
4. Educação. 5. Cultura I. Título. II. Coleção III. Série

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	7
Transbordamento e diálogo: escola, dispositivos culturais e cidade.....	10
Arte e cultura na ampliação da leitura do mundo.....	12
Espaços de ciência: geração de conhecimentos compartilhados.....	14
A cidade como experiência .....	16
<b>Capítulo 1 – Circuito da Cidade de São Paulo</b> .....	18
<b>Introdução</b> .....	18
<b>Centro da cidade</b> .....	18
Ponto de partida .....	18
Pateo do Collegio e Museu Padre Anchieta .....	19
Preste atenção no entorno .....	21
Espaço Catavento .....	21
Francisco de Paula Ramos de Azevedo .....	22
Parque Dom Pedro II .....	22
Mercado Municipal .....	23
O triângulo original.....	24
Mosteiro de São Bento.....	24
Largo São Francisco .....	25
Centro Cultural Banco do Brasil .....	25
Caixa Cultural São Paulo (Unidade Sé).....	26
Praça da Sé e Catedral Metropolitana de São Paulo.....	27
São Paulo vista do alto .....	28
Vale do Anhangabaú e seus viadutos: do Chá e Santa Ifigênia .....	29

Theatro Municipal.....	30
A Semana de Arte Moderna de 1922.....	31
Galeria Olido.....	32
Praça da República e seu entorno.....	32
Biblioteca Mário de Andrade.....	33
<b>Estação da Luz e entorno.....</b>	<b>34</b>
Projeto Nova Luz.....	34
Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Luz e Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	36
Museu da Língua Portuguesa.....	38
Parque Jardim da Luz.....	41
Pinacoteca do Estado de São Paulo.....	42
Estação Pinacoteca.....	43
Memorial da Resistência de São Paulo.....	44
Sala São Paulo.....	45
A OSESP.....	46
Sesc Bom Retiro.....	47
O Sesc.....	48
<b>Circuito expandido.....</b>	<b>49</b>
Biblioteca de São Paulo (BSP).....	49
Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU).....	50
Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (CCJ).....	50
<b>Avenida Paulista e entorno.....</b>	<b>51</b>
Avenida Paulista.....	51
Praça Marechal Cordeiro de Farias (Praça dos Arcos).....	53
<i>Arcos ou Caminho</i> .....	53
Conjunto Nacional.....	54
Espaço Cultural Conjunto Nacional.....	54
Caixa Cultural São Paulo (Unidade Paulista).....	55
Livraria Cultura/Cine Livraria Cultura/Teatro Eva Herz.....	55
Destaques no Circuito de Cinema.....	56

Centro Cultural FIESP – Ruth Cardoso .....	57
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP).....	57
Lina Bo Bardi.....	58
Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon).....	59
Esculturas no Parque Siqueira Campos (Trianon).....	59
Itaú Cultural.....	60
Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura.....	60
Haroldo de Campos .....	61
<b>Circuito expandido.....</b>	<b>62</b>
<i>Índio pescador/Praça Oswaldo Cruz .....</i>	<i>62</i>
Centro Cultural São Paulo (CCSP) .....	62
Sesc Pompeia.....	64
Estádio Municipal do Pacaembu – Estádio Paulo Machado de Carvalho.....	65
Museu do Futebol.....	66
<b>Parque Ibirapuera e entorno .....</b>	<b>67</b>
Parque Ibirapuera.....	67
Oscar Niemeyer.....	68
O Ibirapuera em números .....	70
Monumento às Bandeiras .....	71
Mausoléu do Soldado Constitucionalista .....	71
Auditório Ibirapuera.....	71
Marquise Senador José Ermírio de Moraes .....	72
Fundação Bienal de São Paulo (Bienal de Arte) .....	72
Museu Afro Brasil – Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega .....	73
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) ....	74
Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) .....	75
Jardim de Esculturas.....	77
Pavilhão Lucas Nogueira Garcez (Oca).....	77
Pavilhão das Culturas Brasileiras.....	77
Pavilhão Japonês.....	79
Planetário Professor Aristóteles Orsini.....	79

Circuito expandido.....	79
Cinemateca Brasileira.....	79
Matadouro Municipal da Vila Mariana .....	81
<b>Capítulo 2 – Circuito São Bernardo do Campo.....</b>	<b>82</b>
Introdução .....	82
Breve história de São Bernardo do Campo .....	83
Circuitos .....	86
Centro .....	86
Jardim do Mar .....	90
Baeta Neves .....	94
Rudge Ramos.....	96
Assunção .....	97
Outros bairros.....	98
Pontos de cultura.....	99
<b>Capítulo 3 – Fichas de serviço .....</b>	<b>102</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>142</b>

## INTRODUÇÃO

O moçambicano Mia Couto anota em um de seus textos o que significa o ofício da escrita: *o escritor é alguém que solta o barco e convida para a errância da viagem.*

Propomos, nas páginas que se seguem, um percurso para construir uma trama que aproxime a escola dos dispositivos culturais<sup>1</sup> e da cidade. Trama que não é única, mas uma entre as muitas que podem ser tecidas. A ideia desta publicação é servir como mediadora entre os dispositivos, a cidade e as pessoas, no sentido de unir os caminhos distantes entre a cultura e a educação, dando a chave para entrar no labirinto de forma mais segura, sabendo que múltiplos caminhos podem ser trilhados. Os circuitos aqui propostos circunscrevem-se às cidades de São Paulo e de São Bernardo do Campo. No entanto, poderiam ser propostos em outros lugares.

A cultura, como dimensão simbólica da existência social, tem potencial para fundamentar o exercício crítico, para construir espaços de participação e negociação de significados, campo de diálogo, confronto e reconciliação. Ser e estar em um mundo complexo como aquele em que vivemos pode deflagrar processos de dilatação do ser ou de seu fechamento, pelo receio das interdependências, da multiplicidade, da pluralidade. Uma sociedade democrática é a que escreve narrativas em que caibam todos, levando em conta as diferenças e as desigualdades. Há uma experiência emblemática, relatada a seguir, que nos permite entender o potencial da cultura como elemento essencial para desenhar uma cartografia nova do possível.

- 
1. A concepção de dispositivo cultural aqui adotada foi desenvolvida por Ivete Pieruccini (2004, p. 44): "(...) todo e qualquer mecanismo (técnico e simbólico) capaz de promover a relação, organizar a realidade e fornecer um instrumento para o pensamento (...) (sendo) possível caracterizá-lo como um quadro semiótico que produz significados, no interior do qual o sujeito opera. (...) Os dispositivos, enfim, não apenas expressam como também *definem*, por meio dos discursos implícitos em sua configuração, modos de relação entre os sujeitos e o universo simbólico (...)".

Em um livro construído a partir da convivência entre Edward Said – crítico literário e defensor da causa palestina – e Daniel Barenboim – pianista e regente, filho de judeus russos –, ambos dotados de uma arguta capacidade de ler o mundo, uma ousada experiência merece destaque: o *workshop* de Weimar, que buscou construir uma cultura da paz entre árabes e israelenses, tendo a música como elemento deflagrador do processo. Daniel Barenboim e o violoncelista Yo-Yo Ma, dois dos maiores músicos da atualidade, lideraram um *workshop* na cidade de Weimar, Alemanha, para jovens músicos selecionados na Síria, Jordânia, Egito, Líbano, Israel e território palestino, que formariam uma orquestra, além de um albanês e alguns alemães. O mote era a celebração do 250º aniversário do nascimento de Goethe, autor de uma coletânea poética sobre o Islã: *O divã ocidental-oriental*. Nela, o pensador alemão empreende uma experiência de encontro ao outro, ao diferente a partir da ideia da arte como projeção, como viagem ao outro.

Os ensaios diários da orquestra eram complementados com discussões conduzidas ao longo da noite com participação de Said. Nesse espaço de diálogo, várias questões foram aparecendo. Um jovem albanês explicitou sua insatisfação com outros colegas que não o deixaram participar de uma sessão de improvisação que acontecia entre os árabes ao final da noite. Os árabes alegavam que apenas árabes poderiam tocar música árabe. E a discussão ampliou-se sobre a possibilidade de só alemães poderem tocar Beethoven. O que dava aos árabes o direito de tocar Bach, Beethoven, Mozart, o que quer que fosse?

A questão das identidades e da dificuldade de se projetar no outro, para compreendê-lo e abrir brechas para o diálogo, explicitou-se. O encaminhamento da experiência resultou em uma orquestra afinada, apesar das diferenças. Uma experiência comum foi compartilhada e permitiu a real projeção de uns em direção aos outros. A arte do encontro efetuiu-se.

O relato dessa experiência abre a discussão sobre o papel da cultura, da arte, da informação e do conhecimento na formação de indivíduos que sejam protagonistas de seu destino e que construam coletividades mais interessantes. “A inteligência crítica e a experiência libertadora sempre devem ter prioridade máxima. A ignorância e a exclusão não podem ser bons guias para o presente”, anotam Barenboim e Said (2003, p. 186).

Além da descoberta da cidade a partir de novos olhares, de que forma os espaços e dispositivos culturais podem ser aliados fundamentais da escola na formação de pessoas

que consigam desenhar futuros mais criativos, mais democráticos, inclusivos, em que todos os sujeitos se sintam parte integrante?

Esses espaços e lugares têm enorme potencial para a experimentação e para a ousadia, possibilitando a abertura para novas esferas ainda não reveladas, ampliando a forma como os sujeitos enxergam e leem o mundo, comparam e conectam coisas, formulam conceitos e, conseqüentemente, como dão respostas aos desafios que se apresentam. Abre-se o caminho ao “poder ser” (não ao “dever ser”, que é a tônica dominante) e à possibilidade de alteração das estruturas de sensibilidade. A arte e a cultura são elementos fundamentais para a ampliação da capacidade de lidar com o mundo, para a constituição de sujeitos críticos que ousem imaginar modos alternativos para a sociedade.

Nessa vertente, a ampliação do acesso a uma grande diversidade de expressões, a possibilidade de conhecer, vivenciar e refletir de maneira crítica, a partir de diferentes linguagens artísticas, são essenciais para a formação de sujeitos que compreendam, criem e sejam atores críticos na proposição de contextos mais plurais. Ressalte-se que o objetivo não é a educação dos sentidos ou do gosto, mas a “ampliação da esfera de presença do ser”, nas palavras de Montesquieu, traduzidas por Teixeira Coelho: tornar-nos seres melhores, ampliados, abertos à indeterminação, sendo a arte elemento privilegiado para a sensibilização e para o desenvolvimento crítico. Ver e ver aquilo que não se espera, multiplicar as experiências, aguçar a curiosidade e a sensibilidade permitem que o ser se alargue, regido pelo princípio do prazer e não da necessidade, o que se opõe a qualquer propósito utilitário: arte e cultura são entendidas como fins em si, não como meios para alcançar outros fins, instrumentalização mais do que recorrente na atualidade. A participação crítica nos processos geradores de cultura enfatiza o protagonismo dos sujeitos que passam de espectadores a agentes.

A potencialidade da apropriação simbólica possibilitada pela imersão na vida artística e cultural de uma cidade como São Paulo, aberta à diversidade, à pluralidade e à interculturalidade, permite que se enxergue com outras lentes, que se veja de novos ângulos, a partir de outros pontos de vista, ações mais do que fundamentais hoje quando, paradoxalmente, a avalanche de informações consagra um número pequeno de modelos, de pontos de vista restritos e consensuais.

A percepção exige empenho, alertou o artista catalão Antoni Muntadas. Parece mais necessário do que nunca ampliar as possibilidades de ver e vivenciar o mundo,

romper hábitos, individuais e coletivos. Arte e cultura são aberturas para a percepção do mundo plural em que vivemos, sobretudo quando os processos contemporâneos permitem o contato – presencial e virtual – com diferentes modos de vida e de pensamento e possibilitam a experiência do diverso. Ter contato com diferentes linguagens e equipamentos culturais é condição privilegiada para que se construam significados e sentidos para o viver, que se deflagrem processos de apropriação cultural, geradores e constituintes de sujeitos ativos e críticos.

Como sublinha Adauto Novaes, humano é aquele capaz de criar linguagens e, portanto, criar o mundo; o mundo é aquilo que se pode dizer. Experimentar, pensar e repensar o mundo a partir de diferentes linguagens é, potencialmente, poder criá-lo e recriá-lo. Pôr em questão a relação do homem com o mundo, do sujeito com suas estruturas simbólicas é abrir a possibilidade de encarar a vida como aventura, sempre repensável e experimentável.

## ■ **TRANSBORDAMENTO E DIÁLOGO: ESCOLA, DISPOSITIVOS CULTURAIS E CIDADE**

Educar, no sentido mais amplo do termo, é propiciar espaços para a experiência, processo indeterminado que permite a transformação de cada indivíduo. A experiência ocorre ao deixar que algo nos toque, que algo aconteça a nós; ocorre ao cultivar a atenção, a delicadeza e ao dar-se tempo e espaço necessários para ruminar, digerir, suspender, abrindo a possibilidade para se transformar, como propõe o filósofo catalão Jorge Larrosa. Processo que vai na contramão do que nos acontece de maneira cada vez mais avassaladora, circundados como estamos por mares inesgotáveis de informação. Para isso, é necessário criar dissonâncias, “escovar a contrapelo”, puxar o tapete, permitir que se experimente a vida de maneira alargada. Transbordar os muros da escola talvez seja tarefa necessária para que a experiência aconteça e permita um retorno dos sujeitos ao espaço escolar que possibilite a constituição de uma cultura comum mais dialógica, intercultural e que não faça concessões à liberdade de pensar.

À escola tem sido dada a imensa tarefa de eliminar as brechas necessárias para alcançar a igualdade social, a partir de um saber universal. O que a escola pode operar é a constituição de sujeitos críticos e reflexivos, que lutem permanentemente contra as formas de autoritarismo que atingem a experiência mais pessoal e impedem a constituição de uma sociedade mais democrática. A construção de

espaços dialógicos abertos à diversidade e à sua germinação contínua pressupõe a circulação e a abertura de canais de expressão aos diferentes sentidos que sujeitos e grupos produzem, não a arrogância do saber único que engessa e impede a expressão da multiplicidade. O encontro com o outro, a projeção no diverso, em um mundo complexo como aquele em que vivemos, talvez seja um dos maiores desafios da escola na atualidade.

A liberdade individual como fruto do trabalho coletivo exige um exercício constante de afirmação que a assegure e garanta coletivamente, o que pressupõe uma sociedade que constrói permanentemente pontes entre o individual e o coletivo. Em outras palavras, libertação que capacite para traçar limites individuais e coletivos, mantendo a continuidade e o alargamento do processo de democratização, que levam a sociedade a exigir uma participação cada vez mais ativa na arena pública e um permanente exercício de reconhecimento do outro, de projeção de uns em direção aos outros.

Nesse sentido, os espaços de educação não formal, como os museus, centros culturais e dispositivos culturais de maneira geral, são espaços com enorme potencial para que processos de experimentação sejam ativados. Sua constituição interdisciplinar tece novas tramas a partir de múltiplas linguagens, novos olhares e vivências. Extrapolar os muros da escola e dialogar com a cidade em suas múltiplas dimensões também abrem inúmeras possibilidades para experimentações.

A cidade pode ser pensada como uma experiência ao mesmo tempo individual e coletiva, subjetiva e constantemente renovável. Novos mapas afetivos da cidade podem ser criados e remexidos, na vertente do pensamento situacionista – movimento artístico-político-cultural surgido na década de 1960, que propunha a paisagem urbana não apenas como coleção de vias, construções e outras coisas, mas como um mapa emocional de seus habitantes. Ambiências inusitadas podem ser propostas. A união de espaços esparsos é uma maneira de apropriação subjetiva da cidade onde os códigos de espaço urbano podem ser quebrados e novas poéticas podem ser descobertas.

A experiência pode ser ativada em espaços que permitem a interculturalidade, a partir do confronto e do diálogo e não na mera justaposição da diversidade que não interpela nem comunica, nem na tolerância resignada. Nessa vertente, a memória tem papel fundamental. Como espaços de memória, museus, bibliotecas, pinacotecas e centros culturais, além dos edifícios e monumentos que enchem os espaços da cidade, permitem entender a forma como tal memória foi criada e é sustentada.

São espaços de encontro e negociação de significados, não meros depósitos de bens, além de constituírem-se em referências de identidade sociocultural. Em outras palavras, a própria organização das coleções e dos acervos, o conhecimento difundido nos espaços de ciência, a forma como são exibidos e valorizados refletem concepções teóricas e maneiras de lidar com a informação e o conhecimento. Da mesma maneira, refletem as mudanças nos paradigmas que determinam sua permanente transformação. Configuram-se, simultaneamente, espaços criadores da memória coletiva e espaços de confronto de memórias, onde pode ser percebido o questionamento daquilo que se entende por cultura, bem como a compreensão do que a cultura hegemônica excluiu ou subestimou para se constituir, legitimando um tipo de bem simbólico e um modo específico de apropriação desse bem, como destacou o antropólogo Néstor García Canclini.

Criar condições de acesso aos bens culturais, acesso não apenas material, mas, sobretudo, dos recursos para o entendimento do significado das obras, é tarefa fundamental na perspectiva de formação de sujeitos críticos e protagonistas de seu destino. Ação em que a educação formal e a não formal devem ser aliadas, tendo como princípio que as múltiplas interpretações não precisam coincidir com o sentido proposto pelo emissor, já que ler é atribuir significado, produzindo sentido.

Enfim, a educação deve aceitar a incerteza, abrindo-se para o devir, construindo e reconstruindo continuamente leituras e interpretações, configurando novas possibilidades de ação, linhas de força que têm na cultura, na arte, na informação e no conhecimento eixos fundamentais.

## ■ ARTE E CULTURA NA AMPLIAÇÃO DA LEITURA DO MUNDO

*Os homens não deixam de fabricar um guarda-sol que os abriga, por baixo do qual traçam um firmamento e escrevem suas convenções, suas opiniões; mas o poeta, o artista abre uma fenda no guarda-sol, rasga até o firmamento, para fazer passar um pouco do caos livre e tempestuoso e enquadrar numa luz brusca uma visão que aparece através da fenda.*

O trecho acima foi retirado da inquietante obra *O que é a Filosofia?*, dos filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari. Nela, a arte tem lugar de destaque como elemento fundamental a romper com o estabelecido e instituir novas possibilidades de desenhar o mundo, de pensar novas configurações do possível. A trajetória pós-

-ruptura provocada pela arte instaura-se quando a fenda do guarda-sol é cerzida, permanecendo fechada até que artistas criem novas fendas através das quais o sol pode penetrar novamente. O contínuo processo de abertura/fechamento expõe de maneira poética o ciclo da incomunicabilidade/comunicação operado pela arte, quando o novo rompe com o estabelecido e, pouco a pouco, é incorporado ao mundo. Mas atenção: o ato de pintar ou de escrever não é uma criação a partir do nada. Nem a tela nem a página estão vazias, mas cobertas de clichês preexistentes, que é preciso apagar, limpar, laminar de forma a permitir a instauração do novo.

A arte é um salto no escuro, dizia Picasso. Componente fundamental para romper com o estabelecido e inserir a inquietação e a dúvida, o desejo e a curiosidade, elementos mais do que necessários para a formação de sujeitos críticos, protagonistas de seu destino. A escola usa pouco o potencial desestabilizador da arte, que contribui de maneira inequívoca para o desenvolvimento de formas sutis e refinadas de pensar, de comparar, de buscar respostas, de construir novos modos de reflexão, universos possíveis que vão além dos caminhos preestabelecidos. A arte é geradora da experiência em seu sentido mais amplo.

O mundo torna-se dia a dia mais complexo, exigindo que se trabalhe em ambientes pluriculturais em que há uma infinidade de filiações pessoais e grupais, o que acirra encontros e confrontos. Lidar com a diversidade do mundo e com sua ampliação constante exige a formação de sujeitos que compreendam que uma sociedade efetivamente democrática é a que constrói espaços para o reconhecimento e o desenvolvimento coletivos, suscitando condições reflexivas e sensíveis para pensar que obstáculos impedem esse reconhecimento.

Nas palavras de Jacques Rancière, “as imagens da arte não proporcionam armas para o combate. Elas contribuem para desenhar configurações novas do visível, do dizível e do pensável, e, por isso mesmo, uma paisagem nova do possível” (2010, p. 103). A partir daí, podemos pensar qual o lugar da mediação, ação necessária para que a escola e as obras de cultura e arte dialoguem.

A mediação, propulsora da experiência, vai além da simples ligação entre as esferas da cultura, da arte e do público. Como ação cultural, permite que cada indivíduo invente seus próprios fins no universo da cultura. Em tal afirmação está implícita a crença no potencial dos indivíduos como protagonistas do seu destino e na sua dimensão criativa, colocando-os em condições de exprimir-se e de participar em todas as dimensões da vida: social, política, econômica e cultural.

A mediação que segue tal vertente está focada na ideia de questionamento, de múltiplas interpretações, no comportamento exploratório aberto aos diferentes sentidos que os sujeitos e grupos produzem, na invenção de novos devires. Mediação como tradução compreendida em seu sentido etimológico: transportar entre fronteiras. Como destaca Cayo Honorato, a mediação deve questionar a posição dos termos que ela relaciona – artista e público – e não confirmá-la, estabelecendo relações que ultrapassem a ideia do público que apenas assimila e consome.

A educação e a cultura são processos de humanização dos indivíduos e poderíamos nos perguntar por que estão tão apartadas. Cultura e educação deveriam constituir-se em trama inextricável. Como pode a educação abrir mão da potencialidade da arte para pensar múltiplas possibilidades para o real? A arte não é representação do real, mas sua criação incessante. Ao instaurar a intranquilidade e instigar o desejo, a arte abre a possibilidade de uma maior compreensão de si e do mundo, fazendo com que o indivíduo perceba o que deseja, e tal percepção cria os filtros que permitem as escolhas, reconfigurando a experiência individual e coletiva.

## ■ ESPAÇOS DE CIÊNCIA: GERAÇÃO DE CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS

Ciência e arte são esferas da criação, e não há criação sem experiência, lembram Deleuze e Guattari. As três grandes formas do pensamento, segundo eles, arte, filosofia e ciência, definem-se pela maneira de enfrentar o caos, traçar um plano sobre o caos. A filosofia quer salvar o infinito dando-lhe consistência. A arte quer criar um finito que restitua o infinito. Já a ciência renuncia ao infinito para ganhar a referência. Essas formas se cruzam, entrelaçam, sem síntese ou identificação. “A criação surge sobre um plano capaz de recortar a variabilidade caótica” (1992, p. 253). Fugir da opinião e perceber a ciência como permanente retificação, criação incessante, que hoje, segundo Ilya Prigogine, não está mais limitada a situações simplificadoras, idealizadas, mas defronte à complexidade do mundo real, que abre espaço para o amplo potencial criativo humano. A ciência clássica privilegiava a ordem, a estabilidade; hoje o papel das flutuações e da instabilidade é reconhecido como fundamental para a ciência. O observador também ganha papel de destaque, assim como o diálogo com a natureza. O fato de a ciência caminhar a partir da solução de problemas, cumprindo exigências e critérios rigorosos, não pode eliminar a criatividade, mas ser um desafio a ela. A especulação, a experimentação e o estabelecimento de relações

constituem-se elementos centrais do conhecimento científico e os espaços de ciência – museus e centros de ciência – têm exercido um importante papel no envolvimento dos indivíduos com a cultura científica, tornando-se aliado-chave da escola.

Os espaços de ciências atuais buscam a popularização da ciência através da aproximação aos conhecimentos científicos e da forma como a ciência opera, utilizando exposições, cursos, atividades e uma expografia interativa que sublinha o caráter experimental da ciência. Os museus e centros de ciência têm aproveitado o potencial das tecnologias para criar espaços interativos com forte apelo, sobretudo para crianças e jovens. A mediação – com destaque para o público escolar – mostra-se essencial para desencadear processos em que a especulação, a experimentação e o estabelecimento de relações instiguem o pensamento científico. Como destaca Jacobucci,

*os museus e os centros de ciências se destacam na atual discussão sobre a criação de uma cultura científica generalizada para toda a sociedade, como instituições capazes de conectar os avanços e as questões relacionados com a ciência e a tecnologia aos interesses do cidadão comum. Seus objetivos principais são aumentar a consciência sobre o papel e a importância da ciência na sociedade, proporcionando experiências educativas para que os usuários compreendam princípios científicos e tecnológicos, despertando um interesse pela ciência e pela tecnologia que sirva de estímulo para aproximações posteriores.*

*Os novos museus e centros de ciências poderão se constituir como espaços não formais de Educação, aproximando a sociedade do conhecimento científico e contribuindo para a promoção de debates sobre o que é Ciência, quem são os cientistas, como a pesquisa científica é realizada, o que é o método científico, como a Ciência é divulgada, quem financia a Ciência no país, quais os principais interesses político-econômicos na pesquisa científica, dentre tantos outros assuntos de relevância para a formação cultural e científica do cidadão. (2008, p. 10)*

Esses espaços passam a ter um importante papel não mais centrado na difusão da informação, mas na comunicação e na formação de uma cultura científica que sublinhe o papel central da ciência na sociedade e que alargue a compreensão dos indivíduos sobre o mundo. A mediação proposta nos museus e centros de ciência, assim como aquela proposta pelos professores, deve levar em conta o conhecimento trazido pelos visitantes: o reencontro da ciência com o senso comum.

O manifesto de Gilberto Gil por uma democratização mais ampla da ciência e de seus benefícios, expresso na música *Queremos saber*, tem referência direta com as ações propostas hoje em espaços de ciência:

*Queremos saber, o que vão fazer  
Com as novas invenções  
Queremos notícia mais séria  
Sobre a descoberta da antimatéria e suas implicações  
Na emancipação do homem...*

## ■ A CIDADE COMO EXPERIÊNCIA

Provocar a experiência de não saber onde está a arte – dentro ou fora do museu – foi o propósito da exposição do Museu de Arte de São Paulo intitulada “De Dentro e de Fora”. A proposição de que a arte pode estar em toda a parte leva a repensar os modos de perceber e estar na cidade e no museu. “Queríamos que o público se sentisse dentro da exposição mesmo estando fora do museu, experimentando a sensação de ver a cidade se transformando em museu e o museu se abrindo para a cidade”, advertem os curadores da exposição. Alargar o âmbito poético das ações urbanas através do diálogo entre a arte, a cidade e o museu. Essa é uma proposição emblemática para compreender a ideia da cidade como experiência. Dessa maneira, a forma de se apropriar da cidade, de experimentá-la de diferentes maneiras, de interagir com ela, dando-se tempo e espaço necessários para a potencial transformação, para a suspensão, para o cultivo da delicadeza, permite uma cartografia nova do possível. O efeito do museu, do livro e do teatro, anota Ranciére, reside nas divisões de espaço e tempo e nos modos de apresentação sensível que instituem.

A cidade é uma obra coletiva, configurando-se a partir dos encontros, confrontos e reconhecimentos recíprocos, das apropriações que dela fazemos. Nossa proposta é seguir circuitos culturais, modos de visitação e apropriação das cidades de São Paulo e de São Bernardo do Campo e de seus dispositivos culturais. A visita poderia começar no mapa da cidade e no portal das instituições, para preparar o jogo de acontecimentos por vir. O que significa o circuito e cada um dos dispositivos da cidade nele incluídos? O que está dentro e o que está fora? Na vertente do pensamento situacionista, a cidade é uma experiência pessoal e intransferível. A sugestão de circuitos, portanto, é apenas a tentativa de criação de um jogo perceptivo, que

pode ser recriado incessantemente por seus jogadores. Buscamos construir uma trama que aproximasse a escola dos dispositivos culturais e da cidade, fornecendo chaves para entrar no labirinto de maneira mais segura, a partir da compreensão da cultura como dimensão simbólica da existência social e do papel central da arte e da ciência. Compreendemos os dispositivos como potenciais laboratórios para a concretização do exercício crítico, do diálogo, dos encontros e confrontos, da negociação de sentidos, elementos essenciais para a construção de uma cultura comum que nos permita viver juntos. Como proposição final, a criação de um circuito pessoal poderia ser um interessante exercício a ser feito.

Os circuitos que se seguem não são roteiros fechados, mas pontos de partida que convidam a reflexões, trajetos que podem ser percorridos a pé. Um convite ao olhar novo, tanto para quem já fez parcela do percurso proposto, como para quem nunca esteve em qualquer dos espaços mencionados.

Por ser um percurso aberto, inclui, pelo vivo exame do leitor-viajante, até mesmo o que não está aqui. É desse produto da informação com a experiência que nasce, como uma faísca, o conhecimento. Andarilhos urbanos: folhas em branco na mão, celulares, *tablets* ou câmeras fotográficas a postos, muitas ideias na cabeça e a disposição para se abrir à experiência.

### ■ INTRODUÇÃO

A seguir propomos quatro circuitos pela cidade de São Paulo e um pela cidade de São Bernardo do Campo. Foram traçados a partir de sua localização geográfica e da possibilidade de experimentar, no sentido mais amplo do termo, a cidade e seus dispositivos culturais.

Com início em São Paulo, como uma espiral, o circuito tem início no **Centro da Cidade** passando à região da **Estação da Luz e seu entorno**. A **Avenida Paulista e seu entorno** dá sequência à viagem, seguida pelo circuito **Ibirapuera e seu entorno**.

Em cada um dos circuitos o leitor-viajante encontrará, além da proposição de uma forma de percorrê-lo, com seus dispositivos e modos de olhar a cidade, boxes que explicitam elementos que merecem maior detalhe. Destaque é dado aos núcleos culturais e educativos dos espaços. Ao final do texto, fichas de serviço fornecem informações de cada um dos dispositivos, para facilitar o percurso.

Prosseguimos com São Bernardo do Campo. Com início no centro da cidade, passando pelo Jardim do Mar, Baeta Neves, Rudge Ramos e Assunção, o circuito finaliza com outros bairros da cidade.

Soltem as amarras e entreguem-se à errância da viagem...

### ■ CENTRO DA CIDADE

#### Ponto de partida

O centro de uma cidade com as dimensões de São Paulo proporciona reflexões importantes. Pode ser o ponto de partida para uma viagem que atravessa a história. Nas ruas do centro da capital paulista, tanto é possível verificar os inúmeros traços de seu passado, como vivenciar ativamente sua vivacidade, relevância e dinamismo.

Seus dispositivos culturais, monumentos, arte pública, conjuntos arquitetônicos, ruas e praças são um convite para estudantes, professores, profissionais das mais diversas áreas, moradores da cidade e de cidades vizinhas (ou mesmo distantes) se tornarem arqueólogos urbanos, antropólogos amadores, historiadores de fim de semana e turistas aprendizes, para usarmos expressões já utilizadas anteriormente pelos pesquisadores Sergio Miceli e Silvana Rubino (1996, p. 29).

É verdade que, para isso, é necessário deixar de lado os preconceitos, medos e certezas. Somente com essa suspensão de valores e desejo sincero de conhecer o novo (ou o “velho” por um ângulo novo) é que é possível tanto conhecer como reconhecer os valores e as qualidades tradicionais do centro da cidade, bem como descobrir o que acontece hoje.

Nas próximas páginas, faremos um circuito por uma representativa amostra dos destinos culturais mais importantes dessa região fundadora da metrópole. Trata-se, como veremos, de um universo tão vasto – remetendo a diversas partes do mundo e a diversas temporalidades – quanto peculiar.

### **Pateo do Collegio e Museu Padre Anchieta**

Em 1554, José de Anchieta contava dezoito anos e fora incumbido por Manoel da Nóbrega de fundar um colégio jesuíta distante do litoral, num lugar a um só tempo protegido dos ataques dos índios, dos franceses e dos piratas que, àquela altura, rondavam a costa da Colônia.

O acesso àquele local protegido se deu pela subida do rio Tamanduateí, depois por terra, onde hoje está a Rua Tabatinguera, do lado de baixo da atual Praça da Sé, não por acaso conhecida como Marco Zero da cidade. Dali avistou-se o local ideal para a construção. A empreitada de Anchieta e demais religiosos marcaria o início do que viria a se tornar a maior cidade da América do Sul, uma das maiores do mundo, o que a um só tempo nem o passante apressado de hoje se dá conta, nem Anchieta poderia vislumbrar: “Alguns dos irmãos mandados a esta aldeia no ano do Senhor de 1554, chegamos a ela a 25 de janeiro e celebramos a primeira missa, em uma casa pobrezinha e muito pequena, no dia da conversão de São Paulo e, por isso, dedicamos ao mesmo essa nossa casa”, conforme Miceli e Rubino (1996, p. 11).

Em 1556, uma construção de taipa substituíra o casebre. Surgiam a escola e a Igreja de Bom Jesus. Quase cem anos depois, em 1640, os jesuítas foram expulsos pelos bandeirantes, retornando treze anos mais tarde. Uma nova igreja foi construída.

Em 1760, o marquês de Pombal expulsou novamente os padres jesuítas e o prédio passou a ser usado pelos capitães-gerais governadores e, depois, pelos presidentes da província.

Em 1881, uma reforma radical da edificação foi empreendida. Cinco anos depois, o prédio dos jesuítas foi demolido. A área voltaria aos jesuítas em 1954. Não por acaso, é dessa época o prédio que vemos atualmente. A construção é uma tentativa romântica de recuperar o que fora demolido no século XIX e marcou os festejos do IV Centenário da cidade de São Paulo.

A região do Pátio do Colégio, ou Pateo do Collegio, como se grafava antigamente (é, ainda hoje, a grafia preferida pelo próprio espaço), vale a visita por diversos motivos: pelo que tem de história viva, pela sensação de calma que transmite em pleno centro da cidade, pela escultura de bronze *Glória Imortal aos Fundadores de São Paulo*, de grandes proporções, realizada pelo italiano Amadeo Zani e assentada em 1925 sobre o centro da praça, e porque é a porta de acesso ao **Museu Padre Anchieta**. No interior, encontra-se uma parede de taipa da construção do século XVII, o manto e o fêmur de Anchieta, bem como imagens e altares dos séculos XVII, XVIII e XIX, entre outras peças de interesse. Uma maquete da São Paulo do século XVI é um dos pontos altos da visita ao local, que dispõe de um agradável café, um surpreendente jardim interno, biblioteca histórica informatizada e a oferta de cursos de arte sacra e teologia, entre outros.

**Núcleo Cultural e Educativo** O espaço organiza diversos projetos gratuitos com finalidades culturais e educativas, tais como o *Vem pro Pateo no Domingo!*, que enfatiza o tripé história, lazer e cultura (série de atividades culturais gratuitas, realizadas no terceiro domingo do mês, destinadas aos públicos adulto e infantojuvenil), o *Curso para Guias de Turismo* (realizado às últimas quintas-feiras de todo mês, tendo como objetivo estabelecer uma relação dos profissionais com o Pateo do Collegio) e os *Ciclos de Debates* com os temas Patrimônio e Preservação Cultural. A consulta periódica ao *site* é a melhor maneira de manter-se atualizado.

### Preste atenção ao entorno

*A região do Pátio do Colégio está próxima de diversos outros prédios de interesse arquitetônico. Quem está na praça, em frente ao Museu Padre Anchieta, verá duas construções muito parecidas. Ambas são do século XIX, quando o Pátio era conhecido como Largo do Palácio. Ficavam ali o Palácio do Governo (onde hoje estão localizados a Igreja e o Museu) e outros belos exemplares de palácios governamentais.*

*As construções quase idênticas são as antigas secretarias da Fazenda (1886-1891) e da Agricultura (1891-1896). Ambas foram projetadas por Ramos de Azevedo e remetem à pujança da economia cafeeira.*

*Perto dali é possível ver outras construções com atrativos históricos e arquitetônicos, como o Solar da Marquesa e o antigo sobrado do major Benedito Antônio da Silva, ambas do século XVIII, visitáveis na Rua Roberto Simonsen (antiga Rua do Carmo), e a imponente Secretaria da Justiça, projetada pelo escritório de Ramos de Azevedo no final da década de 1920.*

### Espaço Catavento

Do jardim interno do Pátio do Colégio, avista-se ao longe, já na margem do Tamandateí, o Palácio das Indústrias, construção projetada por Domiciano Rossi, membro do escritório de Ramos de Azevedo. Usado informalmente desde 1917, o Palácio das Indústrias fica no Parque Dom Pedro II e foi inaugurado em 1924 para abrigar exposições temporárias agrícolas e industriais. A inspiração para a construção do prédio, de aparência monumental, foram as fortalezas toscanas medievais. Seus detalhes remetem à renascença florentina.

O local já teve usos variados – entre os quais sediar a Prefeitura de São Paulo entre 1992 e 2004 –, até que em março de 2009 o Governo do Estado de São Paulo inaugurou ali o **Catavento Cultural e Educacional**, um espaço interativo dedicado à ciência. Destino garantido para diversão e aprendizado, é indicado para crianças a partir dos seis anos, adolescentes e adultos de todas as idades.

Para abrigar 250 instalações diferentes, o espaço de oito mil metros quadrados foi totalmente remodelado. São quatro seções: Universo, Vida, Engenho e Sociedade, as quais contam com suportes didáticos tais como vídeos, painéis e maquetes.

Mais que meramente *informar* aspectos da ciência, o atrativo central do Catavento está no fato de permitir a *experiência*, por meio de jogos de perguntas e respostas, experimentos de química, engenhocas que comprovam as leis da física, cinema 3D, teatro de nanotecnologia, explicação para as ilusões de óptica, entre outras atividades.

As quatro seções têm entrada independente, o que facilita o planejamento para a visita. As seções podem ser vistas em um único dia ou, para quem preferir uma visita mais detalhada, por assunto. É fácil verificar a importância prática da organização do espaço: um professor de Ciências, por exemplo, pode programar, conforme o andamento de suas aulas, quatro visitas temáticas, cada qual enfocando uma das seções.

Para além das quatro seções, vale a pena passear pela área interna, que dispõe de um agradável jardim. O Espaço Catavento possui também um auditório com 180 lugares para palestras e cursos e um estúdio de TV.

**Núcleo Cultural e Educativo** Algumas atrações podem ser manipuladas sem ajuda; para as demais, há educadores e monitores. Os guias contribuem para o maior aproveitamento do espaço, que é voltado à *experiência*.

#### **Francisco de Paula Ramos de Azevedo**

*(São Paulo, SP 1851 – Guarujá, SP 1928)*

*Ramos de Azevedo foi um importante arquiteto do período áureo da economia cafeeira em São Paulo. Seus projetos de edifícios públicos e residências contribuíram para redefinir a cidade como metrópole de vocação cosmopolita. Em sua trajetória, formou-se engenheiro-arquiteto na Bélgica, em 1878, retornando ao Brasil no ano seguinte para estabelecer em Campinas o seu primeiro escritório profissional. Destacam-se como suas principais obras, na cidade de São Paulo, os prédios das secretarias de Estado, no Pátio do Colégio (1886-1896); o quartel da polícia, no bairro da Luz (1888-1891); a Escola Normal (1890-1894) e o Jardim de Infância, na Praça da República (1896); a Escola Prudente de Moraes (1893-1895); a Escola Politécnica (1895-1897); o Asilo do Juqueri (1895-1898); o Liceu de Artes e Ofícios (1897-1900), hoje Pinacoteca do Estado de São Paulo; o Portal do Cemitério da Consolação (1902); o Theatro Municipal de São Paulo (1903-1911); o Instituto Pasteur (1903), e o Grupo Escolar Rodrigues Alves, na Avenida Paulista (1919); o Palácio das Indústrias, no Parque D. Pedro II (1917-1924); e a agência central dos Correios, no Vale do Anhangabaú (1922).*

## **Parque Dom Pedro II**

É difícil enxergar um parque ali, naquele emaranhado de avenidas e viadutos, pelo menos tal como comumente se conceitua um parque. Mas, espremido entre cinco viadutos e a Avenida do Estado, próximo de vias públicas de grande

movimentação como a Avenida Mercúrio e as ruas da Cantareira e do Gasômetro, local de uma movimentada estação de metrô e de um terminal de ônibus que liga a região com toda a cidade, ali está ele, continuamente mudando desde 1922, o Parque Dom Pedro II.

O Parque Dom Pedro II fica na antiga Várzea do Carmo e faz a ligação entre o centro histórico de São Paulo e a região leste da cidade. Está a um quilômetro da Praça da Sé e faz divisa com o bairro do Brás. Trata-se de uma região degradada, o que por si só já explica o processo de urbanização voraz da cidade de São Paulo, que no início do século XX foi rapidamente abrindo vias, na mesma velocidade com que foi eliminando seus espaços verdes e/ou de convívio.

Reza a lenda que foi na “várzea” que se realizou a primeira partida de futebol no Brasil. Do bucólico cenário, ideal para a lenda, à dura realidade urbana atual, conforta-nos saber que há projetos de revitalização para a região, a qual abriga, além do Espaço Catavento, o portentoso (e apetitoso) Mercado Municipal.

### Mercado Municipal Paulistano

Nada ali no antigo Mercado Central é menor, nem as azeitonas. Dizem as estatísticas que o **Mercado Municipal Paulistano** recebe diariamente entre quinze mil e trinta mil pessoas e movimenta cerca de 350 toneladas/dia de alimentos.

O lugar, que tem mais de doze mil metros quadrados, por volta de trezentas barracas distribuídas em vinte ruas, vale a visita por motivos complementares. A arquitetura, em estilo neoclássico, projetada por arquitetos italianos ligados ao escritório de Ramos de Azevedo, é um convite irrecusável para a entrada. A quantidade inimaginável de bons alimentos – a maioria gentilmente servida pelos vendedores, que à antiga oferecem o que têm de melhor – impede a saída rápida.

Chamam a atenção, além da balbúrdia característica das melhores feiras, a variedade das cores e sabores e a bela luz. E aí voltamos à arquitetura: porque a atmosfera envolvente do Mercado Municipal, essa grande obra construída a partir de 1926 e presenteada aos cidadãos em 25 de janeiro de 1933, é, em grande parte, fruto de seus 32 lindíssimos painéis subdivididos em 72 vitrais em estilo gótico, realizados pelo artista russo Conrado Sorgenicht Filho.

## O triângulo original

*Não deixa de ser curioso, passeando hoje em dia pelas ruas centrais da cidade, descobrir que, da fundação (1554) até o início do século XIX, não houve mudança significativa em relação à época dos fundadores jesuítas: São Paulo ainda era uma cidade de taipa, restrita às ruas do entorno do Pátio do Colégio.*

*A cidade do início do século XIX era pouco mais que um triângulo, formado pelas ruas São Bento, Direita e XV de Novembro. Na geografia da cidade, as ruas do triângulo tinham função clara: ao circundar a colina, interligavam as igrejas: do Carmo, de São Bento e de São Francisco.*

*Em 1840, São Paulo tinha pouco menos de 20 mil habitantes. Vinte anos depois, permanecia circunscrita ao triângulo. Se em 1870 o Censo apontava 31.385 pessoas, em 1894 já eram 130 mil os habitantes, quase a metade deles italianos. Esse protagonismo inicial explica o fato de o mesmo triângulo, no início do século XX, tornar-se o primeiro centro financeiro da capital paulista, enriquecida que estava com os dividendos do café e com a presença dos imigrantes. Não por acaso, a arquitetura do triângulo é rica – e, sorte nossa, preservada.*

## Mosteiro de São Bento

Na São Paulo do século XVII, já havia ali uma edificação religiosa. O mosteiro dedicado a São Bento, que podemos visitar diariamente, é uma construção mais recente, realizada entre 1910 e 1922 a partir de projeto do arquiteto alemão Richard Bernl. O estilo arquitetônico é normando bizantino.

Seja qual for o credo religioso de quem adentra o templo, e mesmo que seja nenhum, é impossível não se impressionar com a beleza do **Mosteiro de São Bento**, cujas paredes e teto são ricamente ornamentados. As peças ali encontradas são dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX e formam um dos acervos sacros mais valiosos do país.

**Programação Cultural** O Mosteiro de São Bento é rico também em eventos culturais. A missa celebrada em latim, com canto gregoriano, é muito frequentada, especialmente aos domingos. A realização anual do Festival Internacional São Bento de Órgão, no fim do ano, é outra de suas atividades culturais mais importantes.

## Largo São Francisco

Tem-se, ao lado do mosteiro, o Colégio de São Bento, e, mais à esquerda, o Viaduto Santa Ifigênia. Já caminhando em frente, pela Rua São Bento, chega-se até ao Largo São Francisco. Vale a pena, ao percorrer o trajeto, ficar atento aos edifícios, como o da Bolsa de Valores, na Praça Antônio Prado, os do Largo do Café, o Edifício Martirelli e o início da Avenida São João, de onde se avista o Vale do Anhangabaú.

Para além de seus endereços mais antigos, a Igreja de São Francisco (1644) e o Convento, o Largo São Francisco representa o início da vida estudantil da cidade. Ali está a Escola de Comércio Álvares Penteado, inaugurada em 1908 com projeto de Carlos Ekman. Ali está também o famoso prédio da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, de autoria de Felisberto Ranzini e inaugurado em 1938. Antecessora da Faculdade de Direito, a Academia de Direito fora inaugurada no largo em 1827. A primeira Biblioteca Pública de São Paulo também nasceu ali perto, na Rua do Tesouro, em 1907.

Impossível não se encantar pelo casal que se beija em frente à Faculdade de Direito. *Idílio ou Beijo eterno*, de William Zadig, é uma peça de bronze de 1966. Ali perto, na Rua Líbero Badaró, está o imponente Edifício Saldanha Marinho, de 1930, um dos primeiros exemplares em estilo *art déco* na cidade, projeto de Elisiário da Cunha Bahiana executado pelo arquiteto Dácio A. de Moraes.

## Centro Cultural Banco do Brasil

A região do triângulo formado pelas ruas São Bento, Direita e XV de Novembro fervilhava desde a segunda metade do século XIX. Ali ficavam os principais comércios, como a Botica ao Veado D'Ouro (1858), o Mappin Stores (1913) ou a Casa Fretin (1924), os quais foram resistindo bravamente até os anos 1990. A cidade multiétnica, que recebia imigrantes de todas as partes, se fazia notar nos sotaques, nos produtos ofertados, na aparência dos cidadãos e nos mais diversos detalhes. Inclusive os arquitetônicos.

De 1919, o Banco Português do Brasil, localizado ao número 194 da Rua XV de Novembro, tinha fachada inspirada no barroco português. Perto dali, a antiga sede do Banco Francês e Italiano para a América do Sul, também de 1919, inspirava-se nos palácios quatrocentistas da renascença toscana. Ambos os edifícios, e outros mais, ainda estão ali, preservados, no caminho que leva até o banco brasileiro, ou melhor, o Banco do Brasil, na Rua Álvares Penteado, número 112, esquina com

a Rua da Quitanda. Comprado para ser a sede paulistana do banco em 1923, o prédio fora construído em 1901.

Muitos anos se passaram, mas o endereço ainda é um dos mais fervilhantes do pedaço, agora não mais por razões econômicas, mas culturais: desde 21 de abril de 2001, funciona ali o **Centro Cultural Banco do Brasil**. O edifício, tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo (Condephaat) e pelo Departamento do Patrimônio Histórico/Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (DPH/Conpresp), teve seus elementos originais restaurados, adaptando seu interior para abrigar o centro cultural.

Com 4.183 metros quadrados, o CCBB São Paulo possui salas de exposições, cinema, teatro, auditório, loja e cafeteria. Quando foi criado, o espaço pretendia contribuir para a revitalização do entorno. A julgar pelos seus expressivos índices de visitação (como a mostra “Impressionismo: Paris e a Modernidade – Obras-Primas do Museu d’Orsay”, com 85 trabalhos de artistas-chave do movimento artístico que surgiu na Europa no século XIX, como Monet, Degas, Manet, Cézanne e Renoir, expostos de 4 de agosto a 7 de outubro de 2012) e pela abrangente programação mensal dedicada ao cinema e vídeo, artes cênicas, exposições, música e debates, bem como um instigante Programa Educativo, a ideia foi bem-sucedida.

Hoje em dia, mais de um milhão de pessoas circulam dia a dia pela região. Muitas delas têm no CCBB SP um ponto de encontro para a reflexão sobre as principais questões culturais contemporâneas.

**Núcleo Cultural e Educativo** Extremamente variado, o Programa Educativo do CCBB SP inclui visitas ao prédio – abrangendo uma *visita teatralizada*, que transporta os visitantes à São Paulo da época da inauguração do edifício –, diversas atividades voltadas aos públicos com deficiências auditivas e visuais, vivências musicais, um Laboratório de Ações Criativas, contação de histórias, além da mediação às exposições temporárias.

### Caixa Cultural São Paulo (Unidade Sé)

Do Centro Cultural Branco do Brasil, caminha-se cerca de 1,5 quilômetro para chegar até outra sede bancária revista em suas funções para também abrigar um centro cultural.

Na Praça da Sé, número 111, está localizado o edifício-sede da Caixa Econômica Federal. Não é um prédio qualquer, como logo se verá: construído entre 1934 e 1939, o edifício, tombado pelo Patrimônio Histórico, apresenta um suntuoso pórtico de granito preto, que contrasta com as linhas *art déco* predominantes na parte superior.

Inaugurada em 29 de agosto de 1989, a **Caixa Cultural São Paulo** tem diversas funções culturais e de inclusão social, que extrapolam a principal razão de ser do banco (com efeito, ainda estão ali algumas áreas administrativas e a Agência Sé).

**Núcleo Cultural e Educativo** Na parte térrea do edifício, visitantes podem utilizar gratuitamente o serviço de internet. É um bom motivo para a entrada, mas não o único. Também estão ali, no térreo, as galerias Florisbela de Araújo Rodrigues e D. Pedro II e o Grande Salão, onde se realizam espetáculos de dança, teatro, *shows*, debates, leituras dramáticas e palestras.

As galerias Neuter Michelin e Octogonal ocupam o primeiro andar do prédio, enquanto no segundo piso está a Galeria Humberto Betetto e, no sexto andar, funciona o Museu da Caixa, com instalações originais preservadas desde a sua fundação. O sexto andar também abriga uma Sala de Oficinas, espaço multiuso que acolhe o Projeto Gente Arteira, o qual beneficia alunos da rede pública de ensino e pessoas atendidas por ONGs e instituições, visando à inserção social de crianças, adolescentes e idosos através da arte. São oferecidas visitas monitoradas a exposições, oficinas de arte e a participação em seminários e debates.

## Praça da Sé e Catedral Metropolitana de São Paulo

A Praça da Sé foi extensamente remodelada nos anos de 1970 para abrigar a principal estação do transporte metropolitano da cidade. Não foi a primeira modificação em relação ao que os jesuítas encontraram em 1554, como não seria a última. O Marco Zero de uma metrópole fervilhante como São Paulo está em contínua transformação. Mas, atento, o arqueólogo urbano de hoje em dia pode percorrer a região em busca de indícios de toda essa transformação.

Os caminhos para percorrer a Praça da Sé são vários. Um ponto de partida é descobrir que Sé é o mesmo que Catedral, e que, portanto, “Catedral da Sé” é um pleonasma consagrado pelo uso. Aliás, e que uso! Milhares e milhares de pessoas circulam pela região da **Catedral Metropolitana de São Paulo** todos os dias.

A catedral que ali está foi idealizada em 1913 por Maximiliano Hehl. É um exemplar da arquitetura neogótica; a enorme cúpula descaracteriza os templos góticos e remete ao ecletismo do início de século XIX. Há, no projeto de Hehl, uma tentativa de harmonização com a tradição das igrejas luso-brasileiras.

A Sé demorou um longo período para ficar pronta: iniciada em 1913, a igreja de grandes proporções só foi inaugurada nos festejos pelo IV Centenário da cidade, em 25 de janeiro de 1954.

À atmosfera mística do interior, para a qual contribui a luz filtrada pelos vitrais, bem ao gosto gótico, soma-se uma curiosidade: por ali passa o Trópico de Capricórnio. Foi ali também que o cacique Tibiriçá escolheu para que se erguesse a primeira paróquia da cidade, em 1591. O túmulo de Tibiriçá está lá, assim como o do regente Feijó.

Quem se volta para fora, pela escadaria, não deixa de se surpreender com as duas fileiras de palmeiras imperiais, que já serviram de moldura para diversas manifestações que marcaram politicamente a cidade de São Paulo.

Por último, mas não menos importante, vale fazer um circuito pela arte pública contida na praça: estão ali trabalhos como os de Bruno Giorgi (*Condor*, 1979), Franz Weissmann (*Diálogo*, 1979), Amílcar de Castro (*Sem título*, 1979), Marcello Nitsche (*Garatuja*, 1978) e Yutaka Toyota (*Espaço cósmico*, 1979), não por acaso obras acrescentadas à praça com a chegada do metrô.

### São Paulo vista do alto

*Dois grandes arranha-céus de São Paulo, localizados no chamado centro velho, oferecem visitas ao seu topo. São oportunidades extraordinárias para mudarmos o nosso ponto de vista em relação à cidade. É fácil de constatar: quando caminhamos pelas ruas estreitas do centro, somos ladeados pela verticalidade dos edifícios, que nos escondem o horizonte e dificultam a percepção da paisagem. Quando ascendemos ao topo, deixamos nossa condição de Davi para compormos o olhar de Golias.*

**O Edifício Martinelli** – projetado pelo arquiteto húngaro William Fillinger e executado entre 1924 e 1929 – foi o coroamento das pretensões de seu fundador, o Comendador Martinelli. Quando chegou ao Brasil, em 1889, o italiano Giuseppe Martinelli tinha apenas dezessete anos e dois desejos: prosperar e erguer o mais alto arranha-céu da América do Sul. E a isso dedicou sua vida.

*O resultado impressiona pela monumentalidade na mesma proporção que desagrade alguns arquitetos pela miscelânea de estilos. De todo modo, estar no topo de seus 130*

*metros e trinta andares, na companhia dos dragões e pterodátalos de concreto que estão pousados nos pináculos, é uma experiência e tanto. Que antecede outra: a visão do mar de prédios que é São Paulo.*

*Curiosamente, o “primeiro arranha-céu da cidade de São Paulo” foi vítima dos próprios edifícios: as construções do entorno (e o Martinelli tem três entradas: pela Rua São Bento, 397 a 413, pela Avenida São João, 11 a 65 e pela Libero Badaró, 504 a 518) lhe fizeram sombra.*

*Em 1947, um edifício ainda mais alto que o Martinelli foi erguido ali perto, na Rua João Bricola, 24, na Praça Antônio Prado: o **Edifício Altino Arantes**, mais conhecido como **Edifício do Banespa**. Construído a partir de 1939, obviamente inspirado no Empire State Building, símbolo de Nova Iorque, tem 161 metros de altura e quarenta andares. Do topo, tem-se visão de 360 graus e alcance de quarenta quilômetros.*

*Ambos os prédios podem ser visitados mediante agendamento. A título de curiosidade, perto dali estão outros dois arranha-céus que superaram a altura desses dois: o Edifício Itália (165 metros e 46 andares), de 1965, e o Edifício Mirante do Vale (170 metros e 51 andares), de 1960 – considerado ainda hoje o mais alto do Brasil.*

## O Vale do Anhangabaú e seus viadutos: do Chá e Santa Ifigênia

Na segunda metade do século XIX, São Paulo iniciava seu crescimento vertiginoso. Empecilhos naturais ao desenvolvimento começavam a ser transpostos pela força da lei. Se em 1855 a Rua Formosa passava a dividir ao meio a chácara do Barão de Itapetininga para permitir a passagem, em 1863 a Câmara Municipal autorizou a desapropriação de novas partes da grande propriedade do barão para que se construísse uma rua que ligasse o Largo dos Curros (hoje, Praça da República) e a Rua Formosa, do outro lado do Vale do Anhangabaú. Nascia assim a Rua Barão de Itapetininga. Qualquer dúvida sobre o *boom* do crescimento de São Paulo é eliminada por Antônio de Alcântara Machado, autor de *Brás, Bexiga e Barra Funda*, obra de 1927: diz ele em seu livro que, às 18h30, “a Rua Barão de Itapetininga é um depósito sarapintado de automóveis gritadores”.

Hoje em dia, das plantações de chá, no vale, não se tem vaga lembrança, exceto pelo nome do viaduto que as transpôs: o Viaduto do Chá, idealizado em 1877 e construído entre 1889 e 1892 nas terras desapropriadas do Barão de Tatuí. O Viaduto do Chá que está lá hoje em dia já não é mais o da inauguração, mas outro, em concreto e bem mais largo e resistente, de 1938. O segundo viaduto erguido

em São Paulo ligava o Largo de São Bento à Igreja de Santa Ifigênia, também por sobre o Vale do Anhangabaú. Projeto de Giulio Micheli e Giuseppe Chiappori, com estrutura belga, o Viaduto Santa Ifigênia foi construído entre 1911 e 1913.

Executado a partir de 1911, o Plano Bouvard (em referência ao idealizador, o urbanista francês Joseph-Antoine Bouvard) deu os contornos definitivos ao Vale do Anhangabaú. O Viaduto do Chá ligava o centro velho ao centro novo. O Theatro Municipal, inaugurado com pompa e circunstância em 1911, sobressaía como destaque do conjunto.

Da mesma época do Plano Bouvard é a Praça do Patriarca, homenagem a José Bonifácio de Andrada e Silva (que está lá em estátua de bronze, realizada por Alfredo Ceschiatti e assentada em 1972). Quem vê a praça hoje em dia, ocupada que foi pela ampla estrutura de Paulo Mendes da Rocha (2002), demora um pouco a entender a intenção de equilíbrio de espaços que se tentara obter em relação à praça do outro lado do Chá, a Praça Ramos de Azevedo. É mais uma demonstração do quanto a cidade é viva.

Viva e pulsante politicamente. Afinal, é no prolongamento da Praça do Patriarca em direção ao Viaduto do Chá que está localizada, desde 2004, a sede da Prefeitura de São Paulo, em outro de seus belos edifícios: o Edifício Matarazzo, ou Palácio do Anhangabaú, projeto de Marcello Piacentini inaugurado em 1939. Chama a atenção no “Banespinha”, como é conhecido, o belo jardim suspenso que abriga em seu topo.

Quem passa pelo Anhangabaú em direção ao Theatro Municipal, pode, e deve, se deter por alguns minutos para apreciar o espaço. *Fosca*, *Schiavo*, *Guarani*, *Condori* e *Antônio Carlos Gomes* (em bronze), e *Música e Poesia* (em mármore), fazem parte do belo conjunto de esculturas de Luiz Brizzolara assentadas aos pés do Municipal em 1922, ano da Semana de Arte Moderna de São Paulo.

## Theatro Municipal

Ainda hoje grafado com “th”, à antiga, o **Theatro Municipal de São Paulo** merece a exceção: aos cem anos de idade, é um dos dois principais destinos da capital paulista quando o assunto é música erudita (o outro endereço é a Sala São Paulo, na Praça Júlio Prestes, a menos de três quilômetros da Praça Ramos de Azevedo).

Inaugurado em 12 de setembro de 1911, com projeto dos arquitetos Ramos de Azevedo, Cláudio Rossi e Domiziano Rossi, o Municipal passou por uma grande

reforma a fim de chegar tinindo à data centenária. E é assim que o visitante pode vê-lo hoje em dia. Influenciado pela Ópera de Paris e com traços renascentistas barrocos do século XVII, o Municipal é um deslumbre não apenas externamente. Seu interior contém diversas obras de arte, como bronzes, paredes decoradas, cristais, colunas neoclássicas, vitrais, mosaicos e mármore.

O Municipal sediou a Semana de Arte Moderna de 1922. Foi naquele palco, portanto, que Heitor Villa-Lobos regeu de chinelas, pondo em xeque os “bons costumes” da sociedade paulistana de então. Por ali passaram nomes fundamentais da música erudita do século XX: Maria Callas, Enrico Caruso, Arturo Toscanini, Arthur Rubinstein. Grandes nomes da dança: Ana Pavlova, Nijinsky, Isadora Duncan, Nureyev, Barishnikov. Jazzistas do quilate de Duke Ellington e Ella Fitzgerald.

E ainda passam. Por isso, a visita ao Municipal é uma dessas prazerosas oportunidades que a cidade nos oferece. A visita ao Theatro é sempre por agendamento, ou seja, não há visita livre.

Outro modo de visitar o Theatro Municipal é ficar atento aos concertos que oferece, muitos deles gratuitos. Seu corpo artístico é composto pela Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra Experimental de Repertório, Balé da Cidade de São Paulo, Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Coral Lírico, Coral Paulistano e as Escolas de Dança e de Música de São Paulo. O conjunto também abriga o **Museu do Theatro Municipal de São Paulo**, destinado à coleta e preservação de objetos, documentos, gravações e reportagens pertinentes à trajetória do Theatro.

**Núcleo Cultural e Educativo** A Ação Educativa do espaço oferece uma série de atividades que relacionam a história do Municipal à história da música e à vida na cidade. O alvo são professores das redes pública e particular e alunos a partir dos dez anos, mas o prazer da visita está ao alcance de todos.

#### A Semana de Arte Moderna de 1922

*A Semana de Arte Moderna de 1922 foi realizada nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro, no Theatro Municipal de São Paulo. Sua relevância para a cultura brasileira fica evidente tanto pela importância individual de seus participantes – entre eles, Oswald e Mário de Andrade, Heitor Villa-Lobos, Menotti Del Picchia, Di Cavalcanti e Guilherme de Almeida –, como pelas inúmeras marcas que deixou na cultura do país (para ficarmos em três: a Bossa Nova de Tom Jobim e João*

*Gilberto, o teatro de José Celso Martinez Corrêa e o movimento tropicalista, liderado por Caetano Veloso e Gilberto Gil).*

*O acontecimento renovou a linguagem até então praticada pelas manifestações culturais brasileiras ao ir até os movimentos de vanguarda de inícios do século XX e recriá-los de um ponto de vista brasileiro – sem incorrer no risco de ser nacionalista. Antropofagia em ação. Não é possível pensar nas artes plásticas, na música, na arquitetura, na literatura brasileira, nem em qualquer outra manifestação cultural brasileira do século XXI, sem revisitar 1922.*

## Galeria Olido

Pertinho do Theatro Municipal de São Paulo, está a **Galeria Olido**. Localizada no número 473 da Avenida São João, a Galeria Olido é um dos melhores exemplos de que, atento às modificações da cidade, o poder público pode preservar seus espaços culturais modernizando-os. Antigamente ali ficava o Cine Olido, luxuosa sala de cinema criada em 1957. A decadência dos cinemas do centro da cidade bateu à porta do Olido no início do século XXI. Fechado, o espaço foi adquirido pela Prefeitura e reinaugurado em 2004.

A Galeria compreende o Cine Olido; o Centro de Dança Humberto da Silva (com as Salas Olido e Paiçandu, a Sala de Pesquisa e Acervo de Dança, três Salas de Ensaio e a Vitrine da Dança, com aulas de dança de salão); o Ponto de Leitura da Olido (revistas, jornais e livros para leitura no local e também para empréstimo) e o Centro de Fotografia.

Com programação de qualidade e variada, a Galeria Olido vale a visita.

## Praça da República e seu entorno

Ao compor *Sampa*, Caetano Veloso imortalizou o cruzamento das avenidas Ipiranga e São João, definindo poética e simbolicamente o coração do centro novo. O cruzamento liga duas avenidas emblemáticas.

A São João começa na Rua São Bento, ultrapassa o Anhangabaú e vai em direção aos bairros de Santa Cecília, Higienópolis e Barra Funda. A Ipiranga é uma continuação da Avenida Senador Queirós, que vem do Brás, e termina na Igreja da Consolação. Ou seja, o centro novo é um encontro das regiões leste e oeste da cidade.

O coração simbólico do centro novo está a um quarteirão, pela Avenida Ipiranga, da principal praça do pedaço: a Praça da República. A Praça da República tem história interessante: era o antigo Largo dos Curros. Ali, no século XIX, eram realizados rodeios e touradas. Progressivamente, os usos e nomes da localidade foram mudando. De Largo dos Curros a Largo da Palha, depois Praça dos Milicianos, Largo Sete de Abril, Praça XV de Novembro até, finalmente, Praça da República, em comemoração aos novos ventos trazidos em 1889.

A fé no positivismo, típica dos novos tempos republicanos, também explica a decisão de implantar-se no coração da República a Escola Normal Caetano de Campos, atual Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. O projeto de Ramos de Azevedo, erguido entre 1892 e 1894, foi o primeiro a ser construído além-Anhangabaú.

Os anos 1950 são de grande prosperidade econômica para São Paulo, o que está materializado nas ricas edificações do entorno da praça, como os da Avenida São Luís. Ainda na Ipiranga, o Edifício Itália – projetado em 1956 por A. Franz Heep – e, contíguo a ele, o sinuoso Copan, de 1951, projeto de Oscar Niemeyer e um dos principais símbolos da arquitetura moderna da cidade.

## Biblioteca Mário de Andrade

Reinaugurada em 25 de janeiro de 2011, a **Biblioteca Mário de Andrade** passou por uma grande reforma que a manteve fechada por mais de três anos. Seria chavão dizer que, no aniversário da cidade, o presente era dado aos seus cidadãos. Mas, no caso da Mário de Andrade, é a mais pura verdade. Afinal, voltou para o livre acesso de todos o segundo maior acervo público do país, superado apenas pela Biblioteca Nacional, que fica no Rio de Janeiro e, pudera, supera os duzentos anos de vida.

Localizada no número 94 da Rua da Consolação, próximo das praças Dom José Gaspar e da República, a Biblioteca Mário de Andrade foi fundada em 1925 como Biblioteca Municipal de São Paulo. O primeiro endereço, na Rua Sete de Abril, ficou pequeno para o crescente acervo, o que motivou a transferência, no início dos anos de 1940, para o belo edifício atual, projetado pelo francês Jacques Pilon e considerado um dos pontos altos do estilo *art déco* em São Paulo.

Com 3,3 milhões de itens, entre livros, periódicos, mapas e multimeios, a Biblioteca Mário de Andrade mantém grandes coleções especiais, entre as quais: Coleção de

Obras Raras e Especiais, Coleção de Arte, Coleção Geral, Circulante, Coleção São Paulo, Coleção ONU, Coleção de Referência.

A transformação do acanhado edifício da Rua Sete de Abril em um marco da cultura paulistana, paulista e brasileira, voltada ao uso comum, era um dos sonhos de Mário de Andrade. O legado de seus esforços, e dos esforços dos que o sucederam, está ali, ao alcance de todos, e funciona de segunda a sábado em horário generoso.

**Programação Cultural** A Biblioteca Mário de Andrade dispõe, ainda, de uma abrangente e viva programação mensal, que abraça temas correlatos à literatura: saraus, palestras, cursos, música, exposições e visitas monitoradas.

## ■ ESTAÇÃO DA LUZ E ENTORNO

### Projeto Nova Luz

O leitor-viajante está entrando em um espaço com cerca de quinhentos mil metros quadrados, no qual moram 11.600 pessoas e trabalham e/ou visitam diariamente outras quarenta mil. À primeira vista, já percebemos estar diante de uma infinidade de camadas conflitantes entre si. Vistas isoladas de seu entorno, hipotéticas fotografias dos dispositivos culturais existentes no polígono formado pelas avenidas Ipiranga, São João, Duque de Caxias, Rua Mauá e Avenida Cásper Líbero – intitulado pela Prefeitura de São Paulo como Projeto Nova Luz – mostrariam que estamos diante de uma região antiga, cuja tímida ocupação remonta ao século XVI, mas que soube dialogar com as necessidades do século XXI.

Uma primeira capela em homenagem à Nossa Senhora da Luz, erguida em 1585, explica o nome da região. A fotografia imaginária não captaria a tal capela do século XVI, mas revelaria que a história está lá: o Mosteiro da Luz que ocupou seu lugar, desde o final do século XVIII, está preservado.

As estações ferroviárias que simbolizam a transição de São Paulo de província acanhada a autointitulada “locomotiva da nação”, nos começos do século XX, também estão ali, visitáveis: a Estação da Luz e a Estação Júlio Prestes. E mais, reutilizadas como destinos culturais importantes no século XXI, pois sediam, respectivamente, o Museu da Língua Portuguesa e a Sala São Paulo.

Um hipotético vídeo desse mesmo circuito cultural, porém, mostraria o entorno dinâmico. Captaria, por exemplo, a decadência dos palacetes dos barões do café, a

perda da importância dos trens para os carros, o enfraquecimento do comércio e dos serviços locais; em outras palavras, o esgarçamento de uma região vital da cidade.

Esse vídeo imaginário, realizado em 2012, mostraria quarteirões e mais quarteirões derrubados, em imagens que sugeririam estarmos no Iraque, no Afeganistão ou na Líbia. E mostraria ainda mais: que estamos de fato diante de uma guerra. Que tem arma letal – o *crack*, mistura da sobra do refino da cocaína com produtos químicos – e vítimas: as centenas de usuários que perambulam pela região. Implícita nessa imagem de horror está a violência, na dimensão mais abrangente possível desse drama social.

A decadência iniciada no final da década de 1960 começou a ser combatida pelos poderes públicos nos anos 1990, com iniciativas de requalificação urbana e a implantação de políticas que atraíssem novos negócios. Os dispositivos culturais situados na região, que serão comentados nas páginas seguintes, têm impulso decisivo nesse momento pré-século XXI.

O Projeto Nova Luz visa à requalificação desse grande espaço, de modo a beneficiar moradores, empresários e visitantes da região. O *site* do projeto (<http://www.novaluzsp.com.br>) explicita as intenções: “Já em desenvolvimento, a iniciativa prevê, entre outras ações, a valorização dos prédios históricos, reforma das áreas livres públicas, criação de espaços verdes e de lazer e a melhoria do ambiente urbano da região”. Ainda não conseguiu sair do papel.

Ao lado do Museu de Arte Sacra, da Pinacoteca do Estado, da Sala São Paulo, da Estação Pinacoteca e do Museu da Língua Portuguesa, equipamentos de excelência, a região receberá também o novo Complexo Cultural – Teatro da Dança. O projeto objetiva que o local seja “um dos mais importantes centros destinados às artes do espetáculo do país, ocupando o quarteirão localizado entre a Praça Júlio Prestes e a Avenida Rio Branco, com as laterais para a Avenida Duque de Caxias e Rua Helvétia, incluindo a antiga rodoviária da cidade, onde funcionava o Shopping Center Luz. O edifício terá três teatros para a encenação de musicais, óperas, *shows* de música popular e outras manifestações artísticas. Também haverá espaço para a instalação de uma sede definitiva da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim e da SP Companhia de Dança, salas de ensaios para companhias residentes, biblioteca, estúdios, auditório, áreas administrativas, café, loja e praça de convivência”.

A visitação ao **Espaço Projeto Nova Luz**, que fica na Rua General Couto de Magalhães, 381, permite mais informações sobre o Plano Urbanístico e sobre as

principais ideias que estão sendo desenvolvidas. As estimativas, ainda vagas, é que o resultado esteja visível em 2020.

A pressão popular para que, de fato, o projeto se concretize levando em conta a diversidade das centenas de pessoas que por ali moram, trabalham e circulam – e sua apropriação legítima –, e a frequência ativa à Luz de hoje, com seus paralelos e paradoxos, são ferramentas que temos para assegurar que o futuro seja melhor que o presente.

## Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz e Museu de Arte Sacra de São Paulo

A Avenida Tiradentes liga o centro à região norte da capital paulista e é uma continuação da Avenida Vinte e Três de Maio, que por sua vez comunica o centro com a região sul. Depois do Vale do Anhangabaú, quando já se chama Tiradentes, na altura da estação Luz do metrô, a avenida permite ao visitante duas opções: do lado direito (centro-região norte), estão a chamada Zona Cerealista, o famoso “quarteirão das noivas” e o Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz. Do lado oposto (região norte-centro), podem ser visitados locais como o Museu da Língua Portuguesa, o Jardim da Luz e a Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Se optar primeiramente pelo lado direito, no número 676 da Avenida Tiradentes, o arqueólogo urbano encontrará o **Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz**, onde está localizado também o **Museu de Arte Sacra de São Paulo**. Trata-se de lugar místico, o que independe da orientação religiosa do visitante. Prova maior disso é que o dia 2 de fevereiro, data consagrada à Nossa Senhora da Luz, é também dia consagrado a Iemanjá, a Rainha do Mar, conhecido orixá do candomblé que, no sincretismo brasileiro, dialoga com outra santa católica celebrada a 2 de fevereiro, a Nossa Senhora dos Navegantes.

Pois foi exatamente em um dia de festa no mar, dia 2 de fevereiro de 1774, que o Mosteiro da Luz foi fundado, inicialmente sob o nome de Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Divina Providência, com religiosas ocupando as casas que circundavam a antiga Capela de Nossa Senhora da Luz. Pouco tempo depois, teve início a construção do edifício que ali está, concluído em 1792. O fundador do Mosteiro, também responsável por sua construção, foi ninguém menos que Frei Antônio de Sant’Ana Galvão (1739-1822), que desde 2007 é celebrado por seus fiéis como Santo Antônio de Sant’Ana Galvão, ou São Frei Galvão – o primeiro santo católico brasileiro, muito conhecido e procurado por suas pílulas que contêm orações.

O preâmbulo já valeria a visita, mas a ida vale por si. O Mosteiro da Luz é um dos mais antigos e bem conservados edifícios coloniais da cidade de São Paulo. Em 1969, a Mitra Arquidiocesana de São Paulo estabeleceu um convênio com o Governo do Estado de São Paulo e, no ano seguinte, foi oficialmente criado o Museu de Arte Sacra de São Paulo, na ala esquerda do grande Mosteiro. É importante mencionar que, para além das exposições perenes e temporárias, o local permanece com suas funções religiosas originárias, o que inclui o recolhimento das irmãs concepcionistas.

No portal destaca-se que “o acervo do museu começou a ser formado por Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro arcebispo de São Paulo, que a partir de 1907 começou a recolher imagens sacras de igrejas e pequenas capelas de fazendas que sistematicamente eram demolidas após a proclamação da República. Na década de 1970, foi possível ampliar significativamente esse acervo. Atualmente, as principais atribuições do Museu de Arte Sacra de São Paulo são: recolher, classificar, catalogar e expor convenientemente objetos religiosos cujo valor estético ou histórico recomende a sua preservação; expor permanente, pública e didaticamente seu acervo; promover o treinamento, a capacitação profissional e a especialização técnica e científica de recursos humanos necessários ao desenvolvimento de suas atividades; incentivar e apoiar a realização de estudos e pesquisas sobre arte sacra e história da arte; promover cursos regulares, periódicos ou esporádicos de difusão, extensão e de treinamento sobre temas ligados a seu campo de atuação”.

O enorme acervo – que inclui altares, imagens sacras, livros raros, mobiliário, objetos e vestimentas litúrgicas, oratórios, ourivesaria, prataria, retábulos e telas – contém peças do século XVI ao século XX. Há trabalhos de Manuel da Costa Ataíde, conhecido como “Mestre Ataíde”, e de Antônio Francisco de Lisboa, “o Aleijadinho”, que são considerados o ponto alto da arte barroca brasileira. Outros escultores que ali estão representados são os beneditinos Frei Agostinho da Piedade e seu discípulo Frei Agostinho de Jesus. Trabalhos de pintores reconhecidos, como Anibale Carracci, Padre Jesuíno do Monte Carmelo, Benedito Calixto e Anita Malfatti, também podem ser apreciados. Ao lado dos artistas ditos eruditos, estão expostos trabalhos de artesãos anônimos, o que dá ao conjunto uma rica diversidade de representações.

Em 2000, foi doado ao Museu o acervo de presépios de Ciccillo Matarazzo, o qual, exposto na antiga Casa do Capelão, tornou-se um dos destaques da visita. Em especial um imenso presépio napolitano com 1.620 peças, que reproduz o

cotidiano da Nápoles do século XVIII. O fato de tal representação, tão minuciosa, permitir ao viajante contrastá-la com o dia a dia paulistano do século XXI é mais uma demonstração do quanto a arte, a história e a cultura, combinadas, podem nos transportar para outros espaços e temporalidades.

**Núcleo Cultural e Educativo** A proposição do espaço é atender a todo visitante que desejar aprofundar seu contato com os objetos e a vida dos personagens sacros, tendo como objetivo estimular a curiosidade dos visitantes a partir de seu repertório prévio. As atividades desenvolvidas são norteadas pelo conceito de acessibilidade universal.

### Museu da Língua Portuguesa

O impacto vindo do lado ímpar da Avenida Tiradentes é tremendo. Que o visitante pare por uns minutos, já perto da Praça da Luz, e observe: verá uma estação ferroviária de aspecto monumental. Certamente, se lembrará de ter visto arquitetura parecida em filmes europeus, quem sabe ingleses.

Se o arqueólogo urbano não sabe de quando é a estação, pensará que é do começo do século XX, final do século XIX, alguma coisa assim. Se der mais asas à imaginação, se transportará para uma São Paulo de outro tempo. Até se perguntará se aquela construção imensa não chegou até ali por um passe de mágica, já completamente construída.

Acertará em todas as sensações. A Luz foi a primeira estação de trem, de proporções monumentais, a ser erguida na capital. Foi construída a partir de 1895 e inaugurada em 1901 e, de fato, marca o início do século XX para São Paulo: ao finalmente permitir uma robusta transposição do litoral ao interior (Santos-Jundiaí), a capital fortaleceu-se economicamente. Basta recordarmos que o bairro de Campos Elíseos, que fica nas cercanias da Luz, foi o primeiro a ser planejado na capital. Os cortiços que hoje lá estão eram os outrora aristocráticos palacetes que serviam de domicílio para os barões do café na capital.

Causa espanto, mesmo hoje, imaginar que o projeto e os materiais vieram integralmente prontos da Grã-Bretanha. Se o viajante for até a gare, ficará ainda mais surpreso: porque o vão-livre tem 39 metros. Fruto da pujança proveniente do café, a estação é ricamente ornamentada; é possível ficar por muito tempo apenas admirando a estrutura de ferro que ali está.

Junto com o trem, veio a riqueza. E, com as crescentes demandas da riqueza, a sensação de velocidade. São Paulo passava a receber, cada vez mais, homens e mulheres de todas as partes do país e do mundo. Ficava cada vez mais dependente das máquinas: trens, bondes, automóveis, telégrafos, telefones. Nos anos 1920, a *velocidade* era o nome da capital europeizada: e não é por outro motivo que os modernistas, como Oswald e Mário de Andrade, buscariam paralelos nos movimentos vanguardistas europeus e escreveriam textos com reflexões sobre a modificação urbana.

É, portanto, razoável entender que a língua portuguesa também seria modificada por essa *velocidade*. A pluralidade dos sotaques, a inclusão de palavras de outros idiomas, como o francês e o inglês, na ordem do dia do paulistano, os jargões provenientes das novas tecnologias do século XX estão entre as contribuições desse período para a língua portuguesa. Assim, é ainda mais evidente que o local, para além de continuar sendo estação de trem (para viagens mais curtas e menos pomposas, o que é uma triste verdade), seria uma ótima opção para abrigar o **Museu da Língua Portuguesa**.

O próprio portal da instituição explica os motivos principais que respaldaram a escolha: “um patrimônio histórico do Século XIX; e o fato de estar localizada em São Paulo, a cidade que tem a maior população de falantes do português no mundo”.

Inaugurado em 20 de março de 2006, desde então já passaram pelas portas do Museu dedicado à língua portuguesa mais de dois milhões de pessoas. É um dos museus mais visitados da América do Sul. Em São Paulo, rivaliza – no melhor dos sentidos – com o museu dedicado ao futebol como um dos espaços culturais de maior visitação. No país do futebol, a pátria é também nossa língua, como disse Caetano Veloso em sua célebre composição sobre o idioma.

Na Praça da Luz, s.n., no Museu da Língua Portuguesa, simbolicamente já entraram Jorge Amado (cuja exposição ocorreu de abril a julho de 2012), Oswald de Andrade (2011-2012), Fernando Pessoa (2010-2011), Cora Coralina (2009-2010), Machado de Assis (2009), Gilberto Freyre (2007-2008), Clarice Lispector (2007) e João Guimarães Rosa (2006-2007), entre outros temas de exposições temporárias consagradas à língua. Na programação temporária, nomes fundamentais da literatura em língua portuguesa e também exposições com temáticas instigantes, ou mesmo ousadas, como *Menas*, *Certo do Errado*, *o Errado do Certo* (2010), que fez sucesso ao discutir os erros mais comuns consagrados pelo uso da língua.

Então, entremos também.

O Museu foi projetado pelos arquitetos Pedro Mendes da Rocha e Paulo Mendes da Rocha. Dedicado à valorização e difusão do idioma, apresenta uma forma expositiva inovadora, com largo uso de tecnologia e recursos interativos. Conforme o portal do Museu, seus principais objetivos são: “mostrar a língua como elemento fundamental e fundador da nossa cultura; celebrar e valorizar a Língua Portuguesa, apresentada em suas origens, história e influências sofridas; aproximar o cidadão usuário de seu idioma, mostrando que ele é o verdadeiro ‘proprietário’ e agente modificador da Língua Portuguesa; valorizar a diversidade da Cultura Brasileira; favorecer o intercâmbio entre os diversos países de Língua Portuguesa; promover cursos, palestras e seminários sobre a Língua Portuguesa e temas pertinentes; realizar exposições temporárias sobre temas relacionadas à Língua Portuguesa e suas diversas áreas de influência”.

A visita se dá por três andares, numa área total de 4.333 metros quadrados dedicados à língua portuguesa. No primeiro andar, está localizada a sala que abriga exposições temporárias. No mesmo pavimento está o setor educativo, que dispõe de sala de aula e um espaço digital.

No segundo andar, há muito a conhecer: a) **Grande Galeria** (tela de 106 metros de extensão, em que são projetados filmes nos quais são mostradas histórias dos usuários da língua, além de situações do uso no cotidiano); b) **Palavras Cruzadas** (totens dedicados às influências das línguas e dos povos que contribuíram para formar o português falado no Brasil e nos demais países lusófonos); c) **Linha do Tempo** (recursos interativos através dos quais se pode conhecer melhor a história da língua portuguesa); d) **Beco das Palavras** (sala interativa que permite ao visitante brincar com a criação de palavras, conhecendo suas origens e significados); e) **História da Estação da Luz** (painéis históricos sobre a Estação da Luz e os trabalhos de restauro para abrigar o Museu); f) **Mapa dos Falares** (recursos audiovisuais sobre os diversos “falares” do brasileiro).

No terceiro andar, há a **Praça da Língua** (imagens projetadas e áudio) e também um **Auditório**, no qual há a projeção de um filme de curta-metragem sobre as origens da língua portuguesa falada no Brasil.

E por último, mas não menos importante, há os elevadores (sinônimos em língua portuguesa: máquinas elevatórias, ascensores). No museu da língua, não servem apenas para transportar fisicamente. A visita esclarecerá o motivo.

**Atividades** Além dos espaços expositivos, o Museu da Língua Portuguesa desenvolve uma série de ações paralelas, gratuitas, entre as quais **Apresentações** (contação de histórias e pequenos espetáculos musicais e teatrais voltados ao público infantojuvenil), **Cursos** (tais como “ciclos de leitura”, “oficina de escrita” e “cursos de capacitação para contadores de histórias”); **Palestras e Seminários**.

## Parque Jardim da Luz

Atravesse a rua. Agora respire. Feche os olhos e os reabra. Estará defronte a uma imensa área verde de 113.400 metros quadrados em plena região central de São Paulo.

O **Parque Jardim da Luz** foi criado pela Coroa Portuguesa em 1798 e aberto ao público em 1825, como Horto Botânico. Foi o primeiro espaço de lazer oferecido à população paulistana. Desde então, oscila entre períodos de degradação e recuperação, sem nunca perder a majestade.

É um belíssimo parque de contemplação, que reúne em seu vasto espaço uma infinidade de espécimes da fauna e da flora nativa e também exótica.

**Atividades** O programa de educação ambiental intitulado **Trilhas Urbanas** é uma boa opção para o conhecimento sistemático do espaço. O viajante estará em contato com árvores centenárias, num circuito que se abre para a contemplação de figueiras, palmeiras, gimnospermas, sapucaias, paus-ferro, manilas-copal, corticeiras, magnólias-brancas, oitis, guatambus, entre outras espécies. A visita ao grande roseiral é uma alegria para o nosso olfato.

A estrela da fauna encontrada no Parque é o mamífero bicho-preguiça, espécie presente ali desde o final do século XIX, acreditando-se que se trata de um descendente do primeiro jardim zoológico paulistano. Os pássaros são predominantes: já foram avistadas quase setenta espécies: se a sorte ajudar, você poderá observar belezas como o socó-dorminhoco, irerê, martim-pescador-grande, gavião-caboclo, caracará, periquito-rico, tucano-de-bico-verde, tucano-de-bico-preto, papagaio-verdadeiro e maracanã-nobre.

Jornais diários e revistas semanais podem ser lidos gratuitamente no **Bosque da Leitura**, outro programa mantido no Parque, que possui diversas obras de arte ao ar livre (comunicando-se com a Pinacoteca do Estado de São Paulo) e é um convite para o estabelecimento de uma nova relação, calma e amorosa, com o sistema nervoso central da cidade.

## Pinacoteca do Estado de São Paulo

Quando se chega à **Pinacoteca do Estado de São Paulo**, a sensação é de maravilhamento. É muito comum acontecer, até, de não sabermos por onde começar, dada a imensa oferta de exposições temporárias de grande importância, a riqueza do acervo de obras de arte brasileira dos séculos XIX e XX, superior a oito mil itens, e a notável consistência dos serviços educativos oferecidos.

O prédio imponente, concebido e construído por Ramos de Azevedo em 1905 para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios, foi reformado na década de 1990 pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha e, desde sua inauguração ao público, vem recebendo milhares de visitantes.

Qualquer que seja o começo da grande aventura pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, ela sairá enriquecida se contar com a visita prévia ao *site* da instituição. Completo, atualizado e dinâmico, o *site* permite, por exemplo, conhecer a fundo o acervo antes de sair de casa. O **Acervo On-line** não só lista os artistas, de A (A. Faoust) a Z (Zorávia Bettiol), como, a partir de um simples clique, é possível visualizar a obra e ter acesso às identificações fundamentais. Os acervos são três: Artístico, Bibliográfico e Arquivístico.

Obras de Almeida Júnior, Pedro Alexandrino, Berthe Worms, Antonio Parreiras e Oscar Pereira da Silva, entre outros artistas de relevo, estão abertas à visita. Um sobrevoo dá a dimensão das maravilhas que estão na Pinacoteca. O pintor ituano Almeida Júnior, que se notabilizou por retratar a paisagem rural da província de São Paulo do século XIX, conta com sala própria que traz 48 obras, entre as quais o famoso óleo sobre tela intitulado *Caipira picando fumo* (1893). O cearense Aldemir Martins é representado por 113 trabalhos, entre litografias, serigrafias, óleos sobre tela, xilogravuras, bicos de pena e por aí afora. Podem ser apreciadas serigrafias e xilogravuras de Cícero Dias, esculturas de ferro do neoconcretista Amílcar de Castro, pinturas de Clóvis Graciano ou fotografias contemporâneas de Cristiano Mascaró.

A riqueza do acervo é tanta e forma um panorama tão amplo da arte brasileira e mundial até a contemporaneidade (estão lá, por exemplo, Pablo Picasso, Lasar Segall, Tarsila do Amaral, Thomaz Farkas, Tunga, Jean-Baptiste Debret, Manabu Mabe e Menotti Del Picchia) que torna impossível esboçar uma lista, mesmo que aleatória.

O melhor é mesmo ir até esse universo tão particular chamado Pinacoteca do Estado de São Paulo e descobri-lo ao vivo.

**Núcleo de Ação Cultural e Educativa** O público do mais antigo museu de arte da cidade é também o mais heterogêneo: além das pessoas que vão visitá-lo espontaneamente, um enorme público escolar recebe atenção especial. Materiais de apoio à prática pedagógica são elaborados visando à complementação do trabalho dos professores, os quais também têm acesso a cursos de formação. Do mesmo modo, há programas específicos para a fruição artística de públicos com necessidades especiais (audição, visão) e também de inclusão sociocultural, com foco na apropriação. Cooperativas e grupos de artesãos, grupos em situação de rua, moradores de habitações precárias, jovens e crianças de setores populares e participantes de projetos socioeducativos, entre outros, fazem parte do público que, de outro modo, estaria ainda mais afastado da cidadania cultural. É importante citar o programa de Formação de Educadores Sociais.

### Estação Pinacoteca

Da Praça da Luz, número 2, onde fica a Pinacoteca do Estado de São Paulo, caminha-se cerca de setecentos metros até a **Estação Pinacoteca**. O caminho não é nenhum mar de rosas, ao contrário. Apesar de o trajeto margear o belo Parque da Luz (que, aliás, tem um bonito roseiral), a sensação principal será a de que coexistem no mesmo espaço beleza e degradação, ordem e caos. A infinidade de usuários de *crack* e outros desassistidos espalhados pelo entorno, que caminham lado a lado com outros transeuntes, as demolições sem nada ainda no lugar, os usos precários de edifícios remanescentes (enquanto a Nova Luz não vem) contrastam demais com o que o viajante apreciou na Pinacoteca e voltará a apreciar na Estação Pinacoteca.

Mas para as coisas melhorarem é preciso seguir em frente. E entrar na Estação Pinacoteca. Mas, antes de qualquer fruição artística, sobrevém outra sensação de incômodo. A Estação Pinacoteca ocupa o prédio em que funcionou, durante os difíceis anos da Ditadura Militar (1964-1985), o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP), órgão de repressão política que se notabilizou pelo encarceramento e tortura de presos políticos.

O prédio é mais um dos projetos de Ramos de Azevedo que podem ser apreciados pela região central de São Paulo. Foi construído em 1914 para abrigar armazéns e escritórios da Estrada de Ferro Sorocabana, mas perdeu a função a partir de 1938, quando foi concluído o complexo da Estação Júlio Prestes (onde hoje estão a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, a Sala São Paulo e a sede da Orquestra

Sinfônica do Estado de São Paulo, a OSESP), bem mais amplo. Em 1939, passou a abrigar o DEOPS, depois passou pelos anos de horror da Ditadura Militar. Com o fim do regime e a extinção do órgão, sediou a Delegacia de Defesa do Consumidor (Decon), até 1997, e então foi transferido para a Secretaria de Estado da Cultura.

O tombamento como bem cultural, em 1999, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), abriu um novo ciclo para o prédio histórico de Ramos de Azevedo. Um amplo projeto de reestruturação, realizado pelo arquiteto Haron Cohen, foi implementado entre 1997 e 2002, e permitiu que no início de 2004 a Estação Pinacoteca pudesse abrir suas portas ao público.

Seus amplos salões, que já serviram à burocracia ferroviária, ao terror da repressão e à defesa do consumidor, tornaram-se um espaço museológico de cinco andares, que abriga exposições temporárias de importância e, também, importantes acervos perenes, como o da Fundação José e Paulina Nemirovsky, de arte brasileira do século XX, além do Gabinete de Gravura Guita e José Mindlin, um espaço para e sobre a gravura brasileira. A Estação Pinacoteca abriga também um Centro de Documentação e Memória e a Biblioteca Walter Wey, especializada em artes visuais. Um auditório e espaços para atividades culturais e educativas, uma Reserva Técnica e uma Sala de Consulta para público especializado são outros usos dignos conferidos a esse espaço tão cheio de cicatrizes invisíveis.

### Memorial da Resistência de São Paulo

*Ao dar novos usos ao antigo Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP), que simboliza as agruras da tortura e da repressão do período militar (1964-1985), optou-se por criar um memorial para a preservação das memórias da resistência e da repressão políticas. A transformação de parte do edifício em museu dá a impressão de que estamos diante de uma cenografia, mas ao menos está ali a discussão sobre o que o período representou.*

*Inaugurado em 2009, o Memorial da Resistência de São Paulo visa à preservação da memória e ao debate sobre o período. De qualquer forma, sua importância educativa e cultural é notável. Afinal, o espaço que já foi palco de tortura hoje visa contribuir para a “formação de cidadãos conscientes e críticos, sensibilizando para a importância do exercício da cidadania, da valorização da democracia e do respeito aos direitos humanos”, conforme o site oficial.*

**Núcleo Cultural e Educativo** O espaço compreende: Centro de Referência (fontes documentais e bibliográficas); Lugares da Memória (lugares da memória localizados no Estado de São Paulo); Coleta Regular de Testemunhos (testemunhos de envolvidos com as ações do DEOPS/SP); Exposição (exposições perenes e temporárias); Ação Educativa (formação para educadores, materiais pedagógicos, visitas educativas e palestras) e Ação Cultural (seminários, filmes, livros e peças de teatro).

## Sala São Paulo

É conhecida a resposta de Italo Calvino ao debruçar-se sobre o motivo para a leitura de obras clássicas da literatura mundial nos dias atuais. Em seu livro *Por que ler os clássicos*, publicado no Brasil em 1993, o escritor italiano afirma basicamente que lê-las é melhor do que não lê-las. O clássico, diz Calvino, é uma obra que continua nos dizendo coisas; é sempre atual. Como ocorre em seus livros, a simplicidade da resposta é apenas o cume visível de uma verdade profunda.

O músico e crítico musical Arthur Nastrovski saiu-se com explicação similar para defender a audição da música clássica hoje em dia. Disse ele em seu livro *Notas musicais: do barroco ao jazz*, escrito em 2000: “Parodiando o escritor Italo Calvino, pode-se dizer que os clássicos devem ser escutados não porque ‘servem’ para qualquer coisa. A única razão que se pode apresentar é que escutar os clássicos é melhor do que não escutar os clássicos. A diferença não tem medida para quem descobre o gosto da música”. A explicação de Nastrovski, diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) a partir de 2010, é uma chave para o entendimento da importância de um espaço como a Sala São Paulo: frequentá-lo relaciona-se com uma atividade do sensível, prazerosa, e assim deve ser entendido.

A **Sala São Paulo** é um dos mais importantes destinos para a audição de concertos de música erudita na cidade de São Paulo (o outro endereço é o Theatro Municipal, na Praça Ramos de Azevedo, a menos de três quilômetros da Praça Júlio Prestes). Abriga uma das mais importantes orquestras do Brasil, a OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo). Sua programação anual inclui obras de compositores brasileiros e internacionais executadas com notável excelência.

É verdade que a Sala São Paulo, situada no imponente prédio construído por Christiano Stocklen das Neves entre 1925 e 1938, em estilo Luís XVI, para abrigar a Estação Ferroviária Júlio Prestes (antiga Estação Sorocabana), dá ao visitante não

familiarizado com a música clássica a impressão de que talvez não deva entrar – ou que o espaço pomposo, tombado pelo Patrimônio Histórico, não é para ele. Nada mais distante da verdade: afinal, a Sala São Paulo, inteiramente reformada pelo Governo do Estado de São Paulo e inaugurada em 1999 com um concerto de *A Ressurreição*, de Gustav Mahler, é um bem público.

Logo, entrar na Sala São Paulo é melhor que não entrar. Ou, para citarmos novamente o diretor artístico da orquestra, desta vez no que toca à visita à Sala, “a diferença não tem medida para quem descobre o gosto da música”.

**Núcleo Cultural e Educativo** Quem vai à Sala São Paulo se beneficia se antes vai até ao *site* da OSESP (<http://www.osesp.art.br>). Ali há uma série de informações úteis para a melhor fruição do espaço de concerto. Ver, por exemplo, o tópico **Sobre a música de concerto**, o qual explica o que é orquestra, diferencia sinfônica de filarmônica, comenta sobre os instrumentos que compõem a orquestra, e assim por diante.

O *site* funciona como uma mediação entre a música de concerto e o público, mas não é a única forma de mediação existente. Há eventos constantes, como o **Falando de Música** e o **Música na Cabeça**, em que músicos e críticos dão palestras esclarecedoras. Concertos para formação de público e visitas monitoradas ao espaço também fazem parte do que é ofertado.

## A OSESP

*O primeiro concerto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) ocorreu no Quarto Centenário de São Paulo, em 1954. Seus primeiros regentes foram Souza Lima e Bruno Roccella, mas quem primeiro se notabilizou como dirigente da OSESP foi o maestro Eleazar de Carvalho, que esteve à frente da sinfônica por 24 anos e logrou inúmeras realizações, a despeito das também inúmeras dificuldades que teve, principalmente por falta de incentivo do poder público.*

*Um projeto de ampla reformulação da OSESP foi deixado pelo próprio Eleazar quando de sua morte (1996), finalmente implementado. Em 1997, o maestro John Neschling assumiu a direção artística, tendo Roberto Minczuk como diretor artístico adjunto. Teve início um período de bonança para a OSESP.*

*A Sala São Paulo foi inaugurada em 1999 e, com a sede, a orquestra pôde expandir os planos de Eleazar de Carvalho: foram criados os Coros Sinfônico, de Câmara, Juvenil e Infantil; o Centro de Documentação Musical; os Programas Educacionais; a editora de partituras Criadores do Brasil e a Academia de Música.*

*Turnês de destaque, como a latino-americana (2000, 2005, 2007), a norte-americana (2002, 2006, 2009) e a europeia (2003, 2007), colocam a OSESP em patamar internacional. Em 2008, e mais fortemente a partir de 2010, teve início o programa OSESP Itinerante, que põe a orquestra em contato com o público do interior do Estado. Em 2010, Neschling deixou a direção artística e a regência da OSESP, sendo substituído pelo diretor artístico Arthur Nestrovski e pelo regente Yan Pascal Tortelier. Com o novo regente, a orquestra apresentou-se em Viena, Salzburgo, Varsóvia, Colônia, Frankfurt e Madri. Em 2012, a norte-americana Marin Alsop assumiu como nova regente titular.*

## Sesc Bom Retiro

A proximidade com a Estação da Luz (1901), a Estação Júlio Prestes (1938) e a antiga Rodoviária da Luz (inaugurada nos anos 1960 e desocupada nos anos 1980) ajuda a explicar a diversidade étnica encontrada ainda hoje no bairro do Bom Retiro.

O tradicional bairro paulistano é assim chamado porque, desde o início do século XX, oferece “bom retiro” aos seus inúmeros migrantes e imigrantes – entre estes, gerações de judeus, gregos, italianos, coreanos, chineses e bolivianos. Percorrer suas ruas – como a José Paulino e a Três Rios –, repletas de lojas, confecções e restaurantes de comidas típicas, é um mergulho no que São Paulo representa de mais cosmopolita e global. Infelizmente, reúne, também, uma parcela importante do que a cidade enfrenta de problemas, dada a degradação de seu entorno.

Contribuir para a revitalização do Bom Retiro (e também de bairros próximos, como Campos Elíseos, Luz e Santa Ifigênia) está entre as missões do **Sesc Bom Retiro**, unidade inaugurada em agosto de 2011 na Alameda Nothmann, número 185. O visitante acostumado à excelência dos serviços oferecidos pelo Sesc (Serviço Social do Comércio) – atividades culturais, esportivas, sociais, educativas, etc. – voltará a se impressionar: no espaço, de cerca de doze mil metros quadrados, há de tudo um pouco para os que queiram desfrutar de programações culturais de qualidade: biblioteca, galeria de arte, teatro, dança, música, cinema e vídeo.

O visitante que não conhece o que é ofertado nos diversos endereços do Sesc, tanto na capital, como em diversas cidades do Estado de São Paulo e pelo Brasil afora, tem na unidade do Bom Retiro uma nova oportunidade para entrar em contato com uma das melhores e mais diversificadas programações culturais democraticamente disponibilizadas para os seus cidadãos.

## O Sesc

*O Serviço Social do Comércio (Sesc) surgiu na década de 1940, a partir de uma iniciativa do empresariado brasileiro, que queria dar início a uma ação cultural e educativa de bem-estar social. Por meio do documento denominado Carta da Paz Social, propunha-se a arrecadação de uma contribuição compulsória a ser paga por empresas do comércio e de serviços para o desenvolvimento em caráter contínuo dessas ações. Ao longo de suas várias décadas de existência, o Sesc foi construindo unidades operacionais por todo o país e remodelando sua política cultural. No Estado de São Paulo, a entidade conta hoje com uma rede de 32 unidades, em sua maioria centros culturais e desportivos, onde oferece atividades de turismo social, programas de saúde e de educação ambiental, programas especiais para crianças e terceira idade, entre outras ações. Segundo Danilo Santos de Miranda, Diretor Regional do Sesc-SP,*

os vários SESCOs espalhados pelas cidades não são “oásis culturais”, não há a intenção expressa de ser discrepante da cidade, mas o propósito é fazer com que nesses espaços se respeite o direito à cultura de quem já vive no ritmo agitado das urbes. São essas arquiteturas, feitas para abrigar cidadãos, que aglutinam também a programação cultural e esportiva elaborada com audácia e sem preconceitos – há nos centros possibilidades de todas as manifestações artísticas e todas as vertentes intelectuais se pronunciarem. (Miranda, 2011)

*Apostando continuamente em novos modelos de ação cultural, o Sesc tem na educação um pressuposto para a transformação social. Para isso, oferece uma vasta programação no campo da cultura, destinada a todos os públicos, independente de faixa etária ou estrato social. A contribuição para experiências mais duradouras e significativas ultrapassa a mera oferta, e isso se confirma na frequência aos seus esmerados centros culturais e desportivos, aos programas de turismo social, saúde, educação ambiental, combate à fome e ao desperdício de alimentos e de inclusão digital. A excelência estética e funcional de suas unidades merece destaque.*

*Ao colocar as pessoas no centro de suas ações, e ao zelar pela pluralidade de opções socioculturais, o Sesc desponta como uma das mais significativas iniciativas de educação não formal existentes no país.*

## ■ CIRCUITO EXPANDIDO

### Biblioteca de São Paulo (BSP)

Luz, Tiradentes, Armênia, Portuguesa-Tietê e Carandiru. O rápido trajeto pela linha azul do metrô paulistano é o modo mais prático para chegar à Biblioteca de São Paulo (BSP), que integra o Parque da Juventude, complexo cultural, educacional, recreativo e esportivo gerido pelo Governo do Estado de São Paulo e localizado na zona norte de São Paulo.

Ali, onde funcionam o Parque da Juventude (para contemplação, recreação e práticas esportivas), a Escola Técnica Estadual Parque da Juventude (Etec) e a Biblioteca de São Paulo (BSP), não há nada que recorde o passado pouco glorioso do gigantesco espaço onde funcionou, até 2002, o Complexo Penitenciário do Carandiru.

O fato de não haver qualquer menção ao antigo uso do espaço – que foi palco de um massacre de 111 presos em 1992, notícia no mundo todo – compromete o entendimento da história da cidade, do estado e do país. Há casos em que as experiências dolorosas são revertidas em experiências educativas, sem que, no entanto, a história se apague – muitas delas europeias, derivadas da Segunda Guerra Mundial, ou mesmo o caso já citado da Estação Pinacoteca, onde funcionou o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS), que abriga uma exposição que nos faz lembrar dos tempos da ditadura militar.

Isso não elimina, porém, a sensação agradável de chegar à **Biblioteca de São Paulo (BSP)**. Os espaços são amplos, bonitos e coloridos, e isso logo chama a atenção. Inaugurada em 8 de fevereiro de 2010, a BSP tem 4.257 metros quadrados e disponibiliza mais de trinta mil itens.

O raciocínio por trás da nova biblioteca é o seguinte: há que se conquistar jovens e crianças para a leitura e, se a tecnologia pode ajudar nessa aproximação, por que não utilizá-la em larga escala?

Na BSP estão, lado a lado, livros, quadrinhos, revistas, jornais, DVDs, *e-books*, dispositivos de música, computadores conectados à internet, audiolivros, jogos eletrônicos e televisão. A intenção é que os leitores que visitam a biblioteca tenham autonomia nas escolhas, e que elas lhes sejam prazerosas. O elemento eletrônico, sedutor por natureza, sobretudo para os mais novos, é visto como uma opção a mais de leitura, e não como um concorrente.

O cuidado com a acessibilidade universal e com espaços atraentes para o público infantil, juvenil, adulto e de terceira idade – cada um com suas especificidades – é perceptível.

O acervo de livros é diversificado e atualizado. Vê-se claramente que, ao destacar obras de interesse geral e livros que estão entre os mais vendidos, a intenção da BSP é atrair leitores neófitos.

**Núcleo Cultural e Educativo** Partindo da ideia de que a BSP é um espaço para ser frequentado regularmente, são oferecidos cursos de temáticas variadas, conferências, contação de história, exposições, palestras e saraus, entre outras atividades culturais e de interesse da comunidade.

### **Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU)**

Quem está na Biblioteca de São Paulo pode conhecer o **Museu Aberto de Arte Urbana (MAAU)**, iniciativa empreendida por grafiteiros da região, que conta com o apoio da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Trata-se da intervenção artística, autorizada, nas pilastras que dão sustentação aos trilhos do metrô entre as estações Carandiru e Santana.

O Museu Aberto de Arte Urbana contém trabalhos de, entre outros, Binho Ribeiro, Zezão, Tinho, Ricardo AKN, Chivitz, Minhau, Speto, Presto e Highraff, muitos dos quais com histórico de trabalhos potentes na rua. Por volta de cinquenta grafiteiros participaram da intervenção.

Os antecedentes são interessantes: em abril de 2011, onze grafiteiros que pintavam clandestinamente nas pilastras foram presos pela polícia. Transformaram a prisão em oportunidade e, após audiência com o Secretário da Cultura, obtiveram apoio para pintar o espaço, sob a curadoria de um deles, o grafiteiro Binho Ribeiro. A ideia inicial era que novos trabalhos fossem realizados a cada ano, mas a renovação não ocorreu em 2012. No mesmo ano, o gradeamento do outrora “aberto” espaço lançou dúvidas sobre a continuidade do projeto.

### **Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (CCJ)**

Também em Santana está localizado o **Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (CCJ)**. O espaço, de oito mil metros quadrados, foi inaugurado em 27 de março de 2006 pela Secretaria Municipal de Cultura. É um dos maiores e mais bem-

-sucedidos dispositivos culturais dedicados aos interesses da juventude. A arquitetura é um convite à entrada. No espaço, tem-se, conforme explica o *site* da instituição, “biblioteca, anfiteatro, teatro de arena, sala de projetos, Internet Livre em banda larga, laboratório de idiomas, laboratório de pesquisas, estúdio para gravações musicais, ilhas de edição de vídeo e de áudio, ateliê de artes plásticas, sala de oficinas e galeria para exposições, além de uma ampla área de convivência”.

O foco é claramente a apropriação das informações pelos jovens, bem como a ampliação de sua esfera simbólica. Além da produção e divulgação de informações de interesse dos jovens e a ampliação de habilidades e conhecimentos que favoreçam sua inserção social, estão entre os objetivos do CCJ a promoção de atividades culturais e o estímulo à produção artística. Na política cultural do CCJ, criação, produção, acesso e discussão são eixos centrais de ação que não podem ser pensados de maneira isolada.

Um *tour* pelo *site* do CCJ é um bom ponto de partida para conhecer o espaço – e para se encantar com ele. Ficará evidente que nada substitui a visita presencial, ou antes, o diálogo com tudo o que o espaço produz junto com os seus frequentadores.

## ■ AVENIDA PAULISTA E ENTORNO

### A Avenida Paulista

A origem da Avenida Paulista remete às últimas décadas do século XIX, quando a cidade de São Paulo iniciou o seu processo de modernização e ganhou destaque como principal centro industrial do país. Naquele momento de emergência da nova metrópole, surge a ideia de construir um eixo sofisticado, voltado para a burguesia endinheirada da cidade. O lugar escolhido foi o Caaguaçu, espigão central da cidade, que corria na direção do morro do Jaraguá e que era, em grande parte, recoberto por mata virgem.

Inaugurada em 8 de dezembro de 1891, a Avenida Paulista foi projetada pelo engenheiro uruguaio Joaquim Eugênio de Lima, a partir do modelo das grandes avenidas europeias, com um largo canteiro central de jardins, ao longo de uma extensa via plana de 2,8 quilômetros. O desenvolvimento da avenida prosseguiu com a inauguração do Parque Villon, em 1892, que também ficou conhecido como Parque Trianon – atual Parque Tenente Siqueira Campos. O Belvedere Trianon, que ficava à frente do parque, com vistas para o então Vale do Rio Saracura (hoje Avenida Nove de Julho), foi projetado por Ramos de Azevedo e inaugurado em 1916,

tornando-se um importante ponto de atração da sociedade paulistana (local onde hoje se encontra o Museu de Arte de São Paulo – MASP).

Aos poucos, os ricos senhores do café e a nascente burguesia paulistana começaram a ocupar a avenida com seus casarões de arquitetura eclética (em estilos variados, como o florentino, o neoclássico, o mourisco, o classicismo francês, o academicismo ou mesmo o *art nouveau*), transformando-a em uma das referências mais importantes da cidade, onde também ocorriam atividades como cursos carnavalescos, corridas de automóveis, entre outras manifestações populares.

A partir dos anos 1930, a indústria paulistana teve um crescimento intenso e, em 1941, a cidade já possuía o maior parque industrial da América Latina. Esse fenômeno ocasionou grandes transformações na cidade, particularmente na Avenida Paulista, que começou a trocar a sua vocação residencial por um acelerado processo de verticalização. Na década de 1950, as casas começam a ser substituídas por prédios residenciais e comerciais.

Um dos marcos da arquitetura moderna foi a inauguração do Conjunto Nacional, em 1956, um complexo que abriga área comercial, com variado tipo de lojas, assim como um prédio residencial. A partir dos anos 1960, seguindo as diretrizes das novas legislações de uso e ocupação do solo, assim como a valorização dos imóveis ocasionada pela especulação imobiliária, começam a surgir os característicos “espigões” – edifícios de escritórios com trinta andares em média. No início dos anos 1970 foram efetuadas obras de alargamento da avenida para que pudesse dar conta da intensa circulação de veículos. Os leitos destinados aos veículos foram alargados e criaram-se os atuais calçadões, que na época foram recobertos por mosaico português com um característico desenho preto e branco. O projeto de redesenho da avenida ficou a cargo do escritório da arquiteta-paisagista Rosa Grena Kliass, enquanto o projeto do novo mobiliário urbano foi assinado pelo escritório Ludovico & Martino. Nos anos 1980 são construídos os primeiros edifícios de alta tecnologia por empresas multinacionais e instituições financeiras, enquanto a avenida vai se configurando como um dos principais centros financeiros da cidade.

Além de sua importância como polo econômico (abrigo de dezenas de bancos, financeiras e escritórios das mais diversas áreas de atuação, além de consulados, hotéis, hospitais, instituições científicas e educacionais), a Paulista tornou-se um dos polos culturais da cidade, concentrando uma variedade de opções, que incluem cinemas, teatros, museus, centros culturais, galerias, obras de arte, cafés, com

intensa programação cultural. Hoje, milhares de pessoas transitam diariamente pela avenida, em um movimento caótico de massas humanas apressadas. Como símbolo de uma metrópole cosmopolita e diversificada, a Paulista guarda inúmeras surpresas para os transeuntes e pode ser explorada em atividades educativas que busquem um olhar mais acurado para os aspectos culturais da cidade de São Paulo.

Um percurso pela Avenida Paulista pode começar em qualquer uma de suas pontas: tanto pela Praça Oswaldo Cruz, incluindo uma visita anterior ao Centro Cultural São Paulo (CCSP), como também pela Praça Marechal Cordeiro de Farias (conhecida como Praça dos Arcos), situada na confluência da Paulista com a Consolação. Neste caso, pode iniciar-se com uma visita ao Estádio Municipal do Pacaembu e ao Museu do Futebol, que ficam a cerca de dois quilômetros da Praça dos Arcos.

### **Praça Marechal Cordeiro de Farias (Praça dos Arcos)**

A **Praça Marechal Cordeiro de Farias**, também conhecida como **Praça dos Arcos**, foi inaugurada em dezembro de 1991, durante as comemorações do centenário da Avenida Paulista. No local foi instalada a escultura *Caminho*, também chamada de *Arcos*, de Lilian Amaral e Jorge Bassani. Essa praça situa-se na confluência da Paulista com a Consolação, junto ao Complexo Viário José Roberto Fanganiello Melhem, que faz a ligação entre as avenidas Paulista, Rebouças e Dr. Arnaldo (também conhecido como Túnel da Avenida Paulista). Esse complexo viário foi palco de pichação a partir dos anos de 1980; posteriormente os grafiteiros apropriaram-se do espaço, criando uma nova linguagem visual que ganhou *status* de manifestação artística e hoje está presente em museus e galerias.

#### ***Arcos ou Caminho***

*Para comemorar o centenário da Avenida Paulista, em dezembro de 1991, foi encomendado um trabalho aos artistas Lilian Amaral e Jorge Bassani. A escultura Arcos ou Caminho, também chamada de Arco-íris metálico, é composta por doze arcos coloridos de dois a dez metros de comprimento. Sua forma obedece a uma sequência tridimensional que explora o espaço, permitindo a passagem do público por entre os arcos.*

## Conjunto Nacional

No início dos anos 1950, o empresário José Tjurs – que construiu a Rede Horsa, um dos maiores empreendimentos em hotelaria no Brasil – planejava erguer em São Paulo um grande edifício, que deveria reunir em um único espaço um hotel, restaurantes, bares, cinemas, lojas comerciais e prestação de serviços, além de escritórios e apartamentos residenciais com serviço de hotelaria. Para isso, comprou a mansão que pertencia à família de Horácio Sabino e contratou o arquiteto David Libeskind para desenvolvimento do projeto. Inaugurado em 1956, o conjunto de 150 mil metros quadrados foi construído em dois volumes básicos, sendo um horizontal, ocupando toda a área disponível da quadra, e outro vertical, dividido em três torres contíguas, com 25 andares cada. Revolucionário para a época, o **Conjunto Nacional** teve seus dias de glória nos anos 1960, quando atraiu para a Paulista o comércio elegante do centro da cidade. O projeto era característico da arquitetura brasileira daquela época, com ênfase no terraço-jardim, que serve de cobertura a toda a área comercial, nos pilotis e em uma cúpula geodésica de alumínio construída pelo engenheiro Hans Eger para abrigar o conjunto de rampas e elevadores do *hall* central. O conjunto abrigou por muitos anos o Cine Astor e o Restaurante Fasano. Em abril de 2005, foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat).

**Atividades Educativas – Trilhas Educativas** Desde 2009, o Conjunto Nacional promove trilhas educativas para os mais diversos públicos, por meio de visitas aos espaços do edifício. No *tour* monitorado, o visitante conhece a história do complexo arquitetônico, os programas de qualidade de vida, o processo de revitalização pelo qual passou e detalhes sobre o funcionamento do programa de coleta seletiva.

## Espaço Cultural Conjunto Nacional

O **Espaço Cultural Conjunto Nacional** surgiu em dezembro de 1997, com uma exposição que reuniu vários artistas plásticos consagrados. Com o sucesso do evento, que atraiu um grande número de visitantes, constatou-se a necessidade de contar com um espaço permanente de difusão cultural aberto a várias tendências artísticas e temáticas da arte contemporânea. Hoje o espaço assumiu também uma função sociocultural, recebendo obras e esculturas elaboradas por comunidades de baixa renda com o uso de materiais recicláveis. Vale destacar a presença da Central da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, que desde o final da década de

1990 ali se instala anualmente para oferecer informações, credenciar convidados, entre outras atividades dessa tradicional mostra de cinema da cidade.

### Caixa Cultural São Paulo (Unidade Paulista)

O Conjunto Nacional abriga um dos espaços da **Caixa Cultural São Paulo** – braço cultural da Caixa, instituição financeira vinculada ao Governo Federal. Além da realização de projetos culturais e sociopedagógicos, a instituição possui espaços culturais no Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Brasília, Curitiba, Salvador e São Paulo. A unidade da Paulista foi inaugurada em 2002 com uma exposição de Victor Brecheret. É possível agendar visitas monitoradas e oficinas para escolas públicas e particulares, bem como para entidades assistenciais que cuidam de portadores de necessidades especiais ou idosos.

### Livraria Cultura / Cine Livraria Cultura / Teatro Eva Herz

A história da **Livraria Cultura** foi iniciada por Eva Herz, alemã que se instalou em São Paulo em 1939. Acompanhada do marido e de sua mãe, Eva deixou Berlim em 1938 para fugir da perseguição nazista e, depois de passar pela Argentina, decidiu se instalar na capital paulista. Para ampliar o orçamento familiar, montou em 1947 na sala de sua casa, no bairro dos Jardins, um serviço de aluguel de livros. No início contava apenas com poucos exemplares de sua biblioteca particular, em alemão, e seu público era principalmente a colônia alemã. Em 1950, incrementou o negócio e, além de alugar os livros, passou a vendê-los. Em 1969, deixou o serviço de aluguel e passou a tocar apenas a livraria, instalada em um sobrado na Rua Augusta, onde vivia com a família. Nesse mesmo ano mudou-se para o Conjunto Nacional, conseguindo realizar o sonho de instalar a livraria em um espaço mais amplo e apropriado. Foi nesse endereço que a livraria se tornou conhecida pela qualidade, variedade e bom atendimento, com livreiros sempre dispostos a aconselhar o cliente e ajudá-lo na escolha dos livros.

Vale destacar a diversidade do catálogo da livraria e o fato de estar sempre atualizada em todas as áreas, tanto nas publicações nacionais quanto nas importadas. Outro atrativo é a diversidade de usos de sua estrutura física, com a realização de concertos, *shows*, noites de *jazz*, palestras, cafés filosóficos e noites de autógrafos, inclusive nas outras cidades onde está instalada. Em maio de 2007, a sede da livraria, no Conjunto Nacional, passou a ocupar o espaço onde funcionava o antigo Cine Astor. Com essa expansão, a loja tornou-se a maior livraria do país, com 4,3

mil metros quadrados de área distribuídos por três pisos. Em 2010, outro cinema localizado no interior do Conjunto Nacional foi arrematado para tornar-se o Cine Livraria Cultura. As duas salas de cinema integram o Circuito Cinearte de exibição, de Adhemar Oliveira e Leon Cakoff (falecido em outubro de 2011). Além das salas de cinema, a sede possui um teatro, com capacidade para 168 pessoas.

### **Destaques no Circuito de Cinema**

#### **CineClubinho do CineSesc**

*Todo domingo de manhã tem CineClubinho no CineSesc, localizado na Rua Augusta. A exibição começa às 11 horas, mas a diversão começa às 10 horas, com performances artísticas e atividades com a criançada. A entrada é gratuita, com entrega de ingressos com uma hora de antecedência.*

#### **Espaço Itaú de Cinema (antigo Espaço Unibanco de Cinema)**

*O Unibanco começou a apoiar o cinema em 1995, quando decidiu patrocinar um dos mais conhecidos cinemas de São Paulo, inaugurando o primeiro Espaço Unibanco de Cinema. Em novembro de 2008 foi anunciada a fusão dos bancos Itaú e Unibanco e, a partir do final de 2011, os cinemas do Itaú Unibanco passaram a chamar-se Espaço Itaú de Cinema.*

**Projeto Escola no Cinema** *Proposta de mergulho cultural através do cinema, em formação permanente de educadores e alunos. O foco é a integração de linguagens, procurando sempre correlacionar diferentes áreas de conhecimento. O projeto não se limita a exibir o filme; junto com ele realizam-se oficinas, debates e atividades complementares que ampliam o seu conteúdo e aprofundam o universo por ele retratado.*

**Clube do Professor** *Sessões exclusivas para professores do ensino formal e não formal, todos os sábados. A programação aposta na diversidade, incluindo obras de todas as nacionalidades, inéditos, clássicos e filmes do circuito comercial. O objetivo é ampliar o universo cinematográfico do professor, sem o compromisso de um trabalho pedagógico imediato após a experiência cinematográfica.*

#### **Reserva Cultural**

*Ocupando o lugar do antigo Cine Gazetinha – no piso térreo do prédio da Fundação Cásper Líbero – o espaço destaca-se não só pela exibição de bons filmes nacionais e estrangeiros, mas também pela ideia de reunir em um mesmo ambiente diversas atrações, como cinema, exposições, livraria, eventos, café e restaurante. Preocupado com a escolha dos filmes exibidos, o estabelecimento tem como princípio selecionar o melhor do cinema mundial com filmes premiados em festivais nacionais e internacionais.*

## Centro Cultural FIESP – Ruth Cardoso

Inaugurado em 1998, com projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, o **Centro Cultural FIESP** reúne o Teatro do Sesi, a Galeria de Arte e o Espaço Mezanino. A programação inclui espetáculos teatrais, *shows*, exposições de arte, aulas, palestras e projeção de filmes, sempre com entrada franca.

**Ações para escolas** O Centro Cultural FIESP conta com uma rede de educadores e monitores das áreas de artes plásticas, arte-educação e história, que promovem atendimento personalizado a grupos escolares.

## Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP)

Fundado em 1947, o **Museu de Arte de São Paulo (MASP)** foi idealizado pelo empresário e jornalista Assis Chateaubriand e pelo crítico de arte italiano Pietro Maria Bardi. A princípio, instalou-se em quatro andares do prédio dos Diários Associados, na Rua Sete de Abril. A sede na Avenida Paulista foi projetada em 1957 pela arquiteta italiana Lina Bo Bardi, sendo inaugurada em 1968, no local do antigo Belvedere Trianon. A inauguração do novo prédio contou com a presença da rainha Elizabeth II da Inglaterra, além das maiores autoridades brasileiras da época e uma grande participação popular em frente ao edifício.

O prédio foi concebido por Lina Bo Bardi como um grande paralelepípedo, suspenso por dois pórticos de concreto protendido, que criam um vão-livre de 74 metros – hoje palco de inúmeras manifestações da população paulistana. Segundo Martin Grossmann (2011), apesar de aparentemente se apresentar como um museu modernista, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) na verdade revela-se como uma antítese aos princípios estabelecidos pelo paradigma do “cubo branco” – uma concepção de espaço para a arte modelado pelo culto à obra exposta no interior de uma aparente neutralidade. O segundo piso do edifício foi criado como um espaço cristalino e homogêneo em contiguidade com o exterior, estabelecendo um contato visual com a cidade – algo que poderia comprometer a neutralidade pretendida pelo “cubo branco”. Por seu valor arquitetônico, o edifício foi tombado em 1982 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat) e, em 2003, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O MASP é hoje considerado o mais importante museu de arte do hemisfério sul, por ter o mais rico e abrangente acervo. São cerca de oito mil peças, em sua grande maioria de arte ocidental, do século IV a.C. aos dias de hoje. Há obras de artistas como Rafael, Mantegna e Botticelli, da escola italiana, ou de alguns dos expoentes da chamada Escola de Paris, como Delacroix, Renoir, Monet, Cézanne, Picasso, Modigliani, Toulouse-Lautrec, Van Gogh, Matisse e Chagall. O museu possui também uma coleção de pinturas da escola portuguesa, espanhola e flamenga, além de artistas ingleses e latino-americanos, como Diego Rivera. Dentre os artistas brasileiros presentes em seu acervo destacam-se Candido Portinari, Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Almeida Júnior.

Desde a sua fundação, o museu vem oferecendo centenas de exposições de artistas estrangeiros e grandes exposições internacionais, por meio do intercâmbio de obras com diversos museus no mundo e do patrocínio de empresas parceiras. Além de museu, o MASP é um centro cultural que proporciona diversas atividades ao público, com sua escola de arte, ateliês, espetáculos de dança, música e teatro, palestras e debates, cursos para professores, entre outras atividades. Por ser um dos principais símbolos da cidade, transformou-se em palco de diversificados encontros culturais e manifestações populares.

**Núcleo Cultural e Educativo – Museologia e Ensino da Arte** O Núcleo Educativo destina-se a conceber e implementar continuamente programas especiais de atendimento ao visitante (crianças, jovens e adultos), por meio de recursos e metodologias específicas.

**Lina Bo Bardi<sup>1</sup>**

*(Roma, Itália 1914 – São Paulo, SP 1992)*

*Achillina Bo Bardi, mais conhecida como Lina Bo Bardi, foi arquiteta, designer, cenógrafa, editora e ilustradora. Após estudar desenho no Liceu Artístico, formou-se, em 1940, na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma. Em 1946, após o fim da Segunda Guerra, casou-se com o crítico e historiador de arte Pietro Maria Bardi, com quem viajou para o Brasil, onde decidiram se fixar. No Brasil, Lina vê a*

---

1. Fonte: Itaú Cultural, *Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais*. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=artistas\\_biografia&cd\\_verbete=1481&lst\\_palavras=&cd\\_idioma=28555&cd\\_item=1](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1481&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=1). Acesso em: 12 dez. 2011.

*possibilidade de concretizar as ideias propostas pela arquitetura moderna. Com seu olhar antropológico, desenvolve especial admiração pela cultura popular, que acaba sendo uma das principais influências em sua produção, caracterizada pelo diálogo entre o moderno e o popular, entre vanguarda estética e tradição popular. No final da década de 1970, Lina executou o projeto do Sesc Pompeia, que se tornou uma forte referência para a história da arquitetura na segunda metade do século XX.*

## Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon)

O parque foi inaugurado em 1892, com projeto paisagístico do francês Paul Villon, no contexto do processo de urbanização da cidade de São Paulo. Naquela época, o ambiente cultural da aristocracia cafeeira era dominado por influências do romantismo europeu do século XIX. Dessa forma, apesar de sua exuberante vegetação tropical remanescente da mata Atlântica, acabou ganhando ares de jardim inglês. O nome Trianon se deve ao fato de existir, no local onde hoje está o MASP, um belvedere projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo que ficou conhecido por esse nome. O Belvedere Trianon, com seu restaurante e confeitaria, tornou-se o ponto de encontro da sociedade paulistana, onde ocorriam bailes, homenagens políticas, carnaval e até o manifesto modernista.

No período da crise de 1929, o parque entrou em decadência, ficando abandonado até 1968, quando passou por várias mudanças, com assinatura do paisagista Burlle Marx e do arquiteto Clóvis Olga. Em 1982 foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat). Com área de 48.600 metros quadrados, o parque possui vários atrativos, como a estátua de *Fauno* (Victor Brecheret) e de *Aretuza* (Francisco Leopoldo e Silva), viveiro de aves, fontes, chafarizes, locais de recreação infantil, sanitários públicos e centro administrativo, o que o torna um refúgio de lazer e descanso no meio da agitada Avenida Paulista.

### Esculturas no Parque Siqueira Campos (Trianon)

#### ***Aretuza***

*Artista: Francisco Leopoldo e Silva*

*Materiais: Peça em mármore; pedestal em granito*

*Descrição: Na mitologia grega, Aretuza era companheira de Artemis, deusa da caça e das florestas.*

### **Fauno**

*Artista: Victor Brecheret*

*Material: Granito*

*Data: 1942*

*Descrição: A obra retrata um ser que é metade homem, metade cabra, agachado sobre uma pedra, com um cacho de uvas e uma flauta nas mãos.*

## **Itaú Cultural**

O **Instituto Cultural Itaú** foi criado em 1987 pelo então presidente do Grupo Itaú, Olavo Egydio Setúbal, incentivado pela atuação do Banco Itaú na organização e manutenção de um acervo de obras de arte, iniciada em 1971, com as Itaugalerias. Além do acervo artístico do Banco Itaú, as Itaugalerias eram responsáveis pela exposição Numismática Itaú – Herculano de Almeida Pires, posteriormente instalada no edifício-sede da instituição. Em 1989, com a inauguração do primeiro Centro de Informática e Cultura, o instituto foi aberto ao público, em uma casa na Avenida Paulista. O Banco de Dados Informatizado, carro-chefe da instituição na época, passou a ser disponibilizado aos visitantes com o Módulo Pintura – Setor Pintura no Brasil, Séculos XIX e XX. Em 1995, a atual sede do instituto foi aberta ao público.

Hoje o instituto tem sua atuação voltada para a pesquisa e a produção de conteúdos, assim como para o mapeamento, o incentivo e a difusão de manifestações artístico-intelectuais. Ao longo de todo o ano, promove eventos culturais como exposições, mostras audiovisuais, espetáculos de dança e teatro, *shows*, seminários e cursos – tudo oferecido de forma gratuita. Sua MEDIATECA disponibiliza mais de trinta mil documentos sobre arte e cultura brasileiras para empréstimo domiciliar ou para consulta local, também gratuitamente.

**Núcleo Cultural e Educativo** O Itaú Cultural conta com uma equipe de educadores preparados para oferecer visitas especiais às exposições, que podem ser agendadas para grupos e duram entre uma hora e meia e duas horas. Os educadores recebem grupos a partir de seis anos de idade, inclusive público com necessidades especiais.

## **Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura**

Espaço cultural e museológico instalado em um dos últimos casarões da Avenida Paulista, a **Casa das Rosas** tem o foco na difusão da poesia e da arte em geral, em

atividades como saraus, recitais, lançamentos de livros, peças de teatro, exposições, entre outras. Como primeiro espaço público do país destinado à poesia, foi batizado como **Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura**, em homenagem ao poeta paulistano, falecido em 2003.

Construída em uma área de 5.500 metros quadrados, a casa foi projetada em 1928 pelo arquiteto Ramos de Azevedo para a sua filha, nos padrões do classicismo francês. Por seu valor histórico, foi declarada patrimônio público pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat), sendo tombada em 1985.

Abriga uma biblioteca especializada em literatura e poesia, com um acervo de 2.500 títulos, entre os quais constam volumes de literatura portuguesa, brasileira, espanhola, africana, além de um grande número de livros sobre a poesia concreta brasileira e periódicos literários.

**Visitas agendadas ou espontâneas** A Casa das Rosas tem por missão aproximar o público dos bens e patrimônios culturais que a determinam: a poesia, a literatura e o patrimônio histórico tombado. Para isso, realiza visitas agendadas ou espontâneas.

### Haroldo de Campos

(São Paulo, SP 1929-2003)

*Poeta, tradutor e ensaísta, Haroldo de Campos lançou o seu primeiro livro de poesias, Auto do possesso, em 1950, pelo Clube de Poesia de São Paulo. Com o irmão Augusto de Campos e o poeta e ensaísta Décio Pignatari, formou o grupo Noigrandes e editou a revista homônima, em 1952, para disseminar novas ideias e experimentos do trio. A edição número 4 da revista, lançada em 1958, trouxe uma importante contribuição ao movimento concretista com a publicação do Plano Piloto para Poesia Concreta, apresentando as principais propostas desse movimento. No manifesto, eles destacam as influências de Oswald de Andrade e João Cabral de Melo Neto para a poesia concreta, especialmente pela retomada de "recursos utilizados na fase heroica do Modernismo, como a concisão dos versos de Oswald, e pela oposição à poesia lírica, subjetiva e discursiva", assim como a outras formas tradicionais do verso, que consideravam desgastadas.<sup>2</sup>*

- 
2. Fonte: Itaú Cultural, *Enciclopédia Itaú Cultural de Literatura Brasileira*. Disponível em: <[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_lit/index.cfm?fuseaction=definicoes\\_texto&cd\\_verbete=9594&lst\\_palavras](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit/index.cfm?fuseaction=definicoes_texto&cd_verbete=9594&lst_palavras)>. Acesso em: 19 dez. 2011.

*Em 1972, o poeta defendeu sua tese de doutorado Morfologia do Macunaíma, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e, no ano seguinte, assumiu a cadeira de Semiótica da Literatura no programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde permaneceu até 1989.*

## ■ CIRCUITO EXPANDIDO

O percurso pela Avenida Paulista pode ser incrementado com uma visita ao Centro Cultural São Paulo (CCSP), que está a menos de um quilômetro da Praça Oswaldo Cruz. Quem optar por essa rota pode observar a escultura do *Índio pescador*, que está bem próxima à Casa das Rosas.

*Índio pescador / Praça Oswaldo Cruz*

*Artista: Francisco Leopoldo e Silva*

*Data: 1928*

*Material: Bronze*

*Descrição: Índio durante a pesca, uma de suas principais atividades de subsistência*

## Centro Cultural São Paulo (CCSP)

A história do **Centro Cultural São Paulo (CCSP)** remete ao início da década de 1970, quando um terreno situado entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio foi cedido para a prefeitura. O primeiro projeto para urbanização do local, de 1973, previa a construção de um complexo de escritórios, hotéis, um *shopping center* e uma biblioteca pública. Mais tarde esse projeto foi abandonado, restando apenas a ideia de construir uma biblioteca pública que seria a extensão da Biblioteca Mário de Andrade. No meio da obra, o projeto da biblioteca foi adaptado para a construção de um dos primeiros espaços culturais multidisciplinares do país, inspirado no Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou, o Beaubourg – inaugurado em 1977, em Paris, com uma arquitetura impactante que reúne, em um único conjunto, espaços de exposição, *performance*, leitura, informação, pesquisa e memória.

Com quatro pavimentos e área total de 46.500 metros quadrados, o projeto arquitetônico do Centro Cultural São Paulo (CCSP) se destacou pela maneira como se integra ao espaço urbano. O projeto dos arquitetos Luiz Benedito Telles e Eurico

Prado Lopes dissolve a construção na topografia do terreno e, ao suprimir barreiras, convida os transeuntes a entrar. Para quebrar a rigidez do concreto e do aço, o projeto arquitetônico previu imensos espaços vazados e envidraçados, que permitem a entrada de luz natural, e ainda manteve, no centro da construção, um jardim de setecentos metros quadrados, onde a vegetação original foi preservada. Juntamente com o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e com o Sesc Pompeia, esse centro cultural introduziu na cidade de São Paulo novas possibilidades de atuação institucional, que procuravam contextualizar-se com o entorno, ao permitir que este invadisse o espaço protegido da cultura. Segundo Martin Grossmann,

*(esse) conjunto de proposições inovadoras referenciam o papel central do visitante/usuário/partícipe/atuante na modelagem de seus espaços, propondo assim uma outra ritualização, um outro mis en scène, bem como novas formas de fruição e recepção da arte, mais complexas e integradas à realidade, à vida. (2011, p. 220)*

Inaugurado em 1982, no mesmo ano da inauguração do Sesc Pompeia, os arquitetos empregaram no projeto do Centro Cultural São Paulo (CCSP) a metáfora da rua como eixo ordenador da dinâmica sociocultural, em um espaço de arte e cultura que se quer democrático e participativo – um dispositivo modelado pelo uso e apropriação da multidão. Apesar dos estilos arquitetônicos diferentes, são claras as semelhanças entre os dois centros culturais em termos da ocupação e do uso que as pessoas fazem de seus espaços.

O Centro Cultural São Paulo (CCSP) oferece espetáculos de teatro, dança e música, mostras de artes visuais, projeções de cinema e vídeo, oficinas, debates e cursos, além de manter sob sua guarda expressivos acervos da cidade de São Paulo: a Coleção de Arte da Cidade, a Discoteca Oneyda Alvarenga, a coleção da Missão de Pesquisas Folclóricas, de Mário de Andrade, o Arquivo Multimeios e um conjunto de bibliotecas que ocupa uma área superior a nove mil metros quadrados. A Biblioteca Sérgio Milliet reúne um acervo multidisciplinar com cerca de cem mil exemplares, sendo a segunda maior biblioteca pública da cidade de São Paulo. A Biblioteca Alfredo Volpi possui catálogos de exposições de artes indexados pelo nome do artista, livros sobre artes plásticas, arquitetura, fotografia, moda, recreação e artes performáticas, além de periódicos e CD-ROM. A Biblioteca Louis Braille foi planejada e equipada para atender os usuários com deficiência visual. Tem um acervo de mais de seis mil títulos, entre livros em braille e audiolivros, além de computadores com

programas específicos para a acessibilidade dos usuários. Já a Gibiteca Henfil tem uma coleção com mais de dez mil títulos, entre álbuns de quadrinhos, gibis, periódicos e livros sobre HQ, com uma programação diversificada que oferece oficinas, palestras, exposições, exibição de filmes e jogos. Por fim, a Sala de Leitura Infantojuvenil é um espaço projetado para crianças e jovens, com acervo de literatura infantojuvenil e programação voltada para o incentivo à leitura.

**Divisão de Ação Cultural e Educativa (DACE)** Com foco na mediação, o CCSP dedicou o ano de 2011 à experimentação de diversas formas de mediar ações no campo da arte, educação e cultura. Sua área educativa busca atuar de modo propositivo, realizando um trabalho integrado com a programação e com as diretrizes institucionais, como o eixo curatorial, a interdisciplinaridade, a acessibilidade, a ativação dos acervos e o trabalho em rede, apostando numa linha de trabalho colaborativa em diversas linguagens artísticas.

### Sesc Pompeia

*Um marco fundamental na implantação das unidades operacionais do Serviço Social do Comércio (Sesc) no Estado de São Paulo foi a inauguração do Sesc Pompeia, em 1982. Até o final da década de 1960, o edifício onde foi instalada essa unidade havia abrigado a linha de montagem de uma indústria de geladeiras, a Confab (Companhia Nacional de Forjagem de Aço Brasileiro). O Sesc adquiriu o edifício em 1971 e começou a utilizá-lo de forma improvisada dois anos depois, com quadras esportivas, um pequeno teatro e espaços para cursos e atividades aos domingos. Apesar da precariedade das instalações, o público se sentia bem naqueles espaços, o que deu origem à ideia de restauro. Para a transformação do espaço foi contratada a arquiteta Lina Bo Bardi, que já se destacava pelo projeto de sua casa no Morumbi (construída em 1950), pelo projeto do Museu de Arte de São Paulo (MASP) (inaugurado em 1968) e pela restauração do Solar do Unhão (em Salvador, em 1962). Seguindo os princípios da Carta de Veneza,<sup>3</sup> o projeto de Lina Bo Bardi procurou evidenciar todas as diferentes intervenções e técnicas empregadas no edifício desde a sua construção original. Em vez de buscar uma reprodução fiel e imóvel de uma obra secular, a restauração buscou recuperar um ambiente vital e mutável de um edifício histórico.*

3. Segundo Roberto Cenni (1991, p. 120), a *Carta de Veneza* foi um documento-guia apresentado por arquitetos e restauradores de Veneza na década de 1960, revolucionando os conceitos de recuperação histórica e arquitetônica vigentes naquele momento. A *Carta* defendia uma concepção dinâmica na reconstrução de monumentos e edificações, prevendo a evidenciação da intervenção restauradora, ao deixar visíveis as diversas técnicas empregadas no edifício ao longo do tempo.

*O centro cultural foi concebido como um ambiente aberto a intercâmbios e diálogos, que pudesse se transformar em um ponto de encontro, além de ser apropriado pela comunidade, “no verdadeiro espírito de apropriação, resultado de um processo dialógico e colaborativo”, conforme ressalta Martin Grossmann (2011, p. 214). Ocupando um terreno de 16.573 metros quadrados e com área total construída de 23.571 metros quadrados, o dispositivo pode atender até cinco mil pessoas por dia. Trata-se de um complexo cultural composto por espaços multiuso, com choperia/lanchonete, teatro, oficinas, espaços para práticas esportiva e de lazer.*

## **Estádio Municipal do Pacaembu – Estádio Paulo Machado de Carvalho**

O futebol chegou ao Brasil em 1878, trazido por marinheiros ingleses que realizaram a primeira partida em frente ao Palácio da Princesa Isabel, no Rio de Janeiro. A introdução oficial do esporte se deu em 1894, quando o brasileiro Charles Miller regressou de seus estudos na Inglaterra, trazendo duas bolas de futebol, começando a organizar os primeiros times em São Paulo para jogar em campos improvisados nas várzeas da cidade. Inicialmente restrito às elites urbanas, o esporte logo conquistou a maioria dos brasileiros, uma vez que abria espaço para a criatividade individual dentro de uma disciplina de equipe. Em pouco tempo o futebol foi incorporado por clubes e começou a espalhar-se por todo o país, com a construção de estádios e a organização de campeonatos com grande participação popular.

Na década de 1920, a ideia de construção de um grande estádio na cidade de São Paulo começou a ser difundida por esportistas, figuras públicas e modernistas, como Mário de Andrade. Foi ele, aliás, que sugeriu a criação de um dispositivo que pudesse receber não só atividades esportivas, mas também eventos culturais e apresentações musicais. Em 1936, o prefeito Fábio da Silva Prado aprovou a ideia e deu início às obras do complexo em área cedida pela Companhia City de São Paulo. Essa empresa de urbanização – instalada na capital em 1912, após adquirir mais de quinze milhões de metros quadrados em seu perímetro urbano – é conhecida pelo planejamento de bairros dentro do conceito de “cidade-jardim”, adotado no Jardim América, no Pacaembu, no Alto da Lapa, no Alto de Pinheiros e no Boaçuva, entre outros bairros da capital.

O complexo do Pacaembu foi criado como um centro poliesportivo e cultural, podendo abrigar, além de jogos de futebol e outras modalidades esportivas, atividades culturais e eventos diversos. Inaugurado em 1940 pelo presidente da

República Getúlio Vargas, abrangia, além do campo de futebol, ginásio poliesportivo, piscina olímpica, ginásio, quadra externa de tênis, quadra poliesportiva, pista de atletismo, salas de ginástica, posto médico e salão nobre para a realização de cerimônias. Os eventos esportivos mais importantes foram os da Copa do Mundo de 1950 e os Jogos Pan-Americanos em 1963. Na concha acústica foram realizadas apresentações do Balé Bolshoi e da Orquestra Sinfônica de Berlim. A partir da década de 1980, o estádio passou a ser utilizado para *shows* internacionais, como o da cantora Tina Turner (1988), do tenor Luciano Pavarotti (1991), o Hollywood Rock (1992), o Free Jazz Festival (1993), o do cantor Paul McCartney (1994), o megaevento Monsters of Rock (1994) e os Rolling Stones (1995), espetáculos que levaram, todos eles, mais de um milhão de pessoas ao estádio.

### Museu do Futebol

O **Museu do Futebol** foi instalado em uma área de 6.900 metros quadrados, que fica exatamente embaixo das arquibancadas do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho. Iniciativa conjunta do Governo do Estado e da Prefeitura de São Paulo, o museu foi realizado pela Fundação Roberto Marinho e hoje integra a rede estadual de museus de São Paulo. Atualmente é administrado pelo Instituto da Arte do Futebol Brasileiro (IFB), Organização Social de Cultura que faz a gestão de seu programa de trabalho e da prestação de serviços.

O museu foi concebido para mostrar como o futebol – um esporte inglês, branco e de elite – foi se tornando uma das mais reconhecidas manifestações culturais do país. A visita ao espaço é um verdadeiro passeio pela história brasileira do século XX, mostrando como nossos costumes e comportamentos são inseparáveis desse esporte que já se transformou em patrimônio nacional. A inserção histórica e cultural do futebol no Brasil é tratada por meio de exposições, ações educativo-culturais, pesquisas e procedimentos de salvaguarda, valorizando essa prática que faz parte do cotidiano do país desde fins do século XIX. A partir de suas regras, números, símbolos, representações e histórias, estimulam-se reflexões críticas sobre dimensões da sociedade associadas ao esporte. O acervo do museu caracteriza-se pela imaterialidade, uma vez que se baseia principalmente em memórias, acontecimentos e representações do futebol em diferentes dimensões – jogadores, clubes e agremiações, torcedores, regras e fatos relacionados à cultura e sociedade brasileiras no século XX.

**Visitas Mediadas por Educadores do Museu** As visitas mediadas (agendadas previamente ou espontâneas) buscam propiciar ao visitante um olhar diferenciado a respeito do acervo. São orientadas a grupos escolares de instituições públicas (estadual, municipal e federal), ONGs, programas sociais, parcerias e instituições particulares.

**Programa de Acessibilidade** O programa parte da ideia de que o equipamento museológico e a equipe devem ser continuamente capacitados para receber diferentes públicos. O conceito de acessibilidade compreende todos os públicos e vai além das ações voltadas para o público com deficiência. O objetivo é proporcionar o acesso nos âmbitos social, sensorial, físico e intelectual a diferentes perfis socioeconômicos e culturais de público, em busca do prazer na experiência com museus.

## ■ PARQUE IBIRAPUERA E ENTORNO

### O Parque Ibirapuera

Ibirapuera em tupi-guarani significa “pau podre” ou “árvore apodrecida”, nome que tem a sua origem relacionada à existência de uma aldeia indígena na região do parque, quando ainda era uma área alagadiça, devido ao solo de várzea. Com o crescimento da cidade, a região passou a abrigar chácaras e pastagens destinadas às boiadas que seguiam para o Matadouro Municipal da Vila Mariana (onde hoje está a Cinemateca Brasileira) e aos animais que puxavam os carros do Corpo de Bombeiros. Em 1906, uma lei estadual transferiu a área para o Município de São Paulo.

Na década de 1920 surgiu a ideia de criar na capital paulista uma área verde nos moldes do Central Park de Nova Iorque, do Bois de Boulogne de Paris ou do Hyde Park de Londres, como forma de recuperação dos imensos terrenos de mangue. A ideia era inaugurá-la algumas décadas mais tarde, durante as comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, que ocorreria em 1954. Em 1927, um funcionário da Prefeitura Municipal chamado Manuel Lopes de Oliveira iniciou o plantio de eucaliptos para drenar o solo e eliminar o excesso de umidade. Manequinho, como ficou conhecido, também plantou várias espécies ornamentais e exóticas, destinadas a arborizar as ruas e praças da cidade.

Em 1951 foi instituída uma comissão mista formada por representantes da Prefeitura Municipal, do Governo do Estado e da iniciativa privada. Sob o comando de Francisco Matarazzo Sobrinho, o Ciccillo, essa comissão elaborou um programa de

prioridades para o parque, prevendo a construção de pavilhões para exposições e edifícios administrativos. A ideia central era unir a modernidade urbana, por meio de uma arquitetura arrojada, com um projeto paisagístico avançado. O projeto arquitetônico foi elaborado por Oscar Niemeyer, em associação com os arquitetos Hélio Uchôa, Zenon Lotufo e Eduardo Kneese de Mello. O paisagismo foi assinado por Roberto Burle Marx, que acabou se desligando da equipe, cabendo ao agrônomo Otávio Augusto Teixeira Mendes a sua finalização.

#### Oscar Niemeyer<sup>4</sup>

*(Rio de Janeiro, RJ 1907-2012)*

A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos volumes reunidos sob a luz. Nossos olhos são feitos para ver formas sob a luz; as sombras e os claros revelam as formas; os cubos, os cones, as esferas, os cilindros ou as pirâmides são as grandes formas primárias que a luz revela bem; suas imagens não são nítidas e tangíveis, sem ambiguidades. É por isso que são belas formas, as mais belas formas. Le Corbusier (1977, p. 13)

*Oscar Niemeyer é o arquiteto moderno brasileiro de maior renome internacional. Arquiteto e urbanista, formou-se em Arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes em 1934, época em que começou a frequentar o escritório do arquiteto e urbanista Lúcio Costa. Em 1936, integrou a comissão criada para elaborar os planos da sede do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, sob supervisão do arquiteto suíço Le Corbusier. Desde o início de sua carreira, Niemeyer buscou criar uma arquitetura própria que se diferencie da europeia, encarnada sobretudo por Le Corbusier, seu grande mestre. Ao se aproximar das vanguardas contemporâneas, efetua uma gradual hibridação de influências, agregando outros valores à sua arquitetura, priorizando o mínimo para obter surpreendentes efeitos. Entre 1940 e 1944, projetou o conjunto arquitetônico da Pampulha, que se tornou um marco de sua obra por romper com os conceitos rigorosos do funcionalismo e utilizar superfícies curvas, explorando as possibilidades plásticas do concreto armado. Na década de 1950, foi convidado por Ciccillo Matarazzo para construir o complexo do Ibirapuera, em São Paulo. O concreto armado já era para ele o mais importante material utilizado, uma vez que aceita as formas leves e ousadas do arquiteto. Os vãos dos prédios tornam-se mais largos e as*

4. Fontes: (1) *Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais*; (2) BARNABÉ, Paulo Marcos Mottos. "A poética da luz natural na obra de Oscar Niemeyer". *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Londrina, v. 23, p. 3-14, set. 2002.

*colunas ficam mais estreitas; os pontos de apoio são delicados, dando ao conjunto um aspecto mais leve e curvilíneo. Entre seus projetos mais importantes destacam-se os edifícios do Parque Ibirapuera (São Paulo, 1951); a construção de Brasília (inaugurada em 1960); a sede do Partido Comunista Francês (Paris, 1965); a Escola de Arquitetura de Argel (Argélia, 1968); a sede da editora Mondadori (Milão, Itália, 1968) e a sede do jornal L'Humanité (Saint-Denis, França, 1987). Características principais de suas obras:*

- *Uso da curva, causando ilusão de movimento, transparência e leveza.*
- *Apreço ao monumental, ao gigantismo, em obra sempre dinâmica.*
- *Opção pelo simples, principalmente quando elege o concreto como elemento principal de sua expressão plástica.*
- *Uso de poucos elementos.*
- *Uso da luz natural como instrumento de qualificação de espaços e formas.*
- *Concepção de espaço como volume.*
- *Uso de planta livre e vazio como elementos arquitetônicos – independência entre estrutura e planos divisórios, criando grandes vazios que não devem ser utilizados para funções práticas, mas sim para contemplação do espetáculo arquitetural.*
- *Arquitetura como acontecimento, drama, espetáculo.*
- *Arquitetura como busca de novas expressões plásticas.*
- *Cor forte e expressiva; uso do branco para realçar o contraste entre áreas iluminadas e áreas em sombra.*
- *Presença da sombra transformada em matéria concreta, elemento arquitetônico.*

O Parque Ibirapuera foi inaugurado no dia 21 de agosto de 1954, 208 dias após a data da comemoração do IV Centenário (25 de janeiro). Na ocasião, treze estados e dezenove países estiveram presentes nas festividades, montando 640 estandes. O Japão, por exemplo, construiu uma réplica do Palácio Katsura, o chamado Pavilhão Japonês, uma das atuais atrações do parque.

O complexo arquitetônico do Ibirapuera é formado por vários prédios, interligados por uma grande marquise central, que representa três componentes básicos do estilo arquitetônico de Oscar Niemeyer: pesquisas estruturais dinâmicas, exploração de formas livres e jogo de volumes puros. Pode-se dizer que esse complexo foi um marco na arquitetura moderna brasileira. O Palácio das Indústrias – atual Pavilhão Ciccillo Matarazzo – foi construído para apresentar uma visão da indústria paulista e abrigar grandes exposições; a partir de 1957 passou a abrigar as Bienais de Arte de São Paulo. Segundo o arquiteto Carlos Lemos, “a partir daquele momento

houve a aceitação definitiva da arquitetura moderna no país. As pessoas se referiam a ela como ‘Estilo Bienal’” (Caversan, 2003). Hoje o pavilhão é reconhecido como um ícone cosmopolita da arquitetura moderna, vinculado à trajetória da arte moderna e contemporânea no Brasil. Além das Bienais de Arte de São Paulo, seus 25 mil metros quadrados são utilizados também em eventos de economia criativa, como a São Paulo Fashion Week, uma das principais semanas de moda do país.

Hoje em dia o Ibirapuera é uma das áreas verdes e de lazer mais procuradas pela população paulistana. Por ser uma ilha verde no meio da metrópole, o parque abriga mais de 160 espécies animais, incluindo aves ameaçadas de extinção, como o papagaio-verdadeiro, o maracanã-nobre e a araponga, que vêm ao parque em busca das árvores frutíferas. A vegetação é constituída por bosques de eucaliptos, bosques heterogêneos, jardins e gramados, com alamedas de figueira-lacerdinha, seafórtia, alecrim-de-campinas, ipê-rosa, chichá e alfeneiro. Há pistas de *cooper*, corrida e caminhada, quadras poliesportivas, praça de jogos, ciclovia, aparelhos de ginástica, *playground*, quiosques, áreas de estar, entre outros equipamentos esportivos e de lazer, além de serviços como lanchonetes, restaurante, sorveteria, banca de jornais e revistas, bicicletas para alugar. Além dos espaços com foco em jardinagem e meio ambiente – como o Viveiro Manequinho Lopes, o Herbário, a Escola de Jardinagem, a Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (Umapaz) –, há também o Planetário e a Escola Municipal de Astrofísica Professor Aristóteles Orsini. Arte e cultura podem ser vivenciadas no Jardim de Esculturas e nos diversos museus e espaços culturais, como o Museu de Arte Moderna (MAM), o Museu Afro Brasil, o Museu de Arte Contemporânea (MAC), o Pavilhão das Culturas Brasileiras, o Auditório Ibirapuera, assim como nas Bienais de Arte e outras exposições temporárias.

#### O Ibirapuera em números

- Área total do parque: 1.584.000 metros quadrados
- Vinte mil frequentadores durante a semana
- Setenta mil visitantes aos sábados
- 130 mil visitantes aos domingos

O Ibirapuera pode ser acessado por diversos portões que ficam localizados nas avenidas que circundam o parque – a entrada principal fica na Avenida Pedro Álvares Cabral, em frente ao **Mausoléu do Soldado Constitucionalista**. Na confluência

dessa avenida com a República do Líbano fica o famoso **Monumento às Bandeiras**, conhecido popularmente como o “monumento do empurra”. O parque faz ainda fronteira com a Avenida Vinte e Três de Maio e com a Quarto Centenário, por onde se pode chegar mais facilmente às áreas de esporte e lazer.

### **Monumento às Bandeiras**

*Localizado na Praça Armando de Sales Oliveira, o Monumento às Bandeiras, do escultor Víctor Brecheret, foi idealizado pelo grupo modernista da Semana de Arte Moderna de 1922 para homenagear os bandeirantes paulistas. Feito com 240 blocos de granito de cerca de cinquenta toneladas cada um, o monumento levou mais de vinte anos para ficar pronto. As obras iniciaram-se em 1936, mas vários fatores contribuíram para o atraso da construção, especialmente a redução das verbas durante a Segunda Guerra Mundial e o desinteresse do Governo do Estado. Em 1943, o Estado transferiu para a prefeitura a responsabilidade da conclusão do monumento, que acabou sendo inaugurado apenas em 1953. Foi tombado pelo Condephaat em 1985.*

### **Mausoléu do Soldado Constitucionalista**

*Monumento constituído de obelisco e cripta, cujo projeto – assinado pelo escultor Galileu Emendabili e pelo arquiteto Mario Pucci – ganhou o concurso público promovido em 1934 para homenagear o soldado constitucionalista da Revolução de 1932. Problemas diversos fizeram com que a construção se iniciasse somente na década de 1950. Na cripta e obelisco de 81 metros de altura utilizou-se o mármore travertino importado da Itália, mosaicos venezianos e mármore de Carrara.*

## **Auditório Ibirapuera**

Concebido há mais de cinco décadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer em seu projeto original para o Parque Ibirapuera, o **Auditório Ibirapuera** foi construído pela empresa TIM Celular e doado à Prefeitura Municipal de São Paulo em 2004, como presente da empresa à cidade pelos seus 450 anos. As obras foram iniciadas em 2003, sob supervisão do escritório de arquitetura de Niemeyer, que acompanhou as adaptações necessárias ao projeto original. É mais um dos componentes que integram o conjunto arquitetônico concebido pelo arquiteto na década de 1950, interligados por uma grande marquise central.

Com 7.000 metros quadrados de área construída e 4.870 metros quadrados de área projetada (metragem do piso térreo), o edifício possui uma sala de espetáculos capaz

de receber até oitocentas pessoas. O palco italiano é reversível, podendo abrir-se para a área externa em espetáculos para aproximadamente quinze mil pessoas. No espaço também funciona uma escola de música para jovens e crianças que formam a Orquestra Brasileira do Auditório, cujo objetivo é revelar e apoiar novos talentos. A programação é eclética, trazendo nomes da música brasileira e internacional.

O Auditório abriga ainda três obras de arte: na entrada principal encontra-se a escultura *Labareda*, de Oscar Niemeyer; no *hall* principal há uma escultura da artista plástica Tomie Ohtake e no *hall* central da Escola do Auditório há o painel *Ensaio de orquestra*, de Luis Antônio Vallandro Keating, com dezesseis metros de comprimento e 2,5 metros de altura.

Em agosto de 2011, o Itaú Cultural assumiu a gestão do Auditório. A instituição foi a única a apresentar proposta para o edital lançado pela prefeitura, após o pedido de rescisão contratual feito pelo Instituto Auditório Ibirapuera (IAI), Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que administrava o espaço desde dezembro de 2004.

**Escola do Auditório Ibirapuera** Gerida pelo Itaú Cultural, a escola oferece cursos livres de música para até 170 crianças e adolescentes, selecionados (em sua maioria) a cada início de semestre na rede municipal de ensino da cidade de São Paulo. O objetivo é proporcionar uma formação na área de música popular, unindo teoria e prática, em ciclos de iniciação, formação e especialização musical.

#### Marquise Senador José Ermírio de Moraes

*A grande marquise constitui o núcleo central do Parque Ibirapuera, interligando o Museu Afro Brasil, o Pavilhão das Culturas Brasileiras, o Auditório Ibirapuera, a Oca, o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) e o prédio da Bienal. Tem formato irregular, com aproximadamente 620 metros de comprimento e largura variando entre quinze e oitenta metros. A área total construída é de 28.800 metros quadrados, com 121 colunas.*

#### Fundação Bienal de São Paulo (Bienal de Arte)

A Bienal é uma mostra de arte que ocorre a cada dois anos na cidade de São Paulo. Trata-se do principal evento promovido pela **Fundação Bienal de São Paulo**, importante instituição internacional de promoção da arte contemporânea, criada em 1962 pelo empresário Francisco Matarazzo Sobrinho. Em sua mostra bienal,

apresenta aos diferentes públicos a produção de artistas brasileiros e estrangeiros, permitindo um amplo intercâmbio cultural, além de atrair os olhares do mundo para a arte contemporânea do país.

A 1ª Bienal de Arte ocorreu em 1951, no Trianon, com direção artística de Lourival Gomes Machado, quando foram expostas 1.854 obras para representar 25 países. A 2ª Bienal foi realizada em 1953, no Pavilhão das Nações e no Pavilhão dos Estados, com direção artística de Sérgio Milliet, reunindo obras dos mais importantes artistas modernos – nessa edição, Picasso expôs 51 telas de todas as suas fases, inclusive a famosa *Guernica*. Após a realização da 6ª Bienal, a Fundação foi criada para levar adiante a mostra que, até então, era promovida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP). De 1951 para cá aconteceram dezenas de Bienais, com a participação de 159 países, mais de treze mil artistas e cerca de sessenta mil obras, com quase sete milhões de visitantes, tornando possível o contato direto do público brasileiro com as artes visuais, cênicas e gráficas, música, cinema, arquitetura e outras formas de expressão artística do mundo todo.

**Núcleo Cultural e Educativo** As edições da Bienal têm sido acompanhadas por projetos educacionais que buscam propiciar a aproximação do público com as obras de arte. A intenção é propor diálogos e reflexões sobre a arte contemporânea e as experiências de cada um, dando lugar à pluralidade de pontos de vista. O programa oferece visitas orientadas a exposições, formação de professores das redes pública e privada de ensino, educadores de ONGs, ateliês, cursos, palestras e seminários, assim como intervenções artísticas em outros pontos da cidade.

### **Museu Afro Brasil – Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega**

Inaugurado em outubro de 2004, o **Museu Afro Brasil** localiza-se no Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega – edifício integrante do conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer na década de 1950, originalmente denominado Palácio das Nações. O edifício possui onze mil metros quadrados de área construída, divididos em três pavimentos. Além de espaços expositivos, áreas para atividades culturais e didáticas, reserva técnica e escritórios administrativos, abriga a Biblioteca Carolina Maria de Jesus e o Teatro Ruth de Souza.

A instituição é vinculada à Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo e administrada pela Associação Amigos do Museu Afro Brasil – Organização Social de Cultura. Trata-se de um museu histórico, artístico e etnológico voltado

para pesquisa, conservação e exposição de objetos relacionados ao universo cultural do negro no Brasil. Seu acervo possui mais de cinco mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas de autores brasileiros e estrangeiros, datados do século XV até a atualidade. As obras abrangem arte, cultura, religião e história dos povos africanos espalhados pelo mundo e a importância da contribuição do negro para a formação da sociedade brasileira. Parte das obras foi doada pelo artista plástico e curador Emanuel Araújo, idealizador e diretor-curador do museu.

A Biblioteca Carolina Maria de Jesus possui cerca de 6.800 publicações, com destaque para a coleção de obras raras sobre o Tráfico Atlântico e Abolição da Escravatura no Brasil, América Latina, Caribe e Estados Unidos. Também há títulos sobre a presença afro-brasileira e africana nas artes, na história, na vida cotidiana, na religiosidade e nas instituições sociais.

**Núcleo de Educação** Oferece atendimento para educadores de todas as áreas do conhecimento, tanto da rede pública quanto privada, ligados à educação infantil, fundamental I e II, ensino médio e superior, assim como aqueles inseridos em padrões não formais de escolarização. O programa Singular Plural: Educação Inclusiva e Acessibilidade atende exclusivamente a pessoas com necessidades especiais, promovendo a interação desse público com as atividades oferecidas.

### **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP)**

O Museu de Arte Contemporânea da USP foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho (então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo) o acervo do MAM, além de sua coleção particular e a de sua mulher, Yolanda Penteado. Hoje o MAC USP ocupa três edifícios distintos, um no Parque Ibirapuera e dois na Cidade Universitária (*campus* da Universidade de São Paulo), sendo considerado um dos mais importantes museus de arte moderna e contemporânea da América Latina. No Ibirapuera, ocupa parte do terceiro piso do Pavilhão Ciccillo Matarazzo, onde também está instalada a Fundação Bienal de São Paulo. O museu passará a ocupar o antigo prédio do Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran), obra também assinada por Niemeyer, ampliando a capacidade para abrigar suas atividades e expor seu acervo. O novo prédio permitirá reposicionar o museu no circuito cultural de São Paulo como lugar de vivência artística, formação e informação.

O acervo do MAC USP possui cerca de dez mil obras, entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos e obras de arte conceitual e arte contemporânea, com obras de artistas como Picasso, Matisse, Miró, Kandinsky, Modigliani, Calder, Braque, Henry Moore, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Volpi, Flávio de Carvalho, Julio Plaza, Antonio Dias e Regina Silveira, entre outros.

Por seus vínculos com a pesquisa universitária, o museu procura tornar o seu acervo acessível a todos os públicos, por meio de exposições com variados recortes e amplas possibilidades de percursos e leituras pela arte moderna e contemporânea. Apresenta também exposições com obras de artistas brasileiros e estrangeiros, novos e consagrados, que não pertencem a seu acervo. Além das exposições, realiza diversas atividades culturais, como cursos, palestras, atividades em ateliês e monitorias especiais, voltadas para o público geral. Na área acadêmica, oferece disciplinas optativas de graduação e pós-graduação. A atividade de pesquisa desenvolvida pelos docentes está voltada para o estudo do acervo e temas ligados às áreas de história, teoria e crítica de arte, museologia e educação. Sua Biblioteca Lourival Gomes Machado, instalada na Cidade Universitária, possui cerca de nove mil livros, 27 mil *slides* e 35 mil catálogos de exposições, entre outros itens.

**Serviço Educativo** Atendimento gratuito a grupos (escolas, ONGs, empresas), acompanhado por monitores.

## Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP)

O **Museu de Arte Moderna de São Paulo** foi fundado em 1948, por iniciativa do empresário Francisco Matarazzo. Sua criação foi inspirada no Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova Iorque, ocorrendo no mesmo período da criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A fundação do MAM-SP ocorre em um momento de institucionalização do meio artístico brasileiro, marcado pelo surgimento do Museu de Arte de São Paulo (MASP), da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e pela fundação da Cinemateca Brasileira.

O MAM-SP está localizado entre o Pavilhão da Bienal e a Oca, em um dos conjuntos projetados por Oscar Niemeyer em 1954. Em 1969, o edifício foi reformado por Lina Bo Bardi para abrigar a sede do museu. O edifício dispõe de duas galerias de exposição, ateliês, biblioteca e um auditório para duzentas pessoas, além de restaurante e loja, com objetos de *design* e produtos com a grife do museu. Os espaços internos estão integrados visualmente à vegetação do parque e ao **Jardim de**

**Esculturas**, que abriga obras do acervo do museu em uma área de seis mil metros quadrados, com paisagismo de Burle Marx.

O MAM-SP é gerido por uma sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos, que administra suas atividades e a coleção de mais de cinco mil obras, reunindo mais de mil artistas entre os mais expressivos da arte moderna e contemporânea brasileira. Há peças de Candido Portinari, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Victor Brecheret, além de *performances* de Laura Lima, instalações de Regina Silveira, Nelson Leirner e José Damasceno. O museu mantém uma programação anual de grandes exposições e promove, a cada dois anos, o Panorama da Arte Brasileira, tradicional exposição realizada no Brasil. Tem ainda uma intensa programação de atividades culturais e educativas, com a realização de cursos, oficinas e visitas monitoradas. A Biblioteca Paulo Mendes de Almeida disponibiliza ao público em geral mais de 65 mil títulos e documentos sobre arte moderna e contemporânea, sobretudo brasileira, além de oferecer atendimento específico a professores, pesquisadores, críticos de arte e curadores do Brasil e do exterior. Atuando em conjunto com a curadoria do museu, a biblioteca organiza material documental para as mostras expositivas e cursos do setor educativo, prepara dossiês de artistas e mantém intercâmbio permanente com outras instituições para ampliação de seu acervo.

**Setor Educativo** Foi criado em 1996 com foco na formação de público. Possui um grupo de educadores que orienta crianças e adolescentes nas visitas às grandes exposições e no contato com as obras do acervo do museu. As atividades são preparadas de acordo com o calendário de exposições e incluem cursos, oficinas e visitas guiadas. O museu recebe por ano, gratuitamente, mais de setenta mil alunos de escolas das redes de ensino pública e privada, em visitas distribuídas por faixa etária e com atividades práticas no ateliê. Além do atendimento a professores e alunos, o setor desenvolve projetos educativos e culturais para portadores de necessidades especiais.

**Acesso Livre para Todos** Uma das missões do MAM-SP é tornar a arte contemporânea brasileira acessível ao maior número possível de pessoas. Para isso, sua Área de Acessibilidade procura fazer com que o museu seja um espaço sem barreiras, sejam elas físicas, sensoriais ou intelectuais. Para promover a diversidade de públicos, as atividades procuram favorecer conexões entre diferentes linguagens, assim como percepções diversas da arte contemporânea. O Programa Igual Diferente promove cursos regulares de várias modalidades artísticas, por meio de parcerias com instituições de saúde e educação especial e com projetos sociais.

### Jardim de Esculturas

*Localizado em frente ao Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), o Jardim de Esculturas foi criado em 1993 para abrigar uma exposição permanente de trinta esculturas concebidas para o espaço público, ocupando uma área com paisagismo de Burle Marx. Uma visita a esse espaço permite conhecer uma amostra significativa da arte tridimensional produzida no Brasil a partir da segunda metade do século XX, em trabalhos de artistas como Antonio Lizárraga, Carlos Fajardo, Emanuel de Araújo, José Resende, Amélia Toledo, Elisa Bracher, Nuno Ramos, entre outros.*

### Pavilhão Lucas Nogueira Garcez (Oca)

Espaço utilizado para exposições temporárias e eventos diversos, o **Pavilhão Lucas Nogueira Garcez**, conhecido como **Oca**, passou a ser administrado pela Secretaria Municipal de Cultura a partir de junho de 2010. O prédio, projetado por Oscar Niemeyer em 1954, é um dos mais arrojados do conjunto arquitetônico do parque: tem a forma de um domo branco com grandes janelas redondas à altura do chão. A rampa interna permite uma visitação única às exposições. Já abrigou o Museu da Aeronáutica e o Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima, tendo sido reformado por Paulo Mendes da Rocha em 2000 e restaurado em 2005. Sua área total é de mais de dez mil metros quadrados, divididos em quatro pavimentos.

### Pavilhão das Culturas Brasileiras

Edifício de onze mil metros quadrados, projetado por Oscar Niemeyer nos anos 1950, foi tombado pelos órgãos do Patrimônio Histórico Municipal, Estadual e Federal. Depois de sediar eventos como a Bienal de Artes de São Paulo (1953) e o Pavilhão dos Estados durante o IV Centenário de São Paulo (1954), o edifício foi cedido para a montagem de exposições. No início da década de 1970 passou a ser sede da Prodam, a Companhia de Processamento de Dados do Município. No fim de 2006, a Prodam deixa o espaço, que passou a ser administrado pela Secretaria Municipal de Cultura.

Desde 2007, o **Pavilhão das Culturas Brasileiras** vem passando por intervenções arquitetônicas destinadas a livrá-lo das descaracterizações que sofreu no período em que abrigou repartições públicas. Em 2008, a Secretaria Municipal de Cultura contratou o escritório de Pedro Mendes da Rocha para fazer a adaptação do prédio para uso museológico. O projeto buscou respeitar as características da arquitetura

original, preservando as qualidades do projeto de Niemeyer, sobretudo a amplitude de espaço e a leveza do edifício. Nesse mesmo ano, a Secretaria deu início à criação de uma instituição voltada para as culturas do povo, quando transferiu o acervo do antigo Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima para um depósito e contratou uma museóloga para fazer o levantamento das peças existentes, criar um banco de dados e acondicionar as obras de forma apropriada. Também contratou Adélia Borges para elaborar o projeto conceitual de uma instituição capaz de abrigar o acervo. O projeto propõe a criação de um espaço de exposição e um centro de referência e pesquisa voltado para a salvaguarda e divulgação da diversidade cultural brasileira e, em especial, do patrimônio material e imaterial das culturas menos favorecidas da população, que têm menor visibilidade institucional. O objetivo é legitimar, fortalecer e divulgar as práticas culturais tradicionais e contemporâneas do povo brasileiro, criando um espaço onde seja possível apreciar seu patrimônio material e imaterial e sua diversidade. O nome escolhido é bastante emblemático: a ideia de “culturas brasileiras”, no plural, procura justamente enfatizar a diversidade cultural brasileira e não a ideia de uma cultura una, homogênea.

Sua principal coleção provém do Museu do Folclore Rossini Tavares de Lima que, desde 1999, estava sem espaço para exposição – quando deixou o prédio da Oca por conta da montagem da Mostra do Redescobrimiento. São cerca de 3.600 objetos (cerâmicas, roupas, gravuras, pinturas, esculturas, etc.), 2.200 fotografias, quatrocentos registros sonoros e 9.750 livros e documentos. Inclui peças de arte indígena e popular. Além desse acervo, o edifício abrigará outros acervos municipais hoje dispersos, como o da Missão de Pesquisas Folclóricas, de Mário de Andrade (que hoje se encontra no Centro Cultural São Paulo), além de peças de Vitalino, da Biblioteca Mário de Andrade, e obras de arte indígena do Museu da Cidade de São Paulo. Em 2009, o Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura iniciou o processo de aquisição de novas peças, com ênfase na contemporaneidade; artefatos de povos indígenas; objetos de artesanato de comunidades de vários estados; e peças de *design* popular de Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco.

**Ação Cultural e Educativa** O objetivo da ação educativa é favorecer o conhecimento da diversidade cultural do país em suas múltiplas formas de expressão e diferentes contextos que lhe dão sentido, promovendo encontros, trocas e diálogos. Visitas de escolas ou instituições culturais podem ser agendadas. O setor conta com equipe de educadores preparados para atender estudantes e o público em geral.

## Pavilhão Japonês

O **Pavilhão Japonês** foi construído em conjunto pelo governo japonês e pela comunidade nipo-brasileira para as comemorações do IV Centenário e depois foi doado à cidade de São Paulo. O projeto de Sutemi Horiguchi (Universidade de Tóquio) tem como principal característica o emprego dos materiais e técnicas tradicionais japonesas. Sua estrutura segue o estilo Shoin, adotado nas residências dos samurais e da aristocracia, com composições modulares de madeira organicamente articuladas, divisórias deslizantes e presença do *tokonoma* (área destinada à exposição de pinturas, arranjos florais, cerâmica, etc.). Teve como referência o Palácio Katsura, em Kyoto, antiga residência de verão do Imperador, construído entre 1620 e 1624. Ocupa uma área de 7.500 metros quadrados nas margens do lago do parque. É composto de um edifício principal suspenso, que se articula em um salão nobre e diversas salas anexas, salão de exposição, além de um lago de carpas.

## Planetário Professor Aristóteles Orsini

Inaugurado em 1957, foi o primeiro planetário do Brasil. O prédio integra o patrimônio histórico, científico e cultural do Estado, tombado pelo Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) e pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado). Interditado em 1999 por problemas estruturais, hoje está restaurado e abriga o projetor Starmaster, de fabricação da alemã Carl Zeiss. É uma experiência prazerosa a contemplação do céu cenográfico e o desvendamento de seus mistérios.

## ■ CIRCUITO EXPANDIDO

### Cinemateca Brasileira

A **Cinemateca Brasileira** é responsável pela preservação da produção audiovisual brasileira, abrigando um dos maiores acervos da América Latina, com cerca de duzentos mil rolos de filmes, entre obras de ficção, documentários, cinejornais, filmes publicitários e registros familiares, nacionais e estrangeiros, produzidos desde 1895. Entre os cinejornais, destacam-se as coleções do Cine Jornal Brasileiro, da Carriço e da Bandeirante da Tela, produzidos a partir da década de 1930. Também está abrigada na instituição a coleção de imagens da extinta TV Tupi, primeira emissora de

televisão brasileira. Além disso, possui um amplo acervo constituído por livros, revistas, roteiros originais, fotografias e cartazes. Por sua importância na salvaguarda do patrimônio audiovisual nacional, atualmente a instituição está ligada à Secretaria do Audiovisual, do Ministério da Cultura.

A origem da instituição remonta ao ano de 1940, quando o Clube de Cinema de São Paulo foi fundado por um grupo de estudantes do curso de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP), formado por Paulo Emílio Salles Gomes, Decio de Almeida Prado e Antonio Candido de Mello e Souza. O primeiro clube foi fechado pela polícia do Estado Novo, porém um segundo clube foi inaugurado em 1946. Seu acervo de filmes formou a filмотeca do Museu de Arte Moderna (MAM) que, em 1948, se filiou à FIAF – Fédération Internationale des Archives du Film. Em 1984, esse acervo foi rebatizado como Cinemateca Brasileira e incorporado pelo governo federal.

A primeira Sala Cinemateca foi inaugurada em 1989, em Pinheiros, no espaço onde funcionava o Cine Fiametta. Em 1992 a sede da instituição foi transferida para o prédio do antigo Matadouro Municipal, na Vila Mariana, cedido pela Prefeitura de São Paulo. O edifício histórico do século XIX foi tombado em 1987 pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) e, de lá para cá, passou por diversas reformas, procurando-se manter as características arquitetônicas originais do antigo matadouro. A implantação da Cinemateca esteve sob a coordenação de Carlos Augusto Calil, professor da Escola de Comunicações e Artes da USP, que dirigiu a instituição de 1975 a 1992.

Atualmente a instituição possui duas salas de projeção – a Sala Cinemateca/Petrobras, inaugurada em 1997, com capacidade para 108 espectadores; e a Sala Cinemateca/BNDES, inaugurada em 2007, com 210 lugares e quatro espaços para cadeirantes. As duas salas estão preparadas para projetar os materiais do acervo da Cinemateca, de outras instituições preservadoras da memória audiovisual, assim como as produções atuais em película e/ou mídias analógicas e digitais.

O Centro de Documentação e Pesquisa abriga o Laboratório Fotográfico e a Biblioteca Paulo Emílio Salles Gomes, além de arquivos pessoais e institucionais. O laboratório de restauro atua na recuperação de filmes do acervo, na transferência de materiais em suporte de nitrato de celulose para suporte de segurança e na confecção de cópias para empréstimo. O acervo da Biblioteca Paulo Emílio Salles Gomes é constituído por revistas brasileiras e estrangeiras, livros, estudos acadêmicos, cartazes de filmes e outros materiais para uma pesquisa completa sobre a história do cinema

no Brasil e no mundo. Entre as preciosidades, destacam-se as revistas *A Scena Muda* (1921-1955), *Cinearte* (1926-1942), *Cine Imaginário* (1985-1990), *Cinelândia* (1952-1967), *Cinemas* (1996-2002), *Cinemin* (1982-1993), *Filme Cultura* (1966-1988), *Filmelândia* (1954-1963), *Guia de Filmes* (1967-1987) e *Tabu* (1986-1990). Já os Arquivos Especiais reúnem o Arquivo Histórico da instituição e arquivos pessoais de críticos e cineastas brasileiros, como Glauber Rocha, Francisco Luiz de Almeida Salles, Jean-Claude Bernardet, Paulo Emílio Salles Gomes, Pedro Lima, Plínio Garcia Sanchez, Geraldo e Renato Santos Pereira.

**Núcleo Cultural e Educativo** O Programa Cine Educação tem foco na formação do cidadão, a partir da utilização do cinema no processo pedagógico interdisciplinar. O objetivo é promover o debate crítico e criativo de questões pedagógicas relevantes, utilizando linguagem e conteúdos cinematográficos apropriados para os diferentes níveis escolares. A seleção dos filmes segue os Temas Transversais desenvolvidos pelo Ministério da Educação, presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O Programa Cine Maior Idade tem foco na inserção sociocultural e no bem-estar do cidadão de terceira idade, assim como no fortalecimento da rede de atendimento ao idoso. Contempla tanto o público de terceira idade, quanto os coordenadores pedagógicos de organizações sociais envolvidos com a mobilização do público de terceira idade.

#### **Matadouro Municipal da Vila Mariana**

*O Matadouro Municipal da Vila Mariana foi inaugurado em 1887, em um prédio de tijolo aparente com três galpões destinados ao abate de animais. Servido por um ramal da Tramway de Santo Amaro, os trens chegavam aos galpões para buscar peças de carne que abasteciam toda a cidade. As atividades de abate e distribuição ocorreram até 1927. Após o desmonte da atividade, os galpões tiveram diferentes usos, perdendo em parte as suas características arquitetônicas originais.*

## ■ INTRODUÇÃO

Em seu clássico livro *O direito à cidade*, Henri Lefebvre destaca que tal direito expressa uma relação orgânica entre o individual e o coletivo a partir da ideia de que a vida urbana “pressupõe encontros, confrontos das diferenças, conhecimentos e reconhecimentos recíprocos dos modos de viver, dos ‘padrões’ que coexistem na cidade” (1969, p. 20). O direito à vida urbana diz respeito à apropriação da cidade como lugar que se habita, obra de participação e criação coletiva, sobretudo hoje quando a lógica da vida urbana é a diversidade cultural, o que nos coloca permanentemente em contato com a diferença, a alteridade, nem sempre de maneira pacífica.

A base da democracia atual é a diversidade social e cultural. A razão de ser da democracia é o reconhecimento do outro. Um dos grandes desafios da atualidade é como sustentar e estimular essa diversidade, fazer viver em conjunto múltiplas identidades, garantindo espaços de reconhecimento de sujeitos e grupos. “A cultura democrática não pode existir sem uma reconstrução do espaço público e sem um retorno ao debate político”, defende o sociólogo Alain Touraine (1996, p. 208).

Ressuscitar a ideia da cidade como espaço fundamental para a experiência humana, propiciadora de contatos e intercâmbios, é tarefa mais do que urgente, bem como redesenhar a vida cotidiana, a esfera pública, novos modos de estar e usar a cidade. Como a cidade e os dispositivos culturais podem propiciar encontros, de maneira a ampliar a capacidade de lidar com a alteridade, desenhando futuros mais criativos, democráticos, em que todos se sintam parte integrante?

A cultura tem enorme potencial para fundamentar o exercício crítico, para propor experimentações que deem conta da diversidade, construindo espaços de participação e negociação de significados, de projeção nos outros. A cidade é uma

obra aberta de construção coletiva. Nessa construção os espaços públicos e os dispositivos culturais têm papel de relevo. São locais privilegiados de afirmação das diferenças e legitimação de múltiplas visões de mundo.

## ■ BREVE HISTÓRIA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

A histórica Villa de Santo André da Borda do Campo (1550-1560) deu origem ao município de São Bernardo do Campo, pelo menos de maneira oficial, já que a localização é o único elo a uni-las.

Os padres jesuítas adentravam recônditas terras brasileiras atrás de índios que pudessem catequizar nos idos de 1550. Na região onde hoje se situa São Bernardo do Campo, havia os índios guaianases, e João Ramalho, casado com Bartira, filha do cacique Tibiriçá, lá ergueu o pelourinho da Vila de Santo André da Borda do Campo, em 8 de abril de 1553, tornando-se seu alcaide. Pouco tempo depois, os habitantes da vila, repetidamente ameaçados pelos ataques dos índios carijós, foram transferidos para São Paulo de Piratininga, precisamente em 1560, dando início a um longo período de estagnação, quando a Vila é transformada em uma sesmaria de maneira a estimular a produção agrícola, a cargo de Amador de Medeiros, que posteriormente a doa aos monges beneditinos do Mosteiro de São Bento. Em 1717, os monges transformam a sesmaria em duas grandes fazendas: São Caetano e São Bernardo.

A história continua: os residentes do núcleo da Fazenda de São Bernardo queriam uma igreja, que não podia ser construída em terras do mosteiro. A construção da Igreja Matriz – atual Largo da Matriz, na Rua Marechal Deodoro – e das primeiras ruas em outro ponto, na margem oposta do Ribeirão dos Couros (hoje Ribeirão dos Meninos), comporão o núcleo urbano inicial.

São Bernardo passa a ser freguesia em 1812, pelas mãos do Marquês de Alegrete. A Região do Grande ABC passará à categoria de município em 1890, na esteira das mudanças que ocorriam com a proclamação da República.

Novo período de estagnação é vivido em 1867, quando a construção da São Paulo *Railway*, unindo a cidade de São Paulo à de Santos, traz o abandono da Estrada Geral de Santos. São Bernardo era rota de passagem para Santos através dessa estrada. As tropas carregando mercadorias a serem embarcadas no Porto de Santos faziam pouso por ali. Segundo a professora da Faculdade de Educação da USP Kátia Maria Abud, a origem das cidades de São Bernardo e Santo André está no século

XIX, quando se formou um povoado em torno da estação de trens da São Paulo *Railway*, e não no século XVI (2003, p. 1).

Ademar de Barros, interventor federal nomeado por Getúlio Vargas, decreta, em 1938, a transformação de Santo André em sede do município de São Bernardo, gerando a fundação da Associação Amigos de São Bernardo de maneira a mobilizar pessoas da região com o objetivo de alcançar a emancipação político-administrativa do município, oficializada em 1945, quando o designativo “do Campo” é incorporado ao nome da cidade.

Nas décadas de 1950 e 1960, no contexto de industrialização do país, São Bernardo recebe o parque automobilístico brasileiro. Grandes montadoras de veículos, como Volkswagen, Ford, Scania, Toyota, Mercedes-Benz e as indústrias de autopeças que as suprem, alavancam a economia.

Obras de infraestrutura e a abertura da Via Anchieta fazem parte do processo de desenvolvimento industrial da região, que transforma a cidade em polo industrial, mudando a paisagem anterior que se concentrava em indústrias de móveis e cerâmicas, fruto do número expressivo de artesãos marceneiros e carpinteiros, imigrantes europeus que chegaram ao Brasil a partir do final do século XIX. A proximidade com o porto de Santos, onde os imigrantes desembarcavam, foi de fundamental importância para que se instalassem na região.

A população da cidade sofreu aumento exponencial: passou de sessenta mil habitantes em 1960 para 740 mil em 2000. A expansão urbana do município está fortemente ligada à expansão da Região Metropolitana de São Paulo e sua ocupação, a partir dos anos de 1950 e 1960, segue a implantação industrial ao longo do eixo rodoviário e aumenta o afluxo de trabalhadores, muitos vindos de regiões menos desenvolvidas do país. Tal crescimento originou a formação de novos bairros e o adensamento das áreas periféricas. Escolas, habitações, hospitais e instituições ligadas ao poder público foram construídos para atender ao crescimento populacional, embora de maneira desigual.

Arquitetos renomados deixaram sua marca modernista na cidade a partir desse ciclo de expansão, como Rino Levi, Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha e João De Gennaro.

Outro marco da cidade é a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, primeira companhia cinematográfica brasileira, fundada em 1949. Formada por dois galpões

que ocupavam mais de cem mil metros quadrados, a Vera Cruz foi de fundamental importância para o cinema brasileiro, não apenas pelos filmes produzidos – como o premiado *O Cangaceiro* – mas pela formação de quadros para a indústria cinematográfica. A dificuldade de distribuição de suas produções no mercado nacional e internacional, o que a deixou à mercê de companhias distribuidoras norte-americanas, impossibilitou a sustentabilidade financeira da Companhia, que foi diminuindo sua atividade, embora nunca tenha fechado definitivamente. O Projeto Nova Vera Cruz, iniciativa da Prefeitura de São Bernardo e da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo em parceria com a Fundação Padre Anchieta, pretende transformar o espaço ocupado pela Vera Cruz em um modelo de polo cinematográfico.

O movimento sindical é marca do período de crescimento industrial da cidade e começa a se expandir a partir do final da década de 1970, quando a ditadura militar torna-se menos repressiva. Em março de 1979, cem mil trabalhadores das indústrias da região do ABC paralisaram suas atividades. O movimento sindical no ABC foi fundamental para a redemocratização do país.

Na década de 1990, novo período de estagnação econômica se configura em decorrência da mudança de empresas da região para localidades que ofereciam benefícios fiscais e melhor logística para a produção; tal mudança deve ser compreendida dentro do contexto mais amplo das alterações na economia nacional e internacional como um todo.

O governo federal instituiu políticas de incentivo industrial a partir do ano de 2005, trazendo novo ciclo de crescimento para a cidade e geração de empregos. A construção civil também teve novo impulso com a construção do trecho sul do Rodoanel –anel viário da região metropolitana de São Paulo – e de obras na cidade.

Parte significativa do município é banhada pela represa Billings, que hoje, além da função inicial de produção de energia elétrica, o que foi de fundamental importância para o desenvolvimento industrial da região, também serve de manancial para abastecimento público, constituindo-se em área de natureza abundante e local de lazer. A represa é elemento essencial para a configuração dos bairros da cidade.

O circuito proposto para São Bernardo se organiza a partir de seus bairros. Convidamos a olhar a cidade de maneira renovada, com seus espaços e dispositivos, de maneira a criar novos mapas afetivos e participar da sua construção.

## ■ CIRCUITOS

### Centro

#### Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato

Primeira biblioteca pública aberta no município de São Bernardo do Campo, em 1958, a **Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato** é símbolo de uma rede de bibliotecas composta por seis unidades centrais de atendimento, que se distribui pela cidade por meio de quarenta pontos de leitura, além de espaços específicos, como gibiteca, biblioteca de arte, espaço braille, entre outros.

O acervo aproximado da rede pública de bibliotecas de São Bernardo do Campo é de duzentos mil volumes, entre materiais impressos (livros, jornais, revistas, livros em braille) e multimídia (fitas de vídeo, CDs, DVDs), diapositivos, brinquedos e jogos para consulta e empréstimo. Como as demais bibliotecas da rede de São Bernardo do Campo, a Monteiro Lobato, instalada na Avenida Jurubatuba, número 1.415, oferece acesso à internet.

**Serviços oferecidos** As bibliotecas que compõem a rede de São Bernardo do Campo oferecem orientação à pesquisa, informações utilitárias via telefone, visita monitorada, cursos, oficinas, contação de histórias, exposições, palestras e eventos em praças.

**Espaço Braille** Em 1997, a Monteiro Lobato passou a contar com um espaço específico para o atendimento da população com deficiência visual, com mais de mil livros em formato braille e uma centena de audiolivros, atividades culturais e de leitura em braille e em libras, além da oferta de equipamentos próprios para uso no espaço (como impressora, máquina de escrever, ampliador de tela para usuários com baixa visão, etc.).

O Espaço Braille conta, também, com internet adaptada ao uso por meio do som.

#### Sarau do Fórum – Coletivo de Hip Hop

*O Sarau do Fórum acontece desde 2010, sempre na última quinta-feira do mês, na sede do Projeto Meninos e Meninas de Rua, na Avenida Jurubatuba número 1.610, Centro. Fruto do Fórum do Hip Hop, o Sarau congrega muita gente em torno da poesia e da literatura, de forma mais ampla, de maneira a incentivar não apenas a leitura, mas a produção cultural. Rap e hip-hop são o eixo central do Fórum, a partir da percepção de que a poesia é base para a produção dessas manifestações. Na última quinta-feira de cada mês, ocorre um encontro de artistas e amantes das artes para apresentar seus trabalhos.*

## Câmara de Cultura Antonino Assumpção

Localizada na Rua Marechal Deodoro, número 1.325, uma via paralela à Avenida Jurubatuba, onde fica a Biblioteca Monteiro Lobato, está uma edificação tombada pelo Patrimônio Histórico.

Construída por volta de 1890 por José D'Angelo, essa edificação de tom amarelado, onde hoje funciona a **Câmara de Cultura Antonino Assumpção**, já foi sede da primeira Câmara Municipal do antigo Município de São Bernardo, que compreendia o atual ABC, além de gabinete para vários prefeitos e Casa dos Esportes.

O espaço abriga exposições que ajudam a contar a história da cidade. Também sedia eventos culturais diversos.

### Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem e Capela de Santa Filomena

*Na mesma Rua Marechal Deodoro, estão localizados outros dois bens tombados pelo município de São Bernardo do Campo.*

*Construída em 1814, a Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem (situada no número 1.131) foi a primeira obra erguida no Sítio da Borda do Campo, cedido por Manoel Rodrigues de Barros. Bem perto dali, no número 637, está localizada outra bem conservada capela azul e branca, a Capela de Santa Filomena, inicialmente construída em pau a pique, em 1881, até ser reforçada nos anos 1950 e modernizada na década de 1980, sem perder, no entanto, a singela fachada colonial que lhe dá relevância e alguma sensação de calma no fervilhante cenário do centro da cidade.*

## Casa do Comissário do Café

Noutra paralela à Rua Jurubatuba, na Rua João Gross, número 221, está localizada a **Casa do Comissário do Café**. Construída em 1937, foi residência de veraneio da família de Horácio Ferreira da Silva, conhecido empresário exportador de café que atuava em Santos, razão do nome "Casa do Comissário do Café".

A residência foi preservada pela sua importância histórica e é exemplo vivo das residências em que viviam os integrantes da elite paulista dos anos de 1930.

## Coordenadoria de Ações para a Juventude (Cajuv)

Na Avenida Redenção, número 671, localiza-se a **Coordenadoria de Ações para a Juventude (Cajuv)**, espaço que oferece oficinas culturais de circo, dança, artes marciais e outros, especialmente voltadas para a faixa etária dos jovens.

## Espaço Troca-livro

Inicialmente alocado no prédio da Secretaria da Educação, o **Espaço Troca-livro** é um projeto que, desde 2000, aposta no estímulo à doação e troca de livros, revistas, quadrinhos, apostilas didáticas, DVDs, CDs e vinis.

Com sede própria desde 2009, na Avenida Francisco Prestes Maia, número 624, uma simpática casa alaranjada recebe, de segunda a sábado, pessoas interessadas em novas experiências culturais. O espaço funciona especificamente por meio de doações, e a troca de produtos em bom estado tem um critério justo: um por um, e por gênero. Assim, qualquer frequentador pode levar um romance para casa trocando-o por outro romance que já tenha lido. O mesmo vale para os outros produtos encontrados no vastíssimo acervo de mais de trinta mil itens.

## Painel *Memórias de uma Cidade*

Quem entra na agência do banco Santander, na Rua Rio Branco, número 236, tem contato com um pouco da história de São Bernardo do Campo por meio da pintura.

O cotidiano da cidade, a transição do rural ao urbano, a influência da imigração, da indústria moveleira e automobilística são retratados pelo pintor Adélio Sarro Sobrinho em um painel de 2 m x 14,6 m, intitulado *Memórias de uma Cidade*.

O painel, inaugurado em 1994, foi tombado em 2005 pelo Compahc-São Bernardo do Campo (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo).

## Parque Cidade-Escola da Juventude *Città di Marostica*

“Pãos ou pães é questão de opiniões”, disse João Guimarães Rosa, escritor mineiro que dispensa apresentação. Se perguntados sobre o símbolo de São Bernardo do Campo, muitos dirão, conforme a sua óptica, experiência de vida ou relação de afeto com a cidade, “a indústria automobilística”, “as greves dos anos 1970”, a “indústria moveleira”. Quem andou de *skate* nos anos 1980, e/ou desde então, possivelmente dirá: “A pista de *skate* de São Bernardo do Campo!” (comprovação rápida é o perfil “Pista de *skate* de São Bernardo do Campo” no Facebook).

Não é sempre que uma manifestação jovem, normalmente associada a símbolos contestatórios ou mesmo subversivos, como o *punk rock* e a anarquia, consegue ganhar apoio do poder público local e, no seu quinhão, tornar-se parte da cidade,

simbolizando-a para uma parcela. Pois foi o que aconteceu à pista de *skate* de São Bernardo do Campo, primeira pista pública surgida no país, nos anos 1980.

Também não é toda cidade que dispõe de um parque de mais de 21 mil metros quadrados em seu centro, em frente ao Paço Municipal, e este é mais um motivo para que o **Parque da Juventude Città di Marostica**, localizado à Avenida Armando Ítalo Setti, número 65, seja visitado pelos de fora e frequentado assiduamente pelos de dentro.

A primeira pista pública do país deu origem, após grande reforma, ao primeiro parque de esportes radicais do país: ganham os praticantes de *skate*, mas também de *bike*, escalada, patins *in line*, rapel e tirolesa. Crianças têm um espaço próprio para a prática de *skate*, a pista mirim. A área de esportes radicais ocupa cinco mil metros quadrados.

Não é, entretanto, pré-requisito ser amante de esportes radicais. Aberto de segunda a domingo em horário ampliado (das 6 horas às 22 horas), o Parque da Juventude é arborizado, dispõe de equipamentos de alongamento, de pista para a prática de caminhada e corrida, não descuida da infraestrutura (fraldário, lanchonete, *playground*) e tem diversas ações culturais e educativas: oficinas de *bike*, patins *in line* e *skate*, apresentações cênicas, encontros de artes circenses e de capoeira, festivais de música eletrônica e *shows* musicais.

### Seção de Patrimônio

O patrimônio cultural da cidade de São Bernardo do Campo é pesquisado e divulgado pela **Seção de Patrimônio**, órgão criado em 1999 pela Prefeitura do município. Primeiro, a Seção ocupou o casarão-sede da Chácara Silvestre, no bairro de Rudge Ramos (ver “Rudge Ramos”, mais à frente). Em 2007, passou a ocupar uma casa na Rua João Pessoa, número 236, no centro da cidade.

O papel da Seção de Patrimônio é, conforme explica seu *site*, “coletar, contextualizar, organizar e preservar um amplo e diversificado acervo, fonte para pesquisas e exposições documentais e museológicas”.

A população, além de poder pesquisar esse material *in loco*, tem acesso ao patrimônio cultural por meio de eventos, exposições, publicações, seminários, visitas livres e/ou monitoradas (ação educativa e cultural). A Seção dispõe, ainda, de uma biblioteca especializada em patrimônio cultural.

## Seção de Pesquisa e Documentação

Também no Centro, na Alameda Glória, número 197, localiza-se outro órgão ligado à Prefeitura de São Bernardo do Campo relacionado à preservação de documentos históricos sobre a cidade, a **Seção de Pesquisa e Documentação**.

Contém acervo de livros, jornais, revistas e documentos históricos da administração pública, assim como uma grande quantidade de fotografias e vídeos que contam a trajetória da cidade e da região. Realiza exposições no espaço e disponibiliza parte de seu material para mostras em outros locais.

**GT Literatura** O espaço sedia encontros periódicos para a discussão da política cultural de São Bernardo do Campo para a literatura.

## Teatro Cacilda Becker / Museu do Trabalho e do Trabalhador

Na Praça Samuel Sabatini, sem número, localiza-se o **Teatro Cacilda Becker**, espaço mantido pela Prefeitura de São Bernardo do Campo com capacidade para 394 pessoas.

O mesmo endereço passa a abrigar, a partir de 2013, o **Museu do Trabalho e do Trabalhador**, voltado para o resgate da história do trabalho, com foco na importância da cidade de São Bernardo do Campo para a industrialização no Brasil.

## Teatro Martins Pena / Centro Livre de Música

Na Praça Marquês de Alegrete, número 44, localiza-se o **Teatro Martins Pena**, espaço mantido pela Prefeitura de São Bernardo do Campo com capacidade para 220 pessoas.

O mesmo endereço abriga o **Centro Livre de Música**, que oferece cursos de música de diversos instrumentos musicais.

## Jardim do Mar

### Cidade da TV – História da TV Brasileira

Em 1949, a Companhia Cinematográfica Vera Cruz foi criada em São Bernardo do Campo (ver “Pavilhão e Estúdios da Antiga Companhia Cinematográfica Vera Cruz”, mais à frente). Em 1962, a cidade abrigou a primeira cidade cenográfica da TV brasileira, construída pela TV Excelsior, potência de então.

Essa espécie de vocação para a imagem, forte nos anos 1950-1960, foi gradualmente reduzindo sua importância na cidade, mas ficou devidamente registrada e está hoje ao alcance de quem queira conhecer mais sobre a história da televisão brasileira.

**Cidade da TV – História da TV Brasileira** Fica localizada dentro da Cidade da Criança, outro local icônico nos anos 1960-1970 para uma importante parcela dos paulistas e paulistanos que eram crianças nessa época. Se nos anos dourados, como era designada a década de 1950, o endereço era a porta de acesso para a criação do sonho e da fantasia proporcionados pela novidade que era a televisão, hoje a Rua Tasman, número 301, faz o inverso: quem vem a ela é que é levado para a magia da TV – considerando-se passado, presente e futuro.

Lá o visitante verá, entre outros objetos, uma foto em tamanho natural que mostra a primeira imagem surgida nos televisores da América Latina. Ouvirá a voz da menina que disse a primeira fala na TV. Mas também terá contato com a TV Holográfica, equipamento raro que surge nos Estados Unidos ainda como promessa. São Bernardo do Campo foi a primeira cidade do país a receber tal equipamento.

Tal passagem de tempo é proporcionada por um túnel de tecnologia avançada, que transporta os visitantes de seu dia a dia para, por exemplo, conhecer (e manusear!) as primeiras câmeras utilizadas no país.

A área compreendida pelo estúdio de gravação da novela *Redenção* é tombada. Apenas por contar um pouco da rica história da TV brasileira já valeria visitá-la.

**Cidade da Criança** Construída em 1968 aproveitando cenários usados na gravação da novela *Redenção* (TV Excelsior), a **Cidade da Criança** gradualmente foi ampliando sua área de jogos e brinquedos a fim de se tornar o primeiro parque temático do país. O parque decaiu a partir dos anos 1990, ficou um tempo fechado para reformas e foi reinaugurado em 2010, na mesma Rua Tasman, número 301, onde também fica localizada a Gibiteca Municipal, um bom lugar: afinal, numa Cidade da Criança, o gibi seria obviamente sua carta magna.

**Gibiteca Municipal Eugênio Colonnese** Inaugurada em 6 de agosto de 1999, a Gibiteca Municipal de São Bernardo do Campo funcionou por dois anos na Câmara de Cultura Antonino Assumpção (Ver “Centro”, primeira parte do Circuito São Bernardo do Campo), indo depois para a Biblioteca Monteiro Lobato, na Avenida Jurubatuba.

Após um período de transição, em 2010 a Gibiteca ressurgiu em novo endereço: na Rua Tasman, 301, e foi batizada de **Gibiteca Municipal Eugênio Colonnese**, nome dado em homenagem ao cartunista de Santo André, falecido em 2008.

Com acervo de dezesseis mil itens, a Gibiteca tem como diferencial ser uma das poucas existentes no Brasil que possui acervo para empréstimo. O associado pode ir até lá e levar para casa por uns dias, por exemplo, o famoso número 1 do *Pato Donald*, de 1954, ou as primeiras edições da *Turma da Mônica*, de 1965. Compõe um dos maiores e mais bem estruturados acervos de HQ do Brasil.

### Jatobá da Vergueiro

Embaixo do imenso **Jatobá da Vergueiro**, na Avenida Senador Vergueiro, número 1.001, há uma banca de revistas. Não deixa de ser uma alegria – e uma crença na possibilidade de futuro para as cidades – que, nos complexos anos 2010, uma árvore de cerca de vinte metros de comprimento permaneça como testemunha da história. Ela mostra, a quem tiver olhos para ver, que, no início, o caminho único que ligava São Paulo ao litoral – conhecido como Caminho do Mar – era, na verdade, um inacreditável percurso sombreado por entre os hoje quase extintos jatobás, dos quais esse bravo Jatobá da Vergueiro, com nome e sobrenome, tem sua existência garantida pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo (Compahc-São Bernardo do Campo) “devido à sua importância histórica, ambiental e paisagística, como remanescente da vegetação original”, conforme atesta o órgão.

#### Árvore dos Carvoeiros

*Um espécime de porte e dimensão extraordinários, centenário, de Ficus organensis, conhecido como Árvore dos Carvoeiros, destaca-se na paisagem da Rodovia Anchieta, km 24 (pista ascendente, ou seja, em direção a São Paulo). Pelo seu valor estético-paisagístico, e pelo seu valor histórico, por ser marco da rota dos carvoeiros, a árvore também foi tombada pelo Compahc-São Bernardo do Campo (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo).*

### Pavilhão e Estúdios da Antiga Companhia Cinematográfica Vera Cruz

A Avenida Lucas Nogueira Garcez é uma paralela, bastante maior, mas bem próxima, da Rua Tasman, o que demonstra que o Jardim do Mar – que por perto

tem ruas com nomes inspiradores como Atlântica, Cáspio e Mediterrâneo – se desenhava como polo cinematográfico e televisivo entre o final dos anos 1940 e meados dos anos 1960.

Foi-se o áureo tempo da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, mas ficou o registro, que ajudou a apontar uma direção para o cinema brasileiro, responsável por realizações importantes, como *Caiçara* (1950), *Sinhá Moça* (1953) e, principalmente, *O Cangaceiro* (1953).

No número 856 da Avenida Lucas Nogueira Garcez, lá estão o **Pavilhão e Estúdios da Antiga Companhia Cinematográfica Vera Cruz**, companhia criada em 1949 por Franco Zampari e Ciccillo Matarazzo (e que fechou as cortinas, melancolicamente, em 1972, quando os tempos já eram outros).

Explica o Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo (Compahc-São Bernardo do Campo) que o complexo foi tombado “em função de seu valor como espaço referencial da memória artístico-cultural da região do ABC e do próprio Estado de São Paulo”.

Na sede dos antigos estúdios da Companhia Cinematográfica Vera Cruz ocorrem, periodicamente, exposições.

### Pinacoteca de São Bernardo do Campo

Menos de três quilômetros separam a Antiga Companhia Cinematográfica Vera Cruz de outro endereço de grande interesse no Jardim do Mar, quando o assunto são as artes visuais: na Rua Kara, número 105, uma rua tranquila e arborizada, tem-se a **Pinacoteca de São Bernardo do Campo**, com um acervo que reúne atualmente mais de 1.100 obras entre colagens, esculturas, gravuras e pinturas.

Apesar de seu acervo ter sido iniciado nos anos 1960, a Pinacoteca foi fundada formalmente em 1980, com a relevante e complexa missão de “divulgar e estudar a arte moderna e contemporânea por meio da apresentação permanente de obras de seu acervo e da organização de exposições temporárias e, simultaneamente, captar e formar público para uma educação crítica do olhar em uma época saturada de imagens”. Artistas como Wesley Duke Lee e Tomie Ohtake têm obras no museu e estiveram presentes à inauguração.

Dos anos 1980 até o final da década de 2000, a Pinacoteca teve seu acervo acomodado em diferentes espaços físicos, o que prejudicou a conservação e exibição das

obras. Em 2009, com a conclusão da reforma do prédio do antigo Fórum Municipal, a Pinacoteca foi reaberta em um amplo espaço (“o maior espaço de exposição permanente de arte moderna e contemporânea da região do ABC”, conforme comunicação oficial da instituição), com bons serviços e infraestrutura. São quatro espaços expositivos, auditório, biblioteca de arte e um jardim de esculturas, que integra o espaço externo ao interno.

#### **Biblioteca Pública Municipal Ilva Aceto Maranesi**

*Até que estivesse devidamente instalada, a Biblioteca de Artes, ligada à Pinacoteca, padeceu dos mesmos problemas de espaço físico da instituição da qual faz parte. Nesse período, destacou-se o trabalho da bibliotecária Ilva Aceto Maranesi, que organizava ações culturais que envolviam artistas plásticos da cidade e usuários do espaço, transformando-o em um centro de discussão de ideias acerca da arte. Quando faleceu, aos setenta anos, em 2009, a Biblioteca estava de endereço novo, e a homenagem a ela tornou-se natural. Assim, quando se entra na **Biblioteca Pública Municipal Ilva Aceto Maranesi**, na mesma rua Kara da Pinacoteca, porém no número 10, é possível saber de onde vem a energia criadora daquele espaço com acervo especializado em arte, que disponibiliza catálogos de exposições, livros e revistas especializados e material de audiovisual.*

## **Baeta Neves**

### **Centro Cultural Bairro Baeta Neves e Teatro Abílio Pereira de Almeida / Centro Livre de Artes Cênicas – CLAC**

Desde os anos 1980, funciona na Praça Cônego Lázaro Equini, número 240, o **Centro Cultural Bairro Baeta Neves e Teatro Abílio Pereira de Almeida**. Em seu espaço, que fica contíguo à Praça São José e ao lado da Paróquia São José, transcorreram nesse período oficinas de cerâmica e atividades ligadas à dança, ao teatro e ao cinema – com programação variada e ciclos temáticos em parceria com consulados.

Após avaliação realizada pela Secretaria de Cultura de São Bernardo do Campo, decidiu-se concentrar os esforços na organização de projetos direcionados especificamente às Artes Cênicas (Artes do Palco) e, após um período fechado para reforma, o espaço reabriu com a inauguração, em dezembro de 2011, do **Centro Livre de Artes Cênicas – CLAC**.

Com a criação do CLAC, dentro do Centro Cultural Bairro Baeta Neves e Teatro Abílio Pereira de Almeida, passaram a ocorrer ações ligadas à difusão, fomento, formação e fruição da linguagem das artes cênicas e o estímulo à troca de vivências ligadas ao processo criativo.

O CLAC nasceu propondo-se como um espaço-referência para a promoção do teatro e da dança, a partir de atividades de pesquisa e de formação, como cursos, leituras dramáticas, núcleos de estudo, oficinas, palestras, saraus, *workshops*, entre outras.

O projeto completo do CLAC pode ser acessado por meio do *site* [http://www.saobernardo.sp.gov.br/dados2/GSC/clac/ANEXO\\_I\\_EDITAL\\_004\\_2011.pdf](http://www.saobernardo.sp.gov.br/dados2/GSC/clac/ANEXO_I_EDITAL_004_2011.pdf). Para acompanhar a programação, vale seguir o Centro Livre pelo Facebook: <http://pt-br.facebook.com/pages/CLAC-Centro-Livre-de-ArtesC%C3%AAnicas/387083901312018>.

O **Teatro Abílio Pereira de Almeida** comporta um público de 189 pessoas e é utilizado para espetáculos de diversas companhias, principalmente de dança e teatro.

### **Cineclube Photogramas – Auditório João Domingues Tavares**

O município de São Bernardo do Campo dispõe de uma interessante rede de cineclubes, os quais oferecem filmes que não costumam passar nas redes comerciais de cinemas e, também, obras clássicas que há muito estão distantes das salas de exibição.

Em Baeta Neves, localizado na Rua Bauru, número 21, está o **Cineclube Photogramas – Auditório João Domingues Tavares**, que promove mostras temáticas de filmes. Para acompanhar sua programação, basta acompanhar o *Guia da Cidade – São Bernardo*. O endereço eletrônico é <http://guiadacidade.saobernardo.sp.gov.br/>.

#### **Espaço Henfil de Cultura / Biblioteca Manuel Bandeira**

*Na Avenida Getúlio Vargas, número 1.457, uma das mais movimentadas de Baeta Neves, está localizado o Espaço Henfil de Cultura. O espaço cultural funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 20 horas, e aos sábados das 9 horas às 14 horas.*

*Perto dali, na Rua Bauru, número 21, está a Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira.*

## Rudge Ramos

### Edifício Alfa da Universidade Metodista de São Paulo

Ponto de referência no bairro de Rudge Ramos, a Universidade Metodista de São Paulo foi fundada em São Bernardo do Campo, em 1938. Atualmente com três *campi*, foi a primeira instituição de ensino superior a se estabelecer no município.

Localizado na Rua do Sacramento, número 230, o **Edifício Alfa da Universidade Metodista de São Paulo** foi construído em 1942 para sediar a Faculdade de Teologia. A partir desse edifício iniciou-se gradualmente a ampliação da Metodista. Hoje, os três *campi* totalizam 117 mil metros quadrados, que recebem mais de treze mil alunos de graduação na modalidade presencial e mais de mil alunos de pós-graduação.

A Metodista é uma importante dinamizadora do município nas várias áreas do conhecimento, tanto do ponto de vista da formação acadêmica, como para a preparação para o mercado de trabalho.

Suas ações voltam-se também aos interesses gerais da comunidade, por meio de clínicas, agências de fomento e projetos sociais, os quais podem ser conhecidos pelo *site* <http://www.metodista.br/comunidade>.

**Núcleo de Arte e Cultura** O NAC, no *campus* Rudge Ramos, dispõe de uma ampla programação ligada aos campos da arte e da cultura, que pode ser consultada pelo *site* <http://www.metodista.br/comunidade/nac>.

### Parque Municipal Engenheiro Salvador Arena

Na Avenida Caminho do Mar, número 2.980, localiza-se, para alegria dos visitantes e moradores próximos, o **Parque Municipal Engenheiro Salvador Arena**. Com quinze mil metros quadrados, dispõe de área para prática de atividades físicas e contemplação, lago com chafariz e cachoeiras artificiais e pista de caminhada, *playground* e teatro de arena com arquibancada para 420 pessoas, entre outros espaços. Destaca-se o aquário de água doce, um dos maiores do país, com 24 metros de extensão.

Aberto de segunda a domingo das 6 horas às 22 horas, dispõe de boa infraestrutura: espaço reservado para guardar bicicletas, fraldário, lanchonete, posto médico e sanitários, entre outras facilidades.

**Projeto Choro no Parque** Aos domingos, pela manhã (às 10 horas), bom programa em Rudge Ramos, no Parque Salvador Arena, é acompanhar as apresen-

tações que ocorrem dentro do Projeto Choro no Parque. A iniciativa, do grupo de choro Regional Descendo a Serra em conjunto com a Secretaria de Cultura de São Bernardo do Campo, recoloca o choro (considerado o primeiro estilo musical brasileiro) em contato com a população em geral.

### **Praça dos Meninos**

Do outro lado da mesma Avenida Caminho do Mar, localiza-se, desde 1975, a **Praça dos Meninos**, uma homenagem do município aos imigrantes japoneses. De pontes a espelhos d'água, de lagos com carpas a extensas áreas arborizadas contemplativas, tudo ali remete ao país oriental. Equipamentos de ginástica, pista de caminhada e *playground* atraem os públicos infantil e de terceira idade. O horário de funcionamento é o mesmo do Parque Municipal Engenheiro Salvador Arena, das 6 horas às 22 horas.

### **Teatro Lauro Gomes / Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan**

Na Rua Helena Jacquy, número 171, uma travessa da Avenida Senador Vergueiro, está localizado o principal espaço teatral do bairro de Rudge Ramos.

Completamente reformado em 2011, o **Teatro Lauro Gomes** tem capacidade para receber 576 pessoas. No espaço, mantido pela Prefeitura de São Bernardo do Campo, são realizados os maiores espetáculos que a cidade abriga, principalmente de grandes companhias.

Na mesma rua funciona a **Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan**.

## **Assunção**

### **Centro Cultural Bairro Assunção / Teatro Elis Regina / Biblioteca Pública Municipal e Cineclube Guimarães Rosa**

Mantido pela Prefeitura de São Bernardo do Campo, o **Centro Cultural Bairro Assunção** é o maior equipamento cultural do bairro de Assunção. Localizado na Avenida João Firmino, número 900, reúne teatro, biblioteca e cineclube.

Com 315 lugares, o **Teatro Elis Regina** recebe boa parte dos espetáculos produzidos por companhias da cidade e da região.

No mesmo endereço funciona a **Biblioteca Pública Municipal e Cineclube Guimarães Rosa**.

## Outros bairros

### Capela Santo Antônio

Luiz Casa, um dos pioneiros do bairro que viria a chamar-se “dos Casa”, em São Bernardo do Campo, trouxe da Itália uma imagem de Santo Antônio de Pádua e, com seus familiares e demais imigrantes italianos, construiu a **Capela Santo Antônio**, inaugurando-a em 1900.

A singela capelinha azul-claro e branco que pode ser visitada hoje na Rua Leonardo Martins Neto, número 1, bairro dos Casa, é do início dos anos 1930, e foi construída no mesmo local da primeira, que desabou em 1925.

### Centro de Audiovisual / Teatro Cenforpe

Na Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, número 201, bairro Planalto, localiza-se o **Centro de Audiovisual**, que oferece cursos livres e técnicos relacionados ao audiovisual (cinema, TV e animação).

No mesmo endereço, funciona o **Teatro Cenforpe** (Centro de Formação de Profissionais da Educação).

### Chácara Silvestre / Centro de Referência da Cultura Popular

Com cerca de 85 mil metros quadrados, a **Chácara Silvestre** localiza-se na Avenida Wallace Simonsen, número 800, bairro Nova Petrópolis, e se destaca por ser uma das principais opções de lazer do bairro.

Seus visitantes podem desfrutar uma boa infraestrutura, que inclui academia para terceira idade e para pessoas com deficiência, áreas de alongamento e ginástica, áreas de convívio, arena coberta, ciclovia para crianças, espelho d'água, pista de caminhada, *playgrounds* e trilha com circuito.

Na Chácara destaca-se, ainda, o casarão construído nos anos 1930 pelo banqueiro e ex-prefeito de São Bernardo do Campo Wallace Simonsen. Tombado em 1984 pelo Compahc (Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo), teve vários usos ao longo do tempo.

Em 2013, após conclusão do restauro do espaço, passa a integrar o espaço o **Centro de Referência da Cultura Popular**, nova versão do antigo Museu do Folclore.

### Escola Municipal de Arte-Educação Integrada Paulo Bugni

Na Rua Dr. Fláquer, número 824, bairro de Nova Petrópolis, funciona a **Escola Municipal de Arte-Educação Integrada Paulo Bugni**, espaço no qual ocorre interação de alunos com deficiência e pessoas da comunidade por meio de cursos gratuitos de artes cênicas e diversas linguagens de dança, como tango, forró, samba, *street dance* (dança de rua) e outras.

### Obelisco do Soldado Constitucionalista

O monumento foi inaugurado pela Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo em 1982, na Praça Ângelo Marin, número 10, bairro Pauliceia, para celebrar os cinquenta anos da Revolução Constitucionalista de 1932. O **Obelisco do Soldado Constitucionalista** foi tombado pelo Compahc-São Bernardo do Campo (Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo) pela importância histórica do momento que ele homenageia.

### Torre da Elni

Localizada na Rua Henrique Alves dos Santos, número 85, na Vila Euclides, a torre de sustentação da caixa d'água da Empresa Sociedade Elni de Produtos Manufaturados Ltda. foi construída nos anos 1940.

A **Torre da Elni** foi tombada pelo Compahc-São Bernardo do Campo (Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural de São Bernardo do Campo) por ter representado uma revolução no ramo têxtil da cidade, ao tratar fisicamente a água utilizada no alvejamento dos fios usados na confecção dos tecidos.

### Pontos de cultura

#### Associação de Promoção Humana e Resgate da Cidadania

Localizada na Rua Francisco Visentainer, número 804, bairro de Assunção, desenvolve oficinas de fotografia sobre bens tombados, com publicação em rede. Seu público-alvo são habitantes de regiões com valor cultural vasto e público em geral.

#### Ponto de Cultura Casa do Skate

Localizado na Rua Doutor Cincinato Braga, número 278, bairro Planalto, trabalha com a ideia de fazer o intercâmbio entre a cultura e os esportes radicais.

### **Ponto de Cultura Centro de Cultura do Hip Hop de São Bernardo**

Localizado na Rua Cabral da Câmara, número 10, no bairro Planalto, atende crianças de sete a 24 anos em situação de vulnerabilidade, oferecendo oficinas de *hip-hop*, dança de rua, MC, DJ e grafite.

### **Ponto de Cultura Clube do Choro de São Bernardo**

Localizado na Praça Nossa Senhora de Fátima, número 30, bairro Anchieta, desenvolve atividades de pesquisa, ensino e difusão de música popular brasileira.

### **Ponto de Cultura Consorte**

Localizado na Avenida Capitão Casa, número 1.493, bairro dos Casa, volta-se à produção de artes cênicas na região e ao trabalho de formação vocacional.

### **Ponto de Cultura Esperança Viva**

Localizado na Avenida Jardim, número 125, bairro Montanhão, oferece capoeira, judô, balé, alfabetização, além de apresentações culturais de artistas locais.

### **Ponto de Cultura Eureka**

Localizado na Rua Jurubatuba, número 1.610, Centro, desenvolve atividades culturais lúdicas com meninos e meninas de rua. São oferecidas oficinas de áudio e vídeo, percussão e dança.

### **Ponto de Cultura Filme-se**

Localizado na Rua Lago da Mangueira, número 135, bairro dos Casa, volta-se à inserção de temáticas de cidadania, sustentabilidade e direitos humanos para a comunidade do Alvarenga.

### **Ponto de Cultura Fôrma e Música**

Localizado na Avenida das Rosas, número 304, Centro, volta-se ao desenvolvimento musical de jovens e adolescentes, através de oficinas de violão, percussão, harmonia e ritmo.

### Ponto de Cultura Gerar Arte

Localizado na Rua Baobás, número 13, bairro Jardim Ipê, é um espaço cultural de lazer e convivência voltado ao desenvolvimento de atividades de inclusão social.

### Ponto de Cultura João Santiago

Localizado na Rua Ponta Grossa, número 1, Jardim Represa, visa criar um jornal comunitário a partir da formação cultural da comunidade.

### Usina Socioeducativa: Rádio-Cine-Foto-Difusão de Tecnologia, Cultura e Direitos Humanos para Crianças e Adolescentes

Localizado na Rua Padre Leo Commissari, número 288, bairro Montanhão, promove oficinas de teatro e leitura que visam promover a cultura popular junto a habitantes de regiões com rico patrimônio histórico e cultural.

## ■ CENTRO DA CIDADE

Nome da instituição	Biblioteca Mário de Andrade
Endereço	Rua da Consolação, 94, Centro, São Paulo, SP, CEP 01302-000 (entrada principal) Avenida São Luís, 235, Centro, São Paulo, SP, CEP 01046-001 (entrada circulante – pesquisas e empréstimos)
Telefone	(11) 3256-5270
Site	<a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/mariodeandrade">http://www.prefeitura.sp.gov.br/mariodeandrade</a>
E-mail	<a href="mailto:bma@prefeitura.sp.gov.br">bma@prefeitura.sp.gov.br</a> <a href="mailto:circbma@prefeitura.sp.gov.br">circbma@prefeitura.sp.gov.br</a> (circulante)
Facebook	Mário de Andrade
Horário de atendimento	<b>Coleção Circulante, Sala de Atualidades e Sala de Estudos</b> De segunda a sexta, das 8h30 às 20h30 Sábados, das 10h às 17h <b>Coleção Geral</b> De segunda a sexta, das 8h30 às 17h <b>Coleção de Artes</b> De segunda a sexta, das 8h30 às 19h <b>Coleção de Obras Raras, Mapoteca e Multimeios</b> De segunda a sexta, das 8h30 às 17h, mediante agendamento * Biblioteca fechada nos domingos e feriados.
Metrô mais próximo	Anhangabaú (vermelha)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim

Nome da instituição	Caixa Cultural São Paulo (Unidade Sé)
Endereço	Praça da Sé, 111, Centro, São Paulo, CEP 01001-001
Telefone	(11) 3321-4400
Site	<a href="http://www.caixacultural.com.br/html/main.html">http://www.caixacultural.com.br/html/main.html</a>
E-mail	Formulário pelo site
Twitter	@caixacultural
Facebook	Caixa Cultural
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 9h às 21h
Metrô mais próximo	Sé (azul e vermelha)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Não

Nome da instituição	Centro Cultural Banco do Brasil
Endereço	Rua Álvares Penteado, 112, Centro, São Paulo, SP, CEP 01012-000
Telefone	(11) 3113-3651/3652
Site	<a href="http://www.bb.com.br/cultura">http://www.bb.com.br/cultura</a>
E-mail	cbbbsp@bb.com.br
Twitter	@CCBB_SP
Facebook	CCBB SP
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 9h às 21h
Metrô mais próximo	São Bento (azul) e Sé (azul e vermelha)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Edifício Martinelli
Endereço	Rua São Bento, 397 a 413, Centro, São Paulo, SP, CEP 01011-100
Telefone	(11) 3104-2477
Site	<a href="http://www.prediomartinelli.com.br/">http://www.prediomartinelli.com.br/</a>
E-mail	Formulário pelo <i>site</i>
Horário de atendimento	Segunda, terça e sexta, das 9h30 às 11h30 e das 14h30 às 16h30 Sábados até as 13h
Metrô mais próximo	São Bento (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Edifício Altino Arantes
Endereço	Rua João Brícola, 24, Centro, São Paulo, SP, CEP 01014-010
Telefone	(11) 3249-7180
E-mail	<a href="mailto:museusantander@santander.com.br">museusantander@santander.com.br</a>
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 10h às 15h
Metrô mais próximo	São Bento (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Espaço Catavento
Endereço	Palácio das Indústrias – Parque Dom Pedro II, São Paulo, SP, CEP 03003-060
Telefone	(11) 3315-0051
Site	<a href="http://www.cataventocultural.org.br">http://www.cataventocultural.org.br</a>
E-mail	Formulário pelo <i>site</i>
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 9h às 17h, inclusive aos feriados
Metrô mais próximo	Dom Pedro II (vermelha) ou São Bento (azul)
Gratuito ou pago?	Pago
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Galeria Olido
Endereço	Avenida São João, 473, República, São Paulo, SP, CEP 01035-000
Telefone	(11) 3331-8399 ou 3397-0171
Site	<a href="http://www.galeriaolido.sp.gov.br">http://www.galeriaolido.sp.gov.br</a>
E-mail	<a href="mailto:galeriaolido@prefeitura.sp.gov.br">galeriaolido@prefeitura.sp.gov.br</a> ou formulário pelo <i>site</i>
Twitter	@galeriaolido
Facebook	Galeria Olido
Horário de atendimento	Conforme programação (ver <i>site</i> )
Metrô mais próximo	São Bento (azul); República e Anhangabaú (vermelha)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim

Nome da instituição	Mercado Municipal Paulistano
Endereço	Rua da Cantareira, 306, Centro, São Paulo, SP, CEP 01024-000
Telefone	(11) 3313-3365
Site	<a href="http://www.mercadomunicipal.com.br">http://www.mercadomunicipal.com.br</a>
Twitter	@portalmercadao
Facebook	Portal do Mercado
Horário de atendimento	De segunda a sábado, das 6h às 18h Domingos e feriados, das 6h às 16h
Metrô mais próximo	São Bento e Luz (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Visita monitorada mediante agendamento pelo telefone (11) 3313-2444, ramal 231
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Mosteiro de São Bento
Endereço	Largo de São Bento, s.n., Centro, São Paulo, SP, CEP 01029-010
Telefone	(11) 3328-8799
Site	<a href="http://www.mosteiro.org.br">http://www.mosteiro.org.br</a>
E-mail	Formulário pelo <i>site</i>
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 6h até o término da missa das 18h Sábados e domingos, das 6h às 12h e das 16h às 18h * Às quintas-feiras a igreja fecha às 8h e reabre às 11h30
Metrô mais próximo	São Bento (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Pateo do Collegio/Museu Padre Anchieta
Endereço	Praça Pateo do Collegio, 2, Centro, São Paulo, SP, CEP 01012-040
Telefone	(11) 3105-6899
Site	<a href="http://www.pateocollegio.com.br">http://www.pateocollegio.com.br</a>
E-mail	<a href="mailto:pateocollegio@pateocollegio.com.br">pateocollegio@pateocollegio.com.br</a> (contato geral) <a href="mailto:museu@pateocollegio.com.br">museu@pateocollegio.com.br</a> (museu) <a href="mailto:biblioteca@pateocollegio.com.br">biblioteca@pateocollegio.com.br</a> (biblioteca)
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 17h De terça a sexta, das 9h às 13h e das 14h às 17h00 (biblioteca) De terça a sexta, das 9h às 15h00 (museu; recomenda-se agendamento para grupos e escolas)
Metrô mais próximo	Sé (azul e vermelha)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade (o museu é pago)
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Theatro Municipal
Endereço	Praça Ramos de Azevedo, s.n., República, São Paulo, SP, CEP 01037-010
Telefone	(11) 3397-0300 / (11) 3397-0327 (bilheteria)
Site	<a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/">http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/</a>
E-mail	teatromunicipal@prefeitura.sp.gov.br ou formulário pelo site
Twitter	@municipalsp
Facebook	Teatro Municipal São Paulo
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 10h às 18h (museu)
Metrô mais próximo	Anhangabaú e República (vermelha)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

## ■ ESTAÇÃO DA LUZ E ENTORNO

Nome da instituição	Biblioteca de São Paulo (BSP)
Endereço	Avenida Cruzeiro do Sul, 2.630, Santana, São Paulo, SP, CEP 02030-100
Telefone	(11) 2089-0800
Site	<a href="http://bibliotecadesapaulo.org.br">http://bibliotecadesapaulo.org.br</a>
E-mail	Formulário pelo site
Twitter	@SPbiblioteca
Facebook	Biblioteca de São Paulo BSP
Horário de atendimento	De terça a sexta, das 9h às 21h Sábados, domingos e feriados, das 9h às 19h
Metrô mais próximo	Carandiru (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim

Nome da instituição	Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (CCJ)
Endereço	Avenida Deputado Emílio Carlos, 3.641, Vila Nova Cachoeirinha, CEP 02720-200, São Paulo, SP
Telefone	(11) 3984-2466
Site	<a href="http://ccjuve.prefeitura.sp.gov.br/">http://ccjuve.prefeitura.sp.gov.br/</a>
E-mail	comunicacao.ccj@gmail.com
Twitter	@ccjuventude
Facebook	CcjCjuventude
Horário de atendimento	De terça a sábado, das 10 às 20h Domingos e feriados, das 10h às 18h
Metrô mais próximo	Santana (azul) + ônibus ou ônibus (próximo ao terminal de ônibus Cachoeirinha) * Como chegar: <a href="http://ccjuve.prefeitura.sp.gov.br/como-chegar/">http://ccjuve.prefeitura.sp.gov.br/como-chegar/</a>
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Estação Pinacoteca
Endereço	Largo General Osório, 66, São Paulo, SP, CEP 01213-010
Telefone	(11) 3335-4990
Site	<a href="http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca/default.aspx?mn=191&amp;c=336&amp;s=0">http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca/default.aspx?mn=191&amp;c=336&amp;s=0</a>
E-mail	Formulário pelo site
Twitter	@EstacaoPina
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 10h às 17h30 com permanência até as 18h
Metrô mais próximo	Luz (azul ou amarela)
Gratuito ou pago?	Pago (grátis aos sábados)
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Memorial da Resistência de São Paulo
Endereço	Largo General Osório, 66, São Paulo, SP, CEP 01213-010
Telefone	(11) 3335-4990
Site	<a href="http://www.memorialdaresistencia.org.br">http://www.memorialdaresistencia.org.br</a>
E-mail	memorialdaresistencia@pinacoteca.org.br
Facebook	Memorial da Resistência de São Paulo
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 10h às 17h30 com permanência até as 18h
Metrô mais próximo	Luz (azul ou amarela)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Mosteiro de Nossa Senhora da Imaculada Conceição da Luz e Museu de Arte Sacra de São Paulo
Endereço	Avenida Tiradentes, 676, Luz, São Paulo, SP, CEP 01102-000
Telefone	(11) 3326-5393, 3326-3336, 3326-1373, 5627-5393
Site	<a href="http://www.museuartesacra.org.br">http://www.museuartesacra.org.br</a>
E-mail	Formulário pelo site
Twitter	@MuseuArteSacra
Facebook	MuseudeArteSacra
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 10h às 18h (bilheteria até às 17h30)
Metrô mais próximo	Tiradentes (azul)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade (grátis aos sábados)
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim

Nome da instituição	Museu da Língua Portuguesa
Endereço	Praça da Luz, s.n., Centro, São Paulo, SP, CEP 01120-010
Telefone	(11) 3326-0775
Site	<a href="http://www.museudalinguaportuguesa.org.br">http://www.museudalinguaportuguesa.org.br</a>
E-mail	museu@museulp.org.br
Twitter	@mdalinguaportug
Facebook	Museu Da Língua Portuguesa
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 10h às 17h
Metrô mais próximo	Luz (azul)
Gratuito ou pago?	Pago
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim

Nome da instituição	Parque Jardim da Luz
Endereço	Rua Ribeiro de Lima, 99 (Praça da Luz, s.n.), Bom Retiro, São Paulo, SP, CEP 01122-000
Telefone	(11) 3227-3545
Site	<a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5757">http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5757</a>
E-mail	bosquedaleitura@prefeitura.sp.gov.br (Bosque da Luz)
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 9h às 18h * O parque abre às 5h para atividades físicas
Metrô mais próximo	Luz (azul e amarela)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Pinacoteca do Estado de São Paulo
Endereço	Praça da Luz, 2, São Paulo, SP, CEP 01120-010
Telefone	(11) 3324-1000
Site	<a href="http://www.pinacoteca.org.br">http://www.pinacoteca.org.br</a>
E-mail	Formulário pelo <i>site</i>
Twitter	@MuseuPinacoteca
Facebook	Pinacoteca do Estado de São Paulo
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 10h às 17h30 com permanência até as 18h
Metrô mais próximo	Luz (azul ou amarela)
Gratuito ou pago?	Pago (grátis aos sábados)
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Projeto Nova Luz
Endereço	Rua Gen. Couto de Magalhães, 381, República, São Paulo, SP, CEP 01212-030
Telefone	(11) 3222-0737
Site	<a href="http://www.novaluzsp.com.br/">http://www.novaluzsp.com.br/</a>
E-mail	<a href="mailto:faleconosco@novaluzsp.com.br">faleconosco@novaluzsp.com.br</a> brou formulário pelo <i>site</i>
Twitter	@novaluzsp
Facebook	Nova Luz
Horário de atendimento	De terça a sábado, das 9h às 17h
Metrô mais próximo	Luz (azul ou amarela)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim

Nome da instituição	Sala São Paulo e OSESP
Endereço	Praça Júlio Prestes, 16, São Paulo, SP, CEP 01218-020
Telefone	(11) 3367-9500
Site	<a href="http://www.osesp.art.br">http://www.osesp.art.br</a> ou <a href="http://www.salasaopaulo.com.br">http://www.salasaopaulo.com.br</a>
E-mail	Formulário pelo site
Twitter	@osesp
Facebook	Orquestra Sinfônica Estado SPaulo
Horário de atendimento	Conforme programação (ver site)
Metrô mais próximo	Luz (azul ou amarela)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Sesc Bom Retiro
Endereço	Alameda Nothmann, 185, Bom Retiro, São Paulo, SP, CEP 01216-000
Telefone	(11) 3332-3600
Site	<a href="http://www.sescsp.org.br/sesc/bomretiro/lancamento/index.html">http://www.sescsp.org.br/sesc/bomretiro/lancamento/index.html</a>
E-mail	Formulário pelo site
Twitter	@sescbomretiro
Facebook	Sesc Bom Retiro
Horário de atendimento	De terça a sexta, das 9h às 20h30 Sábados, das 10h às 18h30 Domingos e feriados, das 10h às 17h30 * Além de programação cultural noturna
Metrô mais próximo	Luz (azul ou amarela)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade
Acessibilidade	Sim
Serviços de monitoria/educativo	Sim
Lanchonete ou café?	Sim

## ■ AVENIDA PAULISTA E ENTORNO

Nome da instituição	Caixa Cultural São Paulo – Unidade Paulista / Conjunto Nacional
Endereço	Avenida Paulista, 2.083, Bela Vista, CEP 01311-940
Telefone	(11) 3321-4400
Site	<a href="http://www.caixacultural.com.br/html/main.html">http://www.caixacultural.com.br/html/main.html</a>
Horário de atendimento	De terça a sábado, das 9h às 21h Domingos, das 10h às 21h
Metrô mais próximo	Consolação (verde)
Gratuito ou pago?	Grátis
Serviços de monitoria/educativo	Agendamento de visitas monitoradas e oficinas: Tel. (11) 3321-4400
Lanchonete ou café?	Conjunto Nacional

Nome da instituição	Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura
Endereço	Avenida Paulista, 37, Bela Vista, CEP 01311-902
Telefone	(11) 3285-6986 / 3288-9447
Site	<a href="http://www.casadasrosas-sp.org.br">http://www.casadasrosas-sp.org.br</a> <a href="http://www.poesis.org.br/casadasrosas/institucional.php">http://www.poesis.org.br/casadasrosas/institucional.php</a>
E-mail	<a href="mailto:contato@casadasrosas.org.br">contato@casadasrosas.org.br</a>
Horário de atendimento	De terça a sexta, das 10 às 21h Sábados, domingos e feriados, das 10 às 18h
Metrô mais próximo	Paraíso (azul) e Brigadeiro (verde)
Gratuito ou pago?	Grátis
Serviços de monitoria/educativo	Visitas agendadas – Agendamento: Tel. (11) 3285-6986 ou e-mail: <a href="mailto:educativo@casadasrosas.org.br">educativo@casadasrosas.org.br</a> Visitas espontâneas: terças e quintas, das 14h às 16h; quartas, das 10h às 12h e das 14h às 16h

Nome da instituição	Centro Cultural FIESP – Ruth Cardoso
Endereço	Avenida Paulista, 1.313, Bela Vista, CEP 01311-923
Telefone	(11) 3146-7405 / 3146-7406
Site	<a href="http://www.sesisp.org.br/home/2006/centrocultural/default.asp">http://www.sesisp.org.br/home/2006/centrocultural/default.asp</a>
Twitter	<a href="http://twitter.com/sesisp_cultural">http://twitter.com/sesisp_cultural</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/Sesisp.cultura">http://www.facebook.com/Sesisp.cultura</a>
Horário de atendimento	Galeria de Arte: Segunda, das 11h às 20h De terça a sábado, das 10h às 20h Domingos, das 10h às 19h Bilheteria do Teatro do SESI-SP: De quarta a sábado, das 12h às 20h Domingos, das 11h às 20h
Metrô mais próximo	Trianon-MASP (verde)
Gratuito ou pago?	Atrações gratuitas: ingressos distribuídos a partir do horário de abertura da bilheteria no dia da apresentação (2 ingressos por pessoa) Atrações pagas: espetáculos de teatro adulto e <i>shows</i> do programa Quartas Musicais
Acessibilidade	Rampa de acesso pela Avenida Paulista, elevadores e entrada especial para cadeirantes
Serviços de monitoria/educativo	Agendamento de grupos: Escolas – Tel. (11) 3146-7439 (de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 14h às 17h) Indústrias – Tel. (11) 3146-7396 (de segunda a sexta, das 10h às 13h e das 14h às 17h)

Nome da instituição	Centro Cultural São Paulo
Endereço	Rua Vergueiro, 100, Paraíso, CEP 01504-000
Telefone	Central de Informações: (11) 3397-4002 Tel. (11) 3397-4000
Site	<a href="http://www.centrocultural.sp.gov.br/index.asp">http://www.centrocultural.sp.gov.br/index.asp</a>
E-mail	<a href="mailto:ccsp@prefeitura.sp.gov.br">ccsp@prefeitura.sp.gov.br</a>
Twitter	<a href="http://www.twitter.com/centrocultural">http://www.twitter.com/centrocultural</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/CentroCulturalSaoPaulo">http://www.facebook.com/CentroCulturalSaoPaulo</a>
Horário de atendimento	Áreas expositivas e bibliotecas: De segunda a sexta, das 10h às 20h Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h Central de Informações: De segunda a sexta, das 10h às 20h Sábados, das 10h às 21h Domingos e feriados, das 10h às 20h
Metrô mais próximo	Vergueiro (azul)
Gratuito ou pago?	Exposições, oficinas, debates, palestras: gratuitos. Espetáculos de teatro, dança e música: gratuitos ou a preços populares
Acessibilidade	Deficientes visuais: biblioteca braille, piso tátil, cabine de tradução, etc.
Serviços de monitoria/educativo	Agendamento de visitas mediadas: Tel. (11) 3397-4036 / 3397-4037 ou <a href="mailto:acaoeducativa@prefeitura.sp.gov.br">acaoeducativa@prefeitura.sp.gov.br</a>
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	CineSESC
Endereço	Rua Augusta, 2.075, Jardim Paulista, CEP 01413-000
Telefone	(11) 3087-0500
Site	<a href="http://www.sescsp.org.br">http://www.sescsp.org.br</a>
E-mail	<a href="mailto:email@cinesesc.sescsp.org.br">email@cinesesc.sescsp.org.br</a>
Twitter	<a href="http://twitter.com/cinesesc_sp">http://twitter.com/cinesesc_sp</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/sescsp">http://www.facebook.com/sescsp</a>
Horário de atendimento	Todos os dias, das 13h40 às 21h30 Programação <a href="http://www.sescsp.org.br/sesc/busca/index.cfm?UnidadesDirector=50&amp;inslog=128">http://www.sescsp.org.br/sesc/busca/index.cfm?UnidadesDirector=50&amp;inslog=128</a>
Metrô mais próximo	Consolação (verde)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade
Acessibilidade	Acesso universal na entrada e na plateia
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Conjunto Nacional / Espaço Cultural
Endereço	Avenida Paulista, 2.073, Cerqueira César, CEP 01311-940
Telefone	(11) 3179-0190
Site	<a href="http://www.ccn.com.br/home.php">http://www.ccn.com.br/home.php</a>
E-mail	<a href="mailto:ccn@ccn.com.br">ccn@ccn.com.br</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/conjuntotonacional?sk=wall">http://www.facebook.com/conjuntotonacional?sk=wall</a>
Horário de atendimento	Centro Comercial (piso térreo): De segunda a sexta, das 7h às 22h Sábados, domingos e feriados, das 10h às 22h Edifícios comerciais (Horsas): De segunda a sexta, das 7h às 22h Sábado, das 7h às 19h
Metrô mais próximo	Consolação (verde)
Gratuito ou pago?	Depende da atividade
Acessibilidade	O prédio possui rampas de acesso para cadeiras de roda.
Serviços de monitoria/educativo	Edifício Educador (visitas aos espaços do edifício) – Informações e agendamento: <a href="http://www.ccn.com.br/visita.php">http://www.ccn.com.br/visita.php</a>
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Espaço Itaú de Cinema (antigo Espaço Unibanco de Cinema) – Augusta
Endereço	Rua Augusta, 1.475, Jardim Paulista, CEP 01305-100
Telefone	(11) 3288-6780
Site	<a href="http://www.itaucinemas.com.br/home">http://www.itaucinemas.com.br/home</a> Escola no Cinema / Clube do Professor: <a href="http://www.escolanocinema.com.br">http://www.escolanocinema.com.br</a>
E-mail	<a href="mailto:escola@cinespaco.com.br">escola@cinespaco.com.br</a>
Twitter	<a href="http://twitter.com/itaucinemas">http://twitter.com/itaucinemas</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/itaucinemas">http://www.facebook.com/itaucinemas</a>
Horário de atendimento	Consultar programação no site: <a href="http://www.escolanocinema.com.br">http://www.escolanocinema.com.br</a>
Metrô mais próximo	Consolação (verde)
Gratuito ou pago?	Grátis
Serviços de monitoria/educativo	Clube do Professor / Projeto Escola no Cinema – Tel. (11) 3266-5115 ou por e-mail: <a href="mailto:escola@cinespaco.com.br">escola@cinespaco.com.br</a>
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Itaú Cultural
Endereço	Avenida Paulista, 149, Bela Vista, CEP 01311-000
Telefone	(11) 2168-1700
Site	<a href="http://www.itaucultural.com.br">http://www.itaucultural.com.br</a>
E-mail	<a href="mailto:instituto@itaucultural.com.br">instituto@itaucultural.com.br</a>
Twitter	<a href="http://twitter.com/@itaucultural">http://twitter.com/@itaucultural</a>
Facebook	<a href="http://pt-br.facebook.com/itaucultural">http://pt-br.facebook.com/itaucultural</a>
Horário de atendimento	De terça a sexta, das 9h às 20h Sábados, domingos e feriados, das 11h às 20h
Metrô mais próximo	Paraíso (azul) e Brigadeiro (verde)
Gratuito ou pago?	Atividades gratuitas
Acessibilidade	Facilidades para pessoas portadoras de deficiência física (rampa na entrada pela Avenida Paulista, elevadores com acesso a todas as áreas expositivas, espaço e entrada lateral para cadeira de rodas na Sala Itaú Cultural e banheiros especiais nos pisos térreo e 1º subsolo)
Serviços de monitoria/educativo	Visitas a exposições. Agendamento: (11) 2168-1876
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Livraria Cultura / Teatro Eva Herz / Cine Livraria Cultura (Conjunto Nacional)
Endereço	Avenida Paulista, 2.073, Consolação, CEP 01311-940
Telefone	Livraria Cultura: (11) 3170-4033 Cine Livraria Cultura: (11) 3285-3696 Teatro Eva Herz: (11) 3170-4059
Site	<a href="http://www.livrariacultura.com.br">http://www.livrariacultura.com.br</a> Cine Livraria Cultura: <a href="http://www.cinelivrariacultura.com.br">http://www.cinelivrariacultura.com.br</a> Teatro Eva Herz: <a href="http://www.livrariacultura.com.br/teatro">http://www.livrariacultura.com.br/teatro</a>
Twitter	<a href="http://www.twitter.com/livcultura">http://www.twitter.com/livcultura</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/livrariacultura">http://www.facebook.com/livrariacultura</a>
Horário de atendimento	De segunda a sábado, das 9h às 22h Domingos e feriados, das 12h às 20h Teatro Eva Herz – Bilheteria: De terça a sábado, das 14h às 21h Domingos, das 12h às 19h Cine Livraria Cultura: ver programação
Metrô mais próximo	Consolação (verde)
Gratuito ou pago?	Pago
Serviços de monitoria/educativo	Não
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP
Endereço	Avenida Paulista, 1.578, Bela Vista, CEP 01310-200
Telefone	(11) 3251-5644
Site	<a href="http://masp.art.br">http://masp.art.br</a>
E-mail	<a href="mailto:atendimento@masp.art.br">atendimento@masp.art.br</a>
Twitter	<a href="http://twitter.com/#!/maspmuseu">http://twitter.com/#!/maspmuseu</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/maspmuseu">http://www.facebook.com/maspmuseu</a>
Horário de atendimento	Segundas: fechado De terça a domingo, das 10h às 18h (bilheteria até as 17h30) Quintas, das 10h às 20h (bilheteria até as 19h30)
Metrô mais próximo	Trianon-MASP (verde)
Gratuito ou pago?	Pago. Às terças: grátis Grátis para menores de 10 e maiores de 60 anos
Serviços de monitoria/educativo	Agendamento: <a href="mailto:agendamento@masp.art.br">agendamento@masp.art.br</a> ou tel. (11) 3283-2585 / 3251-5644, ramal 2112 Serviço Educativo: <a href="mailto:educativo@masp.art.br">educativo@masp.art.br</a>
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Museu do Futebol
Endereço	Praça Charles Miller, s.n. – Estádio do Pacaembu, CEP 01234-900
Telefone	(11) 3664-3848
Site	<a href="http://www.museudofutebol.org.br">http://www.museudofutebol.org.br</a>
E-mail	"Fale com" no site
Twitter	<a href="http://twitter.com/_museudofutebol">http://twitter.com/_museudofutebol</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/museudofutebol">http://www.facebook.com/museudofutebol</a>
Horário de atendimento	Segundas: fechado De terça a domingo, das 9h às 17h (permanência até as 18h) Obs. Horário de funcionamento sujeito a alterações em dias de jogos vespertinos no Estádio do Pacaembu. Ver na agenda: <a href="http://www.museudofutebol.org.br/historia/index.php?option=com_calendario&amp;view=calendario&amp;Itemid=811">http://www.museudofutebol.org.br/historia/index.php?option=com_calendario&amp;view=calendario&amp;Itemid=811</a>
Metrô mais próximo	Estação Clínicas do Metrô (verde)
Gratuito ou pago?	Pago Público não pagante: crianças até 7 anos, professores da rede pública com a apresentação de holerite e RG, estudantes de escolas públicas mediante ofício em papel timbrado e pessoas com deficiência (gratuidade estendida para um acompanhante). Social: ingressos a preços populares; quinta-feira é dia gratuito; políticas de isenção para grupos de escolas públicas e instituições sociais; gratuidade para deficiente e acompanhante.
Acessibilidade	Físico: elevadores; escadas rolantes; piso tátil; vagas reservadas; banheiros para cadeirantes; telefone para surdos. Intelectual: audioguias para estrangeiros; atendimento agendado com educadores; atendimento a grupos de pessoas com diferentes deficiências; totens em três línguas e em braille; maquetes táteis
Serviços de monitoria/educativo	(11) 3661-2273 (de segunda a sexta, das 8h30 às 12h30)
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Parque Tenente Siqueira Campos – Trianon
Endereço	Rua Peixoto Gomide, 949, Jardim Paulista, CEP 01409-001
Telefone	(11) 3289-2160
Site	<a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5773">http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5773</a>
Horário de atendimento	De segunda a domingo, das 6h às 18h
Metrô mais próximo	Trianon-MASP (verde)
Gratuito ou pago?	Grátis
Lanchonete ou café?	Não

Nome da instituição	Reserva Cultural
Endereço	Avenida Paulista, 900 – Térreo baixo, Cerqueira César, CEP 01310-940
Telefone	(11) 3287-3529
Site	<a href="http://www.reservacultural.com.br">http://www.reservacultural.com.br</a>
Twitter	<a href="http://twitter.com/reserva_oficial">http://twitter.com/reserva_oficial</a>
Horário de atendimento	Cinema – Programação de cinema: <a href="http://www.reservacultural.com.br/cinema.asp?id=4">http://www.reservacultural.com.br/cinema.asp?id=4</a>
Metrô mais próximo	Trianon-MASP e Brigadeiro (verde)
Gratuito ou pago?	Cinema: pago
Acessibilidade	Espaços para cadeirantes nas salas de exibição
Serviços de monitoria/educativo	Não
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Serviço Social do Comércio – Sesc Paulista (*)
Endereço	Avenida Paulista, 119, Paraíso, CEP 01311-903
Site	<a href="http://www.sescsp.org.br/sesc/busca/index.cfm?UnidadesDirector=47&amp;inslog=128">http://www.sescsp.org.br/sesc/busca/index.cfm?UnidadesDirector=47&amp;inslog=128</a>
Metrô mais próximo	Trianon-MASP e Brigadeiro (verde)

\* Fechado para construção da nova unidade.

## ■ PARQUE IBIRAPUERA E ENTORNO

Nome da instituição	Auditório Ibirapuera
Endereço	Avenida Pedro Álvares Cabral – Portão 2 – Parque Ibirapuera, CEP 04094-050
Telefone	(11) 3629-1075 (bilheteria) / Tel. (11) 3629-1000
Site	<a href="http://www.auditorioibirapuera.com.br">www.auditorioibirapuera.com.br</a>
E-mail	Bilheteria: <a href="mailto:bilheteria@auditorioibirapuera.com.br">bilheteria@auditorioibirapuera.com.br</a>
Twitter	<a href="http://twitter.com/#!/audibira">http://twitter.com/#!/audibira</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/auditorioibirapuera">http://www.facebook.com/auditorioibirapuera</a>
Horário de atendimento	Administração e escola: De segunda a sexta, das 9h às 18h Bilheteria: de terça a quinta, das 11h às 18h Sextas: das 11h às 22h Sábados: das 9h às 22h Domingos: das 9h às 20h
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Pago

Nome da instituição	Cinemateca Brasileira
Endereço	Largo Senador Raul Cardoso, 207, Vila Clementino, CEP 04021-070
Telefone	(11) 3512-6111
Site	<a href="http://www.cinemateca.gov.br">http://www.cinemateca.gov.br</a>
E-mail	<a href="mailto:contato@cinemateca.org.br">contato@cinemateca.org.br</a>
Horário de atendimento	Salas Cinemateca – Horário variável / consultar programação Biblioteca Paulo Emílio Salles Gomes / Centro de Documentação e Pesquisa: De segunda a sexta, das 9h às 17h / Sábados, das 14h às 18h
Metrô mais próximo	Ana Rosa e Vila Mariana (azul)
Gratuito ou pago?	Pago Estudantes do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas têm direito à entrada gratuita mediante a apresentação da carteirinha. Há atividades com entrada franca.
Acessibilidade	A Sala Cinemateca/BNDES tem quatro espaços para cadeirantes
Serviços de monitoria/educativo	Programa Cine Educação ( <a href="mailto:gestao@cineedu.com.br">gestao@cineedu.com.br</a> ) Programa Cine Maior Idade ( <a href="mailto:cinemaioridade@viagutenberg.com.br">cinemaioridade@viagutenberg.com.br</a> )

Nome da instituição	Fundação Bienal de São Paulo
Endereço	Pavilhão Cicillo Matarazzo – Avenida Pedro Álvares Cabral – Portão 3 – Parque Ibirapuera, CEP 04094-000
Telefone	(11) 5576-7600
Site	<a href="http://www.bienal.org.br/FBSP/pt/Paginas/Home.aspx">http://www.bienal.org.br/FBSP/pt/Paginas/Home.aspx</a>
E-mail	<a href="mailto:bienal@fbsp.org.br">bienal@fbsp.org.br</a>
Horário de atendimento	Todos os dias, das 8h às 20h
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis
Serviços de monitoria/educativo	Programa Educativo da Bienal e-mail: <a href="mailto:educativo@fbsp.org.br">educativo@fbsp.org.br</a> / Tel. (11) 5576-7611

Nome da instituição	Museu Afro Brasil
Endereço	Pavilhão Padre Manoel da Nóbrega – Avenida Pedro Álvares Cabral, s.n. – Portão 10 – Parque Ibirapuera, CEP 04094-050
Telefone	(11) 3320-8900 / 5579-8542
Site	<a href="http://www.museuafrobrasil.org.br">http://www.museuafrobrasil.org.br</a>
E-mail	<a href="mailto:faleconosco@museuafrobrasil.org.br">faleconosco@museuafrobrasil.org.br</a>
Twitter	<a href="http://www.twitter.com/MuseuAfroBrasil">http://www.twitter.com/MuseuAfroBrasil</a>
Facebook	<a href="http://pt-br.facebook.com/pages/Museu-Afro-Brasil/106294079403507">http://pt-br.facebook.com/pages/Museu-Afro-Brasil/106294079403507</a>
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 10h às 17h
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Não há informações
Serviços de monitoria/educativo	Agendamento de visitas / oficinas com educadores: <a href="mailto:agendamento@museuafrobrasil.org.br">agendamento@museuafrobrasil.org.br</a> Tel. (11) 3320-8921 / (11) 5579-0593, ramal 121

Nome da instituição	Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC/USP Ibirapuera
Endereço	Pavilhão Ciccillo Matarazzo, 3º piso – Parque Ibirapuera, CEP 04094-000
Telefone	(11) 5573-9932
Site	<a href="http://www.mac.usp.br">http://www.mac.usp.br</a>
E-mail	<a href="mailto:infomac@usp.br">infomac@usp.br</a>
Twitter	<a href="http://twitter.com/mac_usp">http://twitter.com/mac_usp</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/#!/pages/Sao-Paulo-Brazil/MAC-USP/148279115185735">http://www.facebook.com/#!/pages/Sao-Paulo-Brazil/MAC-USP/148279115185735</a>
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 10h às 18h Segunda: fechado
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Não há informações.
Serviços de monitoria/educativo	Serviço educativo – Agendamento e/ou informações: Tel. (11) 3091-3328 ou e-mail: <a href="mailto:acaomac@usp.br">acaomac@usp.br</a>

Nome da instituição	Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP)
Endereço	Parque Ibirapuera – Portão 3, CEP 04094-000
Telefone	(11) 5085-1300
Site	<a href="http://www.mam.org.br">http://www.mam.org.br</a>
E-mail	<a href="mailto:atendimento@mam.org.br">atendimento@mam.org.br</a>
Twitter	<a href="http://www.twitter.com/MAMoficial">http://www.twitter.com/MAMoficial</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/MAMoficial">http://www.facebook.com/MAMoficial</a>
Horário de atendimento	Visitação – De terça a domingo e feriados, das 10h às 18h Bilheteria – De terça a domingo e feriados, das 10h às 17h30 Fechado às segundas-feiras (inclusive feriados)
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Pago Meia-entrada para estudantes (com carteirinha) Gratuidade para sócios MAM, menores de 10 e maiores de 65 anos e funcionários das empresas parceiras
Acessibilidade	Acesso para deficientes físicos. Programa “Acesso livre para todos” – Espaço sem barreiras, sejam físicas, sensoriais ou intelectuais
Serviços de monitoria/educativo	Setor Educativo – Tel. (11) 5085-1313 ou e-mail: <a href="mailto:educativo@mam.org.br">educativo@mam.org.br</a>
Lanchonete ou café?	Café e restaurante

Nome da instituição	Oca
Endereço	Pavilhão Lucas Nogueira Garcez – Parque Ibirapuera – Avenida Pedro Álvares Cabral – Portão 3 (carro) / Portão 1 (pedestre), CEP 04094-000
Telefone	(11) 5082-1777 (Pavilhão das Culturas Brasileiras)
E-mail	<a href="mailto:oca@prefeitura.sp.gov.br">oca@prefeitura.sp.gov.br</a>
Horário de atendimento	Depende do evento que está sendo realizado (checar programação) Atendimento telefônico: de segunda a sexta, das 9h às 17h
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)

Nome da instituição	Parque Ibirapuera
Endereço	Avenida Pedro Álvares Cabral, s.n., Vila Mariana, CEP 04502-001
Telefone	(11) 5574-5177 / 5574-5045 / 5574-5505 / 5573-4180 (Administração)
Site	Prefeitura Municipal de São Paulo: <a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/programacao/index.php?p=14062">http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/programacao/index.php?p=14062</a> Conselho Gestor: <a href="http://www.parqueibirapuera.org">http://www.parqueibirapuera.org</a>
E-mail	<a href="mailto:info@parqueibirapuera.org">info@parqueibirapuera.org</a> (Conselho Gestor)
Horário de atendimento	Todos os dias, das 5h às 24h
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Gratuito
Lanchonete ou café?	Sim

Nome da instituição	Pavilhão das Culturas Brasileiras
Endereço	Pavilhão Engenheiro Armando de Arruda Pereira – Avenida Pedro Álvares Cabral, s. n., Parque Ibirapuera, CEP 04094-000
Telefone	(11) 5083-0199
Site	<a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/culturas_brasileiras">http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/culturas_brasileiras</a>
E-mail	<a href="mailto:culturasbrasileiras@prefeitura.sp.gov.br">culturasbrasileiras@prefeitura.sp.gov.br</a>
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 9 às 18h (entrada até as 17h)
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Grátis
Acessibilidade	Ambiente acessível
Serviços de monitoria/educativo	Agendamento de visitas de grupos com educador: Tel. (11) 5083-0199 ou e-mail: <a href="mailto:educativopcb@prefeitura.sp.gov.br">educativopcb@prefeitura.sp.gov.br</a>
Lanchonete ou café?	Não há informações

Nome da instituição	Pavilhão Japonês
Endereço	Avenida Pedro Álvares Cabral – Portão 3 e 10 – Parque Ibirapuera, CEP 04094-000
Telefone	(11) 5081-7296 / 3208-1755 (ramal 124 – Bunkyo)
Site	<a href="http://www.bunkyo.bunkyonet.org.br">http://www.bunkyo.bunkyonet.org.br</a>
E-mail	<a href="http://www.parquedoibirapuera.com/atracoes/pavilhao-japones/">http://www.parquedoibirapuera.com/atracoes/pavilhao-japones/</a>
Facebook	<a href="http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http%3A%2F%2Fwww.parquedoibirapuera.com%2Fatracoes%2Fpavilhao-japones%2F&amp;t=Pavilh%C3%A3o+Japon%C3%AAs">http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=http%3A%2F%2Fwww.parquedoibirapuera.com%2Fatracoes%2Fpavilhao-japones%2F&amp;t=Pavilh%C3%A3o+Japon%C3%AAs</a>
Horário de atendimento	Quartas, sábados, domingos e feriados, das 10h às 12h e das 13h às 17h
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Pago Menores de cinco anos e idosos acima de 65 anos: entrada gratuita
Serviços de monitoria/educativo	Agendamento de visitas monitoradas (para grupos de até 50 pessoas, período de 50 minutos, somente às quartas-feiras) (11) 5081-7296 ou <a href="mailto:pavilhao@bunkyo.org.br">pavilhao@bunkyo.org.br</a> (11) 3208-1755 ou <a href="mailto:pavilhao2@bunkyo.org.br">pavilhao2@bunkyo.org.br</a> Valor para o grupo: R\$100,00
Lanchonete ou café?	Sala de chá

Nome da instituição	Planetário Professor Aristóteles Orsini
Endereço	Avenida Pedro Álvares Cabral – Portão 10 (pedestre) ou Portão 3 (estacionamento), Parque Ibirapuera, CEP 04094-000
Telefone	(11) 5575-5425 / (11) 5575-5206
Site	<a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/astrologia">http://www.prefeitura.sp.gov.br/astrologia</a>
E-mail	<a href="mailto:planetariodoibirapuera@prefeitura.sp.gov.br">planetariodoibirapuera@prefeitura.sp.gov.br</a>
Horário de atendimento	Bilheteria: De segunda a sexta, das 9h às 18h Sábados e feriados, das 10h30 até o início da última sessão Domingos, das 9h30 até o início da última sessão
Metrô mais próximo	Santa Cruz, Vila Mariana, Ana Rosa, Paraíso (azul)
Gratuito ou pago?	Pago Aposentados, crianças até 12 anos, visitantes acima de 65 anos (com comprovante) e deficientes físicos pagam meia-entrada
Serviços de monitoria/educativo	Visitas em grupo – É necessário enviar formulário de cadastro ( <a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/astrologia">http://www.prefeitura.sp.gov.br/astrologia</a> – item Agendamento)

## ■ SÃO BERNARDO DO CAMPO

A Agenda Cultural de São Bernardo contém as informações sobre os espaços ligados à Prefeitura e sua programação. Acessível em [http://www.saobernardo.sp.gov.br/comuns/pqt\\_container\\_r01.asp?srcpg=cultura\\_enderecos](http://www.saobernardo.sp.gov.br/comuns/pqt_container_r01.asp?srcpg=cultura_enderecos)

Nome da instituição	Biblioteca de Arte Ilva Aceto Maranesi
Endereço	Rua Kara, 105, Jardim do Mar
Telefone	(11) 4125-2379
E-mail	<a href="mailto:bibliarte@gmail.com">bibliarte@gmail.com</a>
Horário de atendimento	Terças, quartas, sextas e sábados, das 9h às 17h e quintas, das 9h às 20h30
Gratuito ou pago?	Grátis
Informações adicionais	Biblioteca com acervo especializado em artes, aberta ao público em geral

Nome da instituição	Biblioteca Érico Veríssimo
Endereço	Rua Jacob do Bandolim, 81, Pauliceia
Telefone	(11) 4178-6648
E-mail	everissimosbc@gmail.com
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 16h30 e sábados, das 8h às 13h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Biblioteca Guimarães Rosa Cineclube da Biblioteca Guimarães Rosa
Endereço	Avenida João Firmino, 900, Assunção
Telefone	(11) 4351-5422
E-mail	grosasbc@gmail.com
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 16h30 e sábados, das 8h às 13h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Biblioteca Machado de Assis
Endereço	Rua Araguaia, 284, Riacho Grande e-mail: dirmasbc@gmail.com
Telefone	(11) 4354-9809
E-mail	dirmasbc@gmail.com
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 16h30 e sábados, das 8h às 13h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Biblioteca Malba Tahan
Endereço	Rua Helena Jacquy, 208, Rudge Ramos
Telefone	(11) 4367-2330
E-mail	mtahansbc@gmail.com
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 18h30 e sábados, das 8h às 13h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Biblioteca Manuel Bandeira
Endereço	Rua Bauru, 21, Baeta Neves
Telefone	(11) 4336-8302
E-mail	mbandeirasbc@gmail.com
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 16h30 e sábados, das 8h às 13h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Biblioteca Monteiro Lobato Cineclube da Biblioteca Monteiro Lobato
Endereço	Rua Jurubatuba, 1.415, Centro
Telefone	(11) 4330-2888
E-mail	mlobatosbc@gmail.com
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 18h30 e sábados, das 8h às 13h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Espaço Braille
Endereço	Rua Jurubatuba, 1.415, 1º andar, Centro
Telefone	(11) 4125-1059
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 18h30 e sábados, das 8h às 13h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Espaço Leitura – No Poupatempo
Endereço	Rua Nicolau Filizola, 100, Centro
Telefone	(11) 6833-8255
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 7h às 19h e sábados, das 7h às 13h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Espaço Troca Livro
Endereço	Avenida Francisco Prestes Maia, 624, Nova Petrópolis
Telefone	(11) 4122-5983
E-mail	trocavivro@gmail.com
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 9h às 17h30 e sábados, das 8h às 13h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Gibiteca Municipal
Endereço	Rua Tasman, 301, Jardim do Mar
Telefone	(11) 4125-7993
E-mail	gibitecasbc@gmail.com
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h às 18h30 e sábados, das 8h às 14h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Pinacoteca de São Bernardo do Campo
Endereço	Rua Kara, 105, Jardim do Mar
Telefone	(11) 4125-2466
Horário de atendimento	De terça a sábado, das 9h às 17h e quintas, até 20h30
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Centro Cultural Lázaro Pinto de Azevedo
Endereço	Rua Alfredo Bernardo Leite, 1.205, Taboão
Telefone	(11) 4178-4856
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Câmara de Cultura Antonino Assumpção
Endereço	Rua Marechal Deodoro, 1.325, Centro
Telefone	(11) 4125-0054
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Centro Cultural Antônia Marçom Bonício
Endereço	Avenida João Firmino, 900, Assunção
Telefone	(11) 4109-6262
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Centro Cultural Bairro Baeta Neves / CLAC
Endereço	Praça Cônego Lázaro Equini, 240, Baeta Neves
Telefone	(11) 4125-0582
<i>E-mail</i>	cultura.clac@saobernardo.sp.gov.br
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Centro Cultural Jácomo Guazzelli
Endereço	Rua Rosa Pacheco, 201, Ferrazópolis
Telefone	(11) 4127-2324
Horário de atendimento	Verificar programação

Nome da instituição	Museu do Trabalho e do Trabalhador
Endereço	Praça Samuel Sabatini, s.n.
Horário de atendimento	Inauguração em breve
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Coordenadoria de Ações para a Juventude – Cajuv
Endereço	Avenida Redenção, 671 – Portaria 23, Centro
Telefone	(11) 4126-3650 / 4126-3654 / 4126-3652
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Escola Municipal de Arte-Educação Integrada Paulo Bugni
Endereço	Rua Dr. Fláquer, 824, Centro
Telefone	(11) 4121-4591
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 7h às 18h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Seção de Patrimônio
Endereço	Rua João Pessoa, 236, Centro
Telefone	(11) 4337-8217
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h30 às 17h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Seção de Pesquisa e Documentação
Endereço	Alameda Glória, 197, Centro
Telefone	(11) 4125-5577
Horário de atendimento	De segunda a sexta, das 8h30 às 17h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Auditório Dr. Attílio Zóboli (Cenforpe)
Endereço	Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, 201 (km 20,5 Via Anchieta), Planalto
Telefone	(11) 4399-1104
Horário de atendimento	Verificar programação

Nome da instituição	Teatro Abílio Pereira de Almeida
Endereço	Praça Cônego Lázaro Equini, 240, Baeta Neves
Telefone	(11) 4125-0582
Horário de atendimento	Verificar programação

Nome da instituição	Teatro Amazonas – Cidade da Criança
Endereço	Rua Tasman, 301, Jardim do Mar
Telefone	(11) 4125-2466
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Teatro Cacilda Becker
Endereço	Praça Samuel Sabatini, Paço Municipal
Telefone	(11) 4348-1081
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Teatro Elis Regina
Endereço	Avenida João Firmino, 900, Assunção
Telefone	(11) 4351-3479
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Teatro Lauro Gomes
Endereço	Rua Helena Jacquey, 171, Rudge Ramos
Telefone	(11) 4368-3483
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Teatro Martins Pena
Endereço	Praça Marquês de Alegrete, 44, Vila Gonçalves
Telefone	(11) 4123-7891
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Parque Chácara Silvestre
Endereço	Avenida Wallace Simonsen, 1.800, Nova Petrópolis
Telefone	(11) 4337-7363
Horário de atendimento	De segunda a domingo, das 6h às 18h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Parque Cidade de São Bernardo Raphael Lazzuri
Endereço	Avenida Kennedy, 1.111, Parque São Diogo
Telefone	(11) 4332-4510
Horário de atendimento	Diariamente, das 6h às 22h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Parque Cidade-Escola da Juventude Città di Marostica
Endereço	Avenida Armando Ítalo Setti, 65, Centro
Telefone	(11) 4121-2622
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 9h às 22h, para os praticantes de <i>streetpark</i> , <i>dirtjump</i> , paredes de escaladas, patins <i>in line</i> , escalada esportiva, rapel e tirolesa De segunda a domingo, a partir das 6h, para o público em geral
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Parque Municipal Eng. Salvador Arena Projeto Choro no Parque
Endereço	Avenida Caminho do Mar, 2.980, Rudge Ramos
Telefone	(11) 4368-1246
Horário de atendimento	Diariamente, das 6h às 22h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Pavilhão Vera Cruz
Endereço	Avenida Lucas Nogueira Garcez, 756, Jardim do Mar
Telefone	(11) 4121-7492
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Cineclube Photogramas – Auditório João Domingues Tavares
Endereço	Rua Bauru, 21, Baeta Neves
Telefone	(11) 4336-8239
Horário de atendimento	Verificar programação
Gratuito ou pago?	Verificar programação

Nome da instituição	Centro de Audiovisual
Endereço	Avenida Dom Jaime de Barros Câmara, 201, Planalto
Telefone	(11) 4399-1104
Proposta	Oferece cursos livres e técnicos relacionados ao audiovisual (cinema, TV e animação)
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Sarau do Fórum
Endereço	Avenida Jurubatuba, 1.610, Centro
Facebook	<a href="https://pt-br.facebook.com/SarauDoForum?filter=3">https://pt-br.facebook.com/SarauDoForum?filter=3</a>
Horário de atendimento	Última quinta-feira do mês
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	GT de Literatura
Endereço	Alameda Glória, 197, Vila Campestre
Proposta	Encontro para discutir a política cultural municipal para literatura
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Fórum Aberto de Cultura e Arte de SBC
Endereço	Facebook
Proposta	Grupo virtual que reúne artistas e demais interessados na cultura da cidade para discutir a política cultural do município
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Cidade da TV – História da TV Brasileira
Endereço	Localizada dentro da Cidade da Criança (ver informações abaixo)
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 9h às 17h

Nome da instituição	Cidade da Criança
Endereço	Rua Tasman, 301, Centro
Telefone	(11) 4330-6998
Site	<a href="http://www.cidadedacriancasbc.com.br/">http://www.cidadedacriancasbc.com.br/</a>
Horário de atendimento	De terça a domingo, das 9h às 17h
Gratuito ou pago?	Atrações gratuitas e pagas

## PATRIMÔNIO CULTURAL

Nome da instituição	Casa do Comissário do Café
Endereço	Rua João Gross, 221, Vila Gonçalves
Telefone	Por ser localizada em propriedade particular, as visitas têm que ser agendadas com o proprietário do local (pelo telefone (11) 4339-6244, com Mônica)
Horário de atendimento	De segunda a sexta
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Painel da Fonte Água Mineral
Endereço	Rua Dona Júlia César Ferreira, 260, Baeta Neves
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Praça dos Meninos
Endereço	Avenida Caminho do Mar, s.n., Rudge Ramos
Horário de atendimento	De segunda a domingo, das 6h às 22h
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Área da antiga Chácara Lauro Gomes
Endereço	Avenida Taboão, 899, Taboão
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Árvore dos Carvoeiros
Endereço	Via Anchieta, km 24, pista ascendente
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Capela de São Bartolomeu
Endereço	Avenida Portugal, 107, Interior do Parque Chico Mendes, Parque Estoril
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Capela Santo Antônio
Endereço	Rua Leonardo Martins Neto, 1, Bairro dos Casa
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Igreja Presbiteriana Independente
Endereço	Rua Dr. Fláquer, 824, Nova Petrópolis
Telefone	(11) 4121-4591
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Chaminé da Avenida Pery Ronchetti
Endereço	Alameda Dom Pedro de Alcântara, s.n., Nova Petrópolis
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Igreja Santa Maria
Endereço	Rua João Marossi, 1.233, Demarchi
Telefone	(11) 4347-7999
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Obelisco do Soldado Constitucionalista
Endereço	Praça Angelo Marim, 10, Pauliceia
Horário de atendimento	De segunda a sexta-feira
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Torre da Elni
Endereço	Rua Henrique Alves dos Santos, 85, Vila Euclides
Horário de atendimento	De segunda a sexta-feira
Gratuito ou pago?	Grátis

## ■ PONTOS DE CULTURA

Nome da instituição	Ponto de Cultura Clube do Choro de São Bernardo
Endereço	Praça Nossa Senhora de Fátima, 30, Vila Marlene
Telefone	(11) 4121-7559
Proposta	Desenvolve atividades de pesquisa, ensino e difusão de música popular brasileira.

Nome da instituição	Ponto de Cultura Centro de Cultura do Hip Hop de São Bernardo
Endereço	Rua Cabral da Câmara, 10, Nova Calux
Telefone	(11) 2374-8719
Proposta	Atende crianças de sete a 24 anos em situação de vulnerabilidade oferecendo oficinas de <i>hip-hop</i> , incluindo também dança de rua, MC, D e grafite.

Nome da instituição	Ponto de Cultura João Santiago
Endereço	Rua Ponta Grossa, 1, Jardim Represa
Telefone	(11) 4357-2738
	O projeto visa criar um jornal comunitário a partir da formação cultural da comunidade.
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Ponto de Cultura Filme-se
Endereço	Rua Lago da Mangueira, 135, Jardim do Lago
Telefone	(11) 4337-9175
Proposta	A Associação Promotora de Atividades Culturais Educacionais e Sociais fará a inserção de temáticas de cidadania, sustentabilidade e direitos humanos para a comunidade do Alvarenga.
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Ponto de Cultura Gerar Arte
Endereço	Rua dos Baobás, 13, Jardim Ipê
Telefone	(11) 4104-4324
Proposta	Espaço cultural de lazer e convivência. Desenvolve atividades de inclusão social.
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Ponto de Cultura Consorte
Endereço	Avenida Capitão Casa, 1.493, Bairro dos Casa
Telefone	(11) 6677-1577
Proposta	Estimular a produção de artes cênicas na região e o trabalho de formação vocacional.
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Ponto de Cultura Fôrma e Música
Endereço	Avenida das Rosas, 304, Jardim Maria Cecília
Telefone	(11) 4338-2198
Proposta	Foca o desenvolvimento musical de jovens e adolescentes, através de oficinas de violão, percussão, harmonia e ritmo.
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Ponto de Cultura Casa do Skate
Endereço	Rua Doutor Cincinato Braga, 278, Planalto
Telefone	(11) 3412-8808
Proposta	Trabalha com a ideia de fazer o intercâmbio entre a cultura e os esportes radicais.
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Ponto de Cultura Eureka
Endereço	Rua Jurubatuba, 1.610, Centro
Telefone	(11) 4339-1476
Proposta	Desenvolve atividades culturais lúdicas com meninos e meninas de rua. São oferecidas oficinas de áudio e vídeo, percussão e dança.
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Ponto de Cultura Esperança Viva
Endereço	Avenida Jardim, 125, Vila Esperança
Telefone	(11) 4235-1601
Proposta	Oferece capoeira, judô, balé, alfabetização, além de apresentações culturais de artistas locais.
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Usina Socioeducativa: Rádio-Cine-Foto-Difusão de Tecnologia, Cultura e Direitos Humanos para Crianças e Adolescentes
Endereço	Rua Padre Leo Commissari, 288, Jardim Silvina
Telefone	(11) 4127-0866
Proposta	Área cultural de atuação do Ponto: cultura popular Atividades desenvolvidas no Ponto: oficinas de teatro, leitura Público-alvo do Ponto: moradores de regiões com rico patrimônio histórico e cultural
Gratuito ou pago?	Grátis

Nome da instituição	Associação de Promoção Humana e Resgate da Cidadania
Endereço	Rua Francisco Visentainer, 804, Assunção
Telefone	(11) 4344-2100
Proposta	Área cultural de atuação do Ponto: mídia e patrimônio Atividades desenvolvidas no Ponto: oficinas de fotografia sobre bens tombados, publicação em rede Público-alvo do Ponto: moradores de regiões com valor cultural vasto e público em geral
Gratuito ou pago?	Grátis

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros e artigos em periódicos

BARENBOIM, Daniel; SAID, Edward Wadie. *Paralelos e paradoxos: reflexões sobre música e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

BARNABÉ, Paulo Marcos Mottos. A poética da luz natural na obra de Oscar Niemeyer. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 23, p. 3-14, set. 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/3850/3089>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

BOLETIM USP DE NOTÍCIAS. São Paulo, n. 1167, 7 abr. 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/bols/2003/rede1167.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n19/n19a03.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2011.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMINTZER, Luís. A arte como atitude: entrevista. *Revista Porto Arte*. Porto Alegre, v. 16, n. 27, nov. 2009, p. 147-155. Entrevista concedida a Cayo Honorato.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

CAVERSAN, Luiz. Ibirapuera consolidou o moderno na arquitetura. *Folha de S.Paulo*, 23 set. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u82620.shtml>>. Acesso em: 4 nov. 2011.

CENNI, Roberto. *Três centros culturais da cidade de São Paulo*. 1991. Dissertação. ECA/USP, São Paulo, 1991.

CHIARELLI, Tadeu. *Monumentos urbanos*. São Paulo: Prêmio Editorial, 1998.

COUTO, Miguel. *E se Obama fosse africano?* São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Pierre-Félix. *O que é a filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992.

FARRÃO, Mariana Uhrigshardt; FERREIRA, Jane Victal. Redefinição dos significados nas metrópoles. Estudo de caso: o edifício do matadouro da Vila Mariana. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUC-CAMPINAS, 12, 2008. Campinas. *Anais...* Disponível em: <[http://www.puc-campinas.edu.br/pesquisa/ic/pic2008/resumos/Resumo/2008923\\_93615\\_1051567547\\_res47E.pdf](http://www.puc-campinas.edu.br/pesquisa/ic/pic2008/resumos/Resumo/2008923_93615_1051567547_res47E.pdf)>. Acesso em: 2 dez. 2011.

FREITAS, Aninha. Cinemateca Brasileira, o matadouro que virou cinema. *Overmundo*, 1 maio 2008. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/guia/cinemateca-brasileira-o-matadouro-que-virou-cinema>>. Acesso em: 2 dez. 2011.

GUIA FIQUE EM SÃO PAULO NO FIM DE SEMANA. São Paulo: Publifolha, 2001.

GROSSMANN, Martin. Museu como interface. In: GROSSMANN, Martin; MARIOTTI, Gilberto (Org.). *Museum art today. Museu arte hoje*. São Paulo: Hedra, 2011. p. 193-220 (Fórum Permanente).

GUIA PARQUE IBIRAPUERA. *Revista Continuum*, São Paulo, n. 33, out./nov. 2011 (encarte).

INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. *Avenida Paulista*. São Paulo: ICI, 1993 (Cadernos Cidade de São Paulo II; 8).

INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. *Estádios*. São Paulo: ICI, 1994 (Cadernos Cidade de São Paulo II; 10).

JACOBUSZI, Daniela Franco. "Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica". In: *Em extensão*. Uberlândia, v. 7, 2008, p. 55-66.

LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*, 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

LONGMAN, Gabriela. Itaú cultural assumirá gestão do auditório do Ibirapuera por 5 anos. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/951685-itaucultural-assumiragestao-do-auditorio-do-ibirapuera-por-5-anos.shtml>>. Acesso em: 12 out. 2011.

MACHADO, Antônio de Alcântara. *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

MELO, Mariana. Livraria Cultura: caso de sucesso. Disponível em: <<http://www.casodesucesso.com/?conteudold=12>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MICELI, Sérgio; RUBINO, Silvana. *O Centro de São Paulo: um olhar sobre a cidade*. [S.l.] Prêmio Editorial, 1996.

MIRANDA, Danilo Santos de; ROHTER, Larry; AYERS, Margareth. Mesa redonda. Modelos de gestão cultural. Nova Iorque, EUA, America's Society, 13 jun. 2011. *Portal do Sesc SP*. Disponível em: <[http://www.sescsp.org.br/sesc/quem\\_somos/index.cfm?index=3&lg=pt&idcat=3&iditem=15](http://www.sescsp.org.br/sesc/quem_somos/index.cfm?index=3&lg=pt&idcat=3&iditem=15)>. Acesso em: 12 dez. 2011.

MISAN, Simona; VASQUES, Thereza Cavalcanti. *Muito prazer, São Paulo!* Guia de museus e instituições culturais. São Paulo: Palas Athena, 2002.

MONTESQUIEU, Charles Louis de. *O gosto*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

NESTROVSKI, Arthur. *Notas musicais: do barroco ao jazz*. São Paulo: Publifolha, 2000.

NOVAES, Adauto (Org). *Mutações*. São Paulo: Agir, 2008.

PIERUCCINI, Ivete. *A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação*. São Paulo. 2004. 194f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PRIGOGINE, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora Unesp, 1996.

RANCIÈRE, Jacques. *El espectador emancipado*. Buenos Aires: Manantial, 2010.

RUBINO, Silvana; SOUKEF JUNIOR, Antonio. *Estação Júlio Prestes*. São Paulo: Prêmio Editorial, 1997.

SCHMIDT, Afonso. *São Paulo de meus amores*. São Paulo: Clube do Livro, 1954.

TOURAINÉ, Alain. *O que é a democracia?* Petrópolis: Vozes, 1996.

## Sites

**Associação Viva o Centro**. Disponível em: <[http://www.vivaocentro.org.br/bancodados/enderecos/obras\\_arte.htm](http://www.vivaocentro.org.br/bancodados/enderecos/obras_arte.htm)>. Acesso em: 20 out. 2011.

**Associação Viva Paulista**. Disponível em: <<http://www.paulistaviva.org.br>>.

**Auditório Ibirapuera**. Disponível em: <<http://auditoriohomologacao.tecnologia.ws/predio>>. Acesso em: dez. 2011.

**Biblioteca de São Paulo (BSP)**. Disponível em: <<http://bibliotecadesapaulo.org.br>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

**Biblioteca Mário de Andrade**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/mario-deandrade>>

**Caixa Cultural**. Disponível em: <<http://www.caixacultural.com.br/html/main.html>>. Acesso em: 19 out. 2011.

**Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura**. Disponível em: <<http://www.casadasrosas-sp.org.br>>.

**Catavento Cultural e Educacional**. Disponível em: <<http://www.cataventocultural.org.br/home.asp>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

**Centro Cultural Banco do Brasil**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/cultura>>. Acesso em: 19 out. 2011.

**Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso**. Disponível em: <<http://ccjuve.prefeitura.sp.gov.br>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

**Centro Cultural FIESP – Ruth Cardoso**. Disponível em: <<http://www.sesisp.org.br/home/2006/centrocultural/default.asp>>.

**Centro Cultural São Paulo.** Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br/index.asp>>

**Cidade de São Paulo.** Disponível em: <<http://cidadedesao paulo.com/sp/br/o-que-visitar/220-praca-da-republica>>. Acesso em: 21 out. 2011.

**CineSesc.** Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br>>.

**Companhia City de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.ciacity.com.br>>.

**Condomínio Conjunto Nacional.** Disponível em: <<http://www.ccn.com.br/home.php>>.

**Condomínio Martinelli.** Disponível em: <<http://www.prediomartinelli.com.br/visitas.php>>. Acesso em: 20 out. 2011.

**Condomínio Mirante do Valle.** Disponível em: <<http://www.mirantedovale.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2011.

**Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Condephaat.** Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.fe8f17d002247c2c53bbcfcae2308ca0?vgnextoid=963c6ed1306b0210VgnVCM1000002e03c80aRCRD>>. Acesso em: dez. 2011.

**Espaço Itaú de Cinema.** Disponível em: <<http://www.itaucinemas.com.br/home>>.

**Espaço Unibanco de Cinema.** Disponível em: <<http://www.cinemasunibanco.com.br/home>>.

**Estação Pinacoteca.** Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca/default.aspx?c=336>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

**Fundação Bienal.** Disponível em: <<http://www.bienal.org.br/FBSP/pt/Paginas/Home.aspx>>. Acesso em: dez. 2011.

**Galeria Olido.** Disponível em: <<http://www.galeriaolido.sp.gov.br>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

**Governo do Estado de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=200146&c=6>>. Acesso em: 17 out. 2011.

**Itaú Cultural.** Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>.

**Itaú Cultural – Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais.** Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso em: dez. 2011.

**Itaú Cultural – Enciclopédia Itaú Cultural de Literatura Brasileira.** Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso em: dez. 2011.

**Livraria Cultura.** Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br>>.

**Memorial da Resistência de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca/default.aspx?mn=190&c=335&s=0>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

**Mercado Municipal de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.mercadomunicipal.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

**Ministério da Cultura – Cinemateca Brasileira.** Disponível em: <<http://www.cinemateca.gov.br>>. Acesso em: dez. 2011.

**Monumentos de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.monumentos.art.br>>.

**Mosteiro de São Bento de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.mosteiro.org.br>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

**Museu Afro Brasil.** Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br>>. Acesso em: dez. 2011.

**Museu da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://www.museudalinguaportuguesa.org.br>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

**Museu de Arte Contemporânea da USP – MAC-USP.** Disponível em: <<http://www.mac.usp.br>> Acesso em: dez. 2011.

**Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP.** Disponível em: <<http://masp.art.br>>

**Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM-SP.** Disponível em: <<http://www.mam.org.br>>. Acesso em: dez. 2011.

**Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro – MAM-RJ.** Disponível em: <<http://www.mamrio.org.br/index.php>>. Acesso em: dez. 2011.

**Museu de Arte Sacra.** Disponível em: <<http://www.museuartesacra.org.br>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

**Museu do Futebol.** Disponível em: <<http://www.museudofutebol.org.br>>.

**Nova Luz.** Disponível em: <<http://www.novaluzsp.com.br>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

**Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP).** Disponível em: <<http://www.osesp.art.br>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

**Parque do Ibirapuera. São Paulo 450 Anos.** Disponível em: <[http://www.aprenda450anos.com.br/450anos/vila\\_metropole/2-4\\_parque\\_ibirapuera.asp](http://www.aprenda450anos.com.br/450anos/vila_metropole/2-4_parque_ibirapuera.asp)>. Acesso em: dez. 2011.

**Parque Ibirapuera.** Disponível em: <<http://parqueibirapuera.org>>. Acesso em: dez. 2011.

**Pateo do Colégio.** Disponível em: <<http://www.pateodocollegio.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

**Pinacoteca do Estado de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

**Portal Sesc SP.** Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br>>.

**Prefeitura de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br>>.

**Prefeitura Municipal de São Paulo – OCA – Pavilhão Lucas Nogueira Garcez.** Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio\\_historico/index.php?p=8402](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/index.php?p=8402)>. Acesso em: dez. 2011.

\_\_\_\_\_ – **Pavilhão das Culturas Brasileiras.** Disponível em: <[www.culturasbrasileiras.sp.gov.br](http://www.culturasbrasileiras.sp.gov.br)>. Acesso em: dez. 2011.

\_\_\_\_\_ – **Planetário Professor Aristóteles Orsini**. Disponível em: <[www.prefeitura.sp.gov.br/astrologia](http://www.prefeitura.sp.gov.br/astrologia)>. Acesso em: dez. 2011.

\_\_\_\_\_ – **Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – Parques**. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/parques](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques)>. Acesso em: dez. 2011.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/parques/regiao\\_centrooeste/index.php?p=5757](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5757)>. Acesso em: 18 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/programacao/index.php?p=8211>>. Acesso em: 21 out. 2011.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/galeria\\_olido/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/galeria_olido/)>. Acesso em: 20 out. 2011.

**Projeto Escola no Cinema**. Disponível em: <[http://www.escolanocinema.com.br/exibir\\_texto.asp?cod\\_texto=38](http://www.escolanocinema.com.br/exibir_texto.asp?cod_texto=38)>

**Projeto Nova Luz**. Disponível em: <<http://www.novaluzsp.com.br/>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

**Reserva Cultural**. Disponível em: <<http://www.reservacultural.com.br/>>.

**SampaArt**. Disponível em: <<http://www.sampa.art.br/parques/ibirapuera.php>>. Acesso em: dez. 2011.

**São Paulo 450 Anos**. Disponível em: <[http://www.aprenda450anos.com.br/450anos/vila\\_metropole/2-4\\_parque\\_ibirapuera.asp](http://www.aprenda450anos.com.br/450anos/vila_metropole/2-4_parque_ibirapuera.asp)>. Acesso em: dez. 2011.

**Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo – Bens tombados pelo Condephaat**. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.8fc0ff23d63c442aaacf3010e2308ca0/?vgnnextoid=662b7d2fbae72210VgnVCM1000002e03c80aRCRD>>. Acesso em: dez. 2011.

**Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/>>. Acesso em: dez. 2011.

**Serviço Social do Comércio (Sesc)**. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/>>. Acesso em: 13 dez. 2011.

**Sesc Bom Retiro**. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/bomretiro/lancamento/index.html>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

**Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social**. Disponível em: <[http://www.bunkyo.bunkyonet.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=97&Itemid=114&lang=br](http://www.bunkyo.bunkyonet.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=97&Itemid=114&lang=br)>. Acesso em: dez. 2011.

**Theatro Municipal de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/>>. Acesso em: 14 dez. 2011.



Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo  
Secretaria de Educação